

JESUS VOLTANDO



João Nunes Maia

Pelo Espírito Shaolin

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

JESUS VOLTANDO

João Nunes Maia

Pelo Espírito Shaolin

Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Av. dos Andradas, 367 - Lojas 316/318-A
Telefone: (031) 201.4132

Belo Horizonte - Minas Gerais
1988

ÍNDICE

| | |
|-----------------------------------|-----|
| Prefácio | 04 |
| Maria de Magdala | 09 |
| A Caminho de Emaús | 21 |
| Simão Pedro e Jesus | 29 |
| Os Discípulos na Galiléia | 37 |
| Jesus no Monte Nebo | 42 |
| Jesus no Monte Carmelo | 50 |
| Meio milhar na Galiléia | 54 |
| Jesus e os Onze | 63 |
| Jesus e os Trinta e Dois | 69 |
| Jesus e Filipe | 77 |
| Jesus e Sua Mãe | 83 |
| Os Setenta e Dois Cegos | 93 |
| Jesus em Cesaréia de Filipe | 103 |
| Jesus e João Evangelista | 110 |
| Jesus e Saulo de Tarso | 120 |

J E S U S V O L T A N D O

Voltou Jesus como prometeu à humanidade, voltou o Mestre, cheio de bondade, sorrindo por nos garantir a sorte de ser feliz. E falou: eu sou o Cristo, o caminho, a verdade e a vida! Eu sou a luz erguida, iluminando a luz dos anjos, o roteiro dos arcanjos, eu sou a felicidade!

Jesus voltando foi a segurança da fé, a esperança das criaturas; foi a luz dos corações, a presença da ternura.

Jesus voltando foi a alegria dos cristãos, renovando os sentimentos de todos os irmãos.

Jesus voltando foi o clarear dos caminhos, as mentes libertando no silêncio, de mansinho.

Jesus voltando foi a promessa cumprida, foi a volta, foi a ida das almas para o Criador.

Jesus voltando foi a maior bênção dos céus para os que ficaram na Terra - foi o Amor!

Compartilha desta festa, meu amigo, meu irmão. Procura educar os sentimentos, o coração, na disciplina do Evangelho, nas linhas do Senhor. Amplia o teu conhecimento pela luz do pensamento, amplia o teu saber no esforço do querer, na senda do libertar, porque um dia sem esperares, um sol começará a nascer no teu coração, por amor e por amar. E esse sol é Jesus, livrando-Se, dentro de ti, do lenho em que estava crucificado, dos braços da cruz!

Irmão José Silvério

Página recebida pelo médium João Nunes Maia, em 12/O3/85 - Belo Horizonte

PREFÁCIO

Jesus Voltando é um livro diferente, na diferença do seu próprio aspecto, que vai mostrando a ressurreição de Jesus, de modo a nos educar na Sua fala divina, em se fazendo humana.

São quinze aparições do Mestre incomparável - Maria de Magdala e Paulo de Tarso - e, nesses encontros, encontramos diálogos que nos encantam e que nos instruem sobremodo, nos levando a grandes emoções.

Quem já leu o livro *Ave Luz*, do mesmo autor, conhece os caminhos por ele percorridos e a substância doutrinária de que suas páginas são portadoras.

A misericórdia de Deus, nestas lições, chega às raias do inconcebível. E isto nos indica o quanto pode o Amor, que se desdobra em incontáveis caminhos para nos atingir, como a eletricidade atinge o seu objetivo, partindo da fonte, vencendo todos os obstáculos e iluminando as casas, as ruas, e fazendo funcionar as indústrias.

Jesus Cristo é a fonte energética que nos ilumina a todos. Ele nos acompanha desde o princípio do mundo, desde o nosso despertar da razão, e alegra-Se em nos ajudar. A caridade em Suas mãos, transmuta-se em diligências, levando a fraternidade a ocupar lugar de destaque e a compreensão a crescer em todos os sentidos.

Cada capítulo do livro *Jesus Voltando* desata em nossos sentimentos lágrimas que nos refazem o coração, abrindo a nossa mente para a renovação interna.

Nosso Senhor Jesus Cristo prometeu que voltava, e cumpriu Sua palavra, voltando no maior fulgor da Sua expressão, como Espírito que dirige e orienta a humanidade. Tudo que Ele disse foi o mais extraordinário que Deus nos facultou ouvir, e o que Ele deixou de falar foi um silêncio divino. O Nazareno nunca nos deixou sem a Sua presença: nós é que nos afastamos d'Ele, por ignorância. Quando se fala no Messias seja em que assunto for, lembramo-nos, imediatamente, de tudo que possa ser Amor, Caridade, Fraternidade, Perdão, Tolerância, Solidariedade arrematando com a Alegria, na Pureza do Seu, comportamento.

Jesus Voltando, é o livro que estava faltando, por sua feição educativa, pois Ele - Jesus - na Sua sabedoria pura, tinha certeza de que a Sua doutrina não se espalharia no mundo, como aconteceu, sem a força da Ressurreição, sem que Ele demonstrasse que vivia. O Evangelho tomou vida nova, brilhou mais que as estrelas com a volta de Jesus depois do Calvário, como Ele tinha afirmado. Acendeu nos corações dos Seus seguidores, com a volta, uma energia divina, uma fé confirmada e uma alegria interna sem limites. Com a Ressurreição, Jesus dotou os Seus companheiros de uma coragem nunca vista ou sentida, de modo que os seus seguidores entregavam a vida às feras, cantando hinos de esperança, convictos de que ninguém morre com a morte do corpo. Por isso é comum nos meios espiritualistas, dizerem que o sangue do Cristo nos predispôs à salvação. Ele, no Calvário, nos transmitiu essa serenidade, para enfrentarmos todos os tipos de testemunhos com amor, do modo como nos ensinou a amar.

Jesus Voltando é um livro-luz, fazendo-nos crer que o céu está realmente mais perto de nós do que pensamos, e que os Anjos trabalham ao nosso lado, para nos ajudar a compreender o quanto vale o homem que se renova.

O leitor vai encontrar nestas páginas grandes ensinamentos. Ao lê-las, instigará a mente instintiva e criadora a trazer a época de Jesus para o nosso ambiente, e, então, poderemos respirar com Ele e Seus seguidores, a mesma atmosfera de luz de que desfrutavam, quando da Sua estadia na Terra.

Faça, meu filho, Jesus voltar para o seu coração, em um diálogo interminável, abrindo ou rasgando o véu que, o separa d'Ele, através da oração, como seqüência de todos os dias e anos. Entregue-se à caridade em todas as suas modalidades de servir, começando no seu mundo interno e saindo dele para atingir o próximo, de sorte que a boa vontade do seu coração marque todos os minutos de aproveitamento, nas diretrizes do Amor. Sabe como você pode encontrar-se com Ele?

Harmonizando a sua mente com idéias elevadas;

iluminando a sua fala com palavras de amor;

dando cadência a seus gestos, na luz da fraternidade;

educando seus pés para o trabalho honesto;

entendendo o valor do perdão, sem especular o companheiro;

amando a Deus sobre todas as coisas, sem se esquecer do próximo.

Eis aí os caminhos da Caridade que salvam todas as criaturas que se dispuserem a receber Jesus Cristo, na Ressurreição de todos os dias.

Que Deus nos abençoe a todos, e que o Mestre dos mestres nos acompanhe para sempre. Saudamos, com todo o nosso carinho, o livro *Jesus Voltando*!

Bezerra

Belo Horizonte, 28 de novembro de 1984

JESUS VOLTANDO

Este livro nos faz lembrar e relembrar a presença viva de Nosso Senhor Jesus Cristo, que mais nos motivou para a Esperança. Vem nos acordar dos cochilos filosóficos, tanto quanto das dúvidas que muitos carregam nos corações sobre a imortalidade.

Jesus selou Suas deslumbrantes mensagens de Amor e Sabedoria, fez com que a teoria se entrosasse com a prática, nos grandes fenômenos das Suas aparições. Quem pode dizer quantas foram? Inúmeras. No entanto, o Evangelho registrou poucas, talvez por desconhecer as outras que foram igualmente verdadeiras, sendo que Ele, o Mestre dos mestres, continua, mais espaçadamente, a apresentar-Se aos Seus discípulos modernos, por meios que muitos desconhecem, mas que as suas sensibilidades registram com profunda confiança, renovando a fé, no incentivo à caridade com obras.

O Messias nunca deixaria o Seu rebanho sem direção, e está sempre no leme do barco, conduzindo os destinos de todos os povos, para o Reino de Amor, pelos caminhos da Fraternidade pura. Jesus está voltando, e continua a voltar para todos nós, com a Sua mensagem renovada, de acordo com a evolução dos povos. Não precisamos temer os acontecimentos, sejam eles quais forem. Ele, o Mestre, está ciente de tudo, com mais consciência do que todos nós juntos, se estivéssemos pensando, para resolver tais problemas.

Quando um país se encontra sem solução para a sua economia, e perante seus vizinhos; quando a política esgota seus valores para a paz dos seus habitantes, é porque esses homens desconhecem o Evangelho e os seus valores, que contém todas as soluções para os problemas. As dificuldades surgem porque uns encontram nos bens materiais, a felicidade na Terra; outros, nos poderes constituídos pelos próprios homens, e, mais alguns acham que a miséria é filha do analfabetismo, esquecendo-se de ver o contrário todos os dias - países que são considerados civilizados, com todos esses poderes e quesitos aspirados pelas criaturas, sentem por dentro a miséria do mundo todo, com a consciência em chamas.

Somente o Amor resolverá todos os problemas da Terra e dos Céus; somente o Amor libertará todas as criaturas, da insegurança, do medo, da discórdia, soltando os laços da Alegria a iluminar todo o coração e a inteligência. Porém, é bom verificar que falamos do Amor que Jesus ensinou e viveu - um amor que não exige, que não fere, que não desdenha e que não se restringe à família.

Quando os países se vêem em situação dolorosa, sem saída, apelam para as guerras. Começam a destruir para construir de novo, matando, espoliando e oprimindo. Os grandes analistas internacionais não encontram outra solução e apóiam a belicosidade, como única saída para a renovação dos costumes políticos e para o bem-estar de uma sociedade vindoura. Sacrifica-se a massa, em favor de uma geração que desponta. Esta é a idéia do homem primitivo que ainda vigora na cúpula civilizada do mundo - destruir para consertar. Entretanto, o Grande Jurista, conhecedor profundo de todas as leis - Jesus Cristo - nos trouxe uma mensagem pessoal de resoluções diferentes. Desceu à Terra com novas idéias a transmitir para

todos os homens, e a Sua vida foi uma fieira destes pensamentos, que tiveram e têm a capacidade de eternizar o Amor no coração dos Seus seguidores.

Fora do Amor não há salvação!... Tudo que se faz com amor, os acertos demonstram a harmonia, capaz de nos levar à felicidade.

Eis que já estamos às portas de um *país* do mundo, a dar o testemunho do que falamos, do que foi dito pelo Cristo de Deus - que reconhecerá sempre Seus discípulos por muito se amarem. E os dirigentes desse *país*, já flutuam na atmosfera da Terra. Uns já estão nela trabalhando em silencio, e outros virão depois para consolidar a obra. Virão para ensinar os políticos, sem violência, sem opressão, o desprendimento dos bens terrenos. Eles incorporar-se-ão na ciência, com a mesma missão, de verdadeiros homens sábios, com maior interesse no bem-estar da humanidade usando o ouro para o bem das criaturas. Eles vão dirigir a filosofia, por amor a causa, sem que o dinheiro os faça tropeçar nas investidas da usura. Eles vão dirigir as religiões, como verdadeiros ministros de Deus e da Luz, sem a ganância dos ambientes dos velhos credos, que somente vêem em sua frente os cifrões. Haverá a não violência que prega o Evangelho, em todas as direções do saber. Haverá o respeito aos direitos dos outros.

Os países devem se amar uns aos outros, receber o de que necessitarem e doar onde o pedido se manifestar, em trocas espontâneas, pelos canais da fraternidade.

Os políticos de amanhã vão ser verdadeiros discípulos do Mestre quando aprenderem na Escola do Evangelho, as primeiras lições de Amor quando se entregarem à missão de dirigir sob a idéia de servir mais; quando a Fraternidade lhes ensinar que todos têm os mesmos direitos ante o Ser Supremo, e a economia universal.

Onde existem detritos, aí os corvos sobrevoam. Se os pensamentos são inferiores, se as ações dos homens são contrárias ao bem comum, se vigora nos homens de mando o interesse individual, sobre estes homens se encontra o comando das trevas, e tudo se desarmoniza, e somente o Amor, nos moldes do Evangelho, pode purificar o ambiente do coração e da inteligência, marcando na Terra um novo dia, para glória da vida e felicidade dos homens.

Grandes espíritos já se vestiram de carne, para dar esse exemplo de fraternidade, despindo-se dos interesses próprios, em benefício da coletividade. Por vezes são adorados, mas nunca seguidos. E agora, a hora está soando, o chamado busca a todos, e os escolhidos estão nas linhas de frente, mostrando com dificuldades quem é o Cristo e a Sua missão no conserto dos povos.

A Doutrina dos Espíritos foi e é uma misericórdia dos Céus, para o despertar dos homens. O Evangelho começou a reviver por ela, porque estava envolvido nas letras que matam. E essa Doutrina é progressiva, porque o progresso é uma lei de Deus em todos os ângulos da Sua majestosa criação. As mensagens descem dos planos superiores todos os dias, em várias partes do mundo, e mais acentuadamente no Brasil. É um alerta para os homens acordarem do pesadelo da ignorância.

Grandes coisas irão acontecer, por falta de desprendimento nos corações dos homens, mas a Esperança com Jesus nos mostra um novo Sol e marca uma nova época, em que o Amor deverá ser o ar que haveremos de respirar.

Jesus Voltando nos dá uma idéia da felicidade do porvir. Jesus ensinou milhares e milhares de homens na Palestina, a viver da forma que mencionamos, e os Seus

argumentos eram seguidos de exemplos da sobrevivência da alma, como ocorre nesta obra. Ele voltou depois do Calvário, manifestando-Se em vários lugares, e até em outros países, demonstrando assim que a Sua palavra é verdadeira.

Mesmo que você esteja com um pingote de luz nas mãos, sob os nevoeiros das trevas, não se esmoreça, que a luz multiplicar-se-ão pela fé e pelo amor. Os espíritos que brilham nos céus deste país, desejam que cada lar seja um esteio de força, onde o Evangelho seja estudado, tendo Deus como única Fonte de Vida, e Jesus como Guia da Humanidade.

Muito se fala sobre o Culto do Evangelho no Lar, mas que é esquecido na sua verdadeira prática. Aqueles que desejam sentir a luz de Nosso Senhor, abram o culto em casa. A princípio, certamente encontrarão dificuldades, mas essas cessarão com a persistência e com as modificações dos velhos costumes, pelo empenho da luz que deverão respirar entre as quatro paredes.

Este livro, Jesus Voltando, constitui um tesouro que o véu empanava e que a misericórdia fez surgir. Aqui trabalharam muitos espíritos, cada um debulhando favos de luz, de sorte a tornarem-se luzes, para melhor entendimento dos leitores. Jesus aparece a várias pessoas, e mesmo a grupos de homens, mostrando a eles que o espírito continua a viver na plenitude da eternidade. Comanda a todos, de acordo com as necessidades, e ilumina ainda mais os conceitos sobre a verdadeira vida, e o Reino de Deus que os espera. Esta foi a maior alegria dos Seus seguidores. Paulo de Tarso foi feito no ambiente de aparição, no caminho de Damasco. E Ananias fortificou seu coração com a aparição de Jesus, pedindo para receber a Paulo, como sendo o vaso escolhido para a glória de Deus

Mostra-nos este livro quinze das muitas aparições de Jesus, que cada vez que Se fazia presente, legava profundas instruções para os agraciados a fim de que ouvissem e vivessem as modalidades de Amor. Porém, como nada se perde, elas não se perderam: estão guardadas como favos de amor na eternidade da vida, e a misericórdia fê-las aparecerem nestes simples escritos, nos quais nos esforçamos para que fossem o melhor, usando os meios que pudemos usar, esperando que os homens comecem a se amar, mesmo disseminados em várias filosofias e diversas regiões, mas que o Amor e o bem comum possam confundi-los num só rebanho, sob o comando de um só Pastor. Esperamos as bênçãos de Deus pelas mãos de Jesus, para todos nós.

Shaolin

MARIA DE MAGDALA

Magdala era um burgo pertencente à Galiléia, dos mais desprestigiados pela política da época, por não favorecer ricos recursos aos mandatários estrangeiros e aos sacerdotes vigentes. No entanto, tinha fama, que corria toda a Palestina, pela beleza das suas mulheres, e Maria era uma delas. Por onde passava, arrancava suspiros dos mancebos que a contemplavam, admirando-lhe os gestos, hipnotizados pelas linhas do seu corpo encantador.

Os patrícios romanos que se assentaram na direção política da Palestina, e que viam nas mulheres somente fonte de saciar seus desejos, faziam passeios constantes a Magdala, onde se lembravam de Roma com mais evidência, assim como de Herculano e Pompéia. Também Sodoma e Gomorra se faziam refletir pelos seus hábitos extravagantes.

E como há espíritos desencarnados que alimentam os mesmos desejos da carne, Maria, com a sua vida, em parte forçada, por viver nos desequilíbrios emocionais, atraiu para junto de si, sete espíritos fora da carne, que igualmente saciavam seus desejos inconfessáveis, junto aos homens da mesma estirpe. E essa mulher era sempre atormentada por essas almas insaciáveis, no campo do desregramento de emoções sexuais. Ela, pela lei do país em que vivia, deveria ser apedrejada, como tantas outras que foram mortas em praça pública. No entanto, as leis foram feitas pelos homens, e esses mesmos homens as desfazem quando tocam seus interesses pessoais. As mais altas patentes romanas encontravam-se com Madalena, na sua luxuosa casa, e essa lei do apedrejamento, diante dos romanos, cedia lugar para depois, temendo conseqüências. Os sacerdotes temiam a espada romana e a agressão da Águia por meios violentos.

Maria era uma alma de grande sensibilidade. Procurava amor, amando à sua moda. Nunca se completava nessa busca física, mesmo mudando sempre de companheiro, que trazia de outras pátrias, modalidades diversas de comportamento no amor.

Não exigia dinheiro em troca das satisfações dos homens, mas eles deixavam o que podiam dar, pela alegria passageira, e pela presença daquela mulher encantadora, que se lhes fixava sempre na lembrança, o olhar, e mesmo as palavras dignificantes de um entre que não maltrata, e que deseja somente a paz das criaturas.

Maria Madalena era uma flor linda e sensível nas grossas mãos de seres brutais e incompetentes para compreender as emoções de que o seu coração era a fonte. Maria conhecia o Mar da Galiléia, conhecia muitas cidades da Palestina, e quando essas entravam em festas, a sua presença era marcante, de modo que, às vezes, desarmava até mesmo os seus detratores, pela candura e respeito aos atos religiosos. Nunca ofendia ninguém por palavras. Tinha sempre uma conversa de alegria, assim como repartia o que tinha em mãos com os pobres que vinham ao seu encontro, e, muitos deles, vinham pela força da sua beleza e candura. Gostava de conversar com os sacerdotes, e alguns deles lhe davam atenção.

Maria, a mulher de Magdala, sofria conflitos inenarráveis, porque buscava um sentimento que ainda não compreendia. Quando conversava com os doutos, no fundo notava o interesse deles pela sua própria pessoa, interesses esses que ela conhecia, e

que não tiveram o poder de resolver os seus problemas do coração. Teve muitas propostas de unir-se a homens, para solidificar-se num lar, porém, no fundo da sua consciência, notava que não era esse o seu caminho. Atraía muita gente, sabia, pela sua beleza e a sua postura de nobre.

Fez diversas vezes oferecimentos aos deuses, para encontrar a felicidade que buscava, e sentia distâncias imensuráveis entre ela e a paz. Nada lhe trazia o conforto ao coração, mas o que fazer? Tinha notícias de muitas mulheres que passaram pelos mesmos caminhos, ferindo seus pés, e que essas mulheres, não encontrando a felicidade que buscavam, tiravam suas próprias vidas, sacrificando-as para se libertarem das angústias. Entretanto, um impulso irresistível que nascia de dentro, não a deixava fazer o mesmo. Compreendia por intuição, na hora do sossego que os sete demônios favoreciam, que o caminho certo não era aquele, que mesmo no mundo poderia encontrar o Reino da Consciência, da consciência que não perde a serenidade.

Ouvia falar muito sobre inúmeros sacerdotes de outros países, e teve a felicidade de encontrar um, em tempo de festejos, no grande templo de Jerusalém - era um velo egípcio que nunca perdia a oportunidade de vir à Cidade Santa, para servir ao Senhor, não com holocaustos, mas com as palavras que nascem de uma inteligência sadia, revestidas pelas roupagens que o coração fornece, com o perfume do Amor. Esse homem de Deus não se deixava conhecer, escondia seus poderes e suas virtudes, para ajudar melhor no silêncio da humildade e na atração da própria lei, para os encontros.

Maria de Magdala ia subindo as escadarias do templo famoso, com roupas que denunciavam nobreza, e foi atraída por aquele homem simples, mas que lhe dava segurança. Quis avançar alguns passos, mas algo a impedia de fazê-lo. Criou novas forças e pretendeu ir em frente, porém, não teve condições. Olhou novamente para o ancião e disse:

- O que quereis de mim? Esmola?

E foi tirando um cordão de ouro que conduzia a mais, no bolso do seu vestuário, mas quando foi atirando-o ao respeitável homem, que, sentado, escorava-se em uma das colunas da Casa de Davi, mudou de idéia e sentiu que uma voz lhe falava:

“Conversa com ele. Talvez a palavra seja melhor que o ouro, Maria, e a presença, melhor que a palavra”.

Prosseguiu a voz:

“Em muitos casos, quem intenta doar recebe mais. Não julgues pelas aparências. Deus, o Todo Poderoso, manifesta-Se às pessoas, pelos meios mais simples”.

Ela sentia uma espécie de vertigem na hora, e foi amparada por ele, não sendo vistos pelos transeuntes, que passavam com as mentes ocupadas nas festas e nas oferendas organizadas pelos sacerdotes do Templo erigido por Salomão. E Maria se sentou rente ao velho sacerdote, com os ouvidos atentos para ouvir o que ele pretendia lhe dizer.

Maria de Magdala sentiu como que uma regressão de memória, e pôde lembrar muitas coisas do passado que, mesmo na inconsciência dos fatos, ficam em silêncio, até que o estado consciente volte às atividades normais. Deu um profundo suspiro, e disse com a gentileza que lhe era característica:

- Meu senhor! Não desejo especular quem sois ante a vida, nem perguntar o porquê de forças que desconheço me atraírem para junto de vós, que não conheço, com tamanha espontaneidade. Sinto-me feliz ao vosso lado e devo escutar-vos naquilo que preciso ouvir; pelos deuses, ficai à vontade e falai o que pretendeis dizer-me, porque ando em busca de um tesouro, e creio fortemente, dentro de mim, que o que busco poderei encontrar no mundo em que moro. Podeis falar, se intentas confortar a quem padece.

O Sacerdote Tállis, compreendendo o momento de doação de quem sofre por dentro chagas mortais, e fome de alo que desconhece, disse com serenidade:

- Minha filha, pelo que vejo estamos aqui neste Templo, para este encontro que sempre tive em mente. E o que posso lhe dar é a semente de algo que já germinou em mim, pela bondade de outros que passaram pela Terra, e que fui agraciado em receber.

Tállis meditou um pouco, diante de tamanha beleza física e promessas espirituais, sem as emoções inferiores que Maria costumava despertar nos homens, e falou com brandura ao seu coração sensível:

- Conheço a sua fama como mulher de beleza rara nesta terra, e tenho pena por saber os caminhos que percorre. A sua presença não me atrai como queira pensar. No meu país, as jovens escolhidas para servirem aos deuses, a fariam envergonhar-se diante delas, pela juventude, encantos físicos e morais. Não quero diminuí-la com argumentos; é somente para que saiba com quem você fala, e se sinta à vontade com quem anda pelos caminhos do verbo, e, a presença de um homem diferente, que nada exige de que você tem para dar.

Maria de Magdala assustou-se com a conversa daquele ancião, realmente diferente de todos os homens com que ela travara amizade. Sentiu-se envergonhada pelo que ele dizia, por ele conhecer a sua vida, que não trazia muitos transtornos para sua consciência em despertamento, mas que, quando se tornava assunto ventilado por outro, era como flecha envenenada que feria o coração, principalmente o seu coração de mulher. E o modo pelo qual o Sacerdote Tállis falava, feria mais pela sua superioridade.

O orgulho de Madalena atingiu as raias do egoísmo, como sendo uma explosão no reino da vaidade. Sentiu-se destruída por poucas palavras. Ouvira tantas vezes, rente aos ouvidos, palavras amáveis dos patrícios romanos, que mesmo em Roma, a cidade-mãe do mundo, nunca tinham visto mulher igual, nela se personificando a felicidade sensual. E se assim diziam homens, alicerçados nas posições de mando e das finanças e belos atletas, como aquele ancião, quase um maltrapilho, dizia o contrário?

Sua cabeça rodou e passou por um cochilo, daqueles em que a emoção contraria os desejos e fez perder a consciência. Entretanto, ela, como mulher que já aprendera a resistir a muitos problemas da vida, e que uma virtude aprendera igualmente com os romanos - a de não se abater por nada, e sempre que puder, alimentar a coragem, força poderosa no mundo, que em todas as vitórias aparece marcando presença - levantou a frente com a impetuosidade característica da sua personalidade, pensando no que desejava para a sua liberdade moral e tranqüilidade de consciência, dizendo sem rodeios:

- Senhor, os meus respeitos pelo que dissestes a mim, e pela coragem de enfrentardes uma mulher capaz de desmoralizar, se quiser, qualquer homem, tanto na política como na religião.

Conheço a vida dos maiores desta terra, por viver com eles às escondidas na noite; eu tenho coragem de dizer, eles de calarem. Porém, o meu coração pede-me para vos ouvir, coisa que raramente acontece.

Falai o que reservastes para mim, e que os deuses abençoem nós dois, sendo mais a quem possa tirar proveito.

O reverendo senhor, que assimilava tanto os seus pensamentos quanto palavras, já tinha na ponta da língua, os meios de escrever em seu sensível coração, e foi dizendo:

- Mulher!... Que Deus nos ajude para que seja minha filha dos sentimentos. Venho a este Templo, não para desfrutar dessas festas exteriores que muitos procuram. Procuo cuidar da verdadeira morada do Senhor, dentro de mim. Aceito e amo o Deus Único que a sua raça adora, porém, eu trilho por outros caminhos, e escolhi os mais difíceis: a senda interna, em busca do céu no coração. Desejo lhe dizer uma verdade que já conheço, por misericórdia da Divindade: que um profeta anunciado pelos Seus próprios profetas, já Se encontra no seio da Sua própria família de Israel; eu falo do Messias prometido há muito tempo. E eu já O conheço pela graça de Deus. Ele traz com abundância o que você procura. Indague sobre onde Ele reide e fale com Ele, enquanto você se encontra ansiosa por amar... Acho que não devo falar mais. Que a paz seja com você. Desejo vê-la reformada e compreendendo o objetivo verdadeiro da vida.

Levantou-se naquela gentileza a que até o seu esquivo corpo se acostumara, e falou amavelmente:

- Adeus, minha filha. Que Deus a abençoe.

Em poucos minutos de conversação com Tállis, Maria mudou. Saiu cambaleando pela escadaria afora. A sua cabeça tornou-se um turbilhão, onde pensamentos variados riscavam o mundo craniano, com promessas para uma vida enobrecida. Sua mente foi entregue apenas Àquele profeta do qual já tivera algumas notícias, reafirmadas pelo sacerdote egípcio, Jesus de Nazaré, cidade agraciada por Deus, que ela já conhecia pelas suas andanças na região.

Maria voltou para Magdala sem aquele entusiasmo da vida mundana. Pensava muito no que ouvira no Templo de Salomão, e os seus pensamentos corriam mundo em busca do Amor que tanto sonhara, e partiu ao encontro de Jesus, o Nazareno anunciado pelos profetas e sacerdotes, como sendo a Esperança da Humanidade.

E teve a oportunidade de ouvir, não muito longe de sua cidade natal, a palavra do Divino Mestre, sentiu no coração que o Cristo era verdadeiramente muito maior do que o que se falava d'Ele; as Suas palavras ressoavam no seu peito, como se Ele morasse em sua sensível alma. Não esqueceu uma só das Suas advertências e passou a compreender porque tanta gente O procurava.

Os patrícios romanos que sempre a buscavam e que perderam a sua presa, tomaram-se de ódio pelo Nazareno, por causa da fascinação de Maria por Ele, e ela, no impulso santo de amor por Ele e pelo que Ele falava e fazia, não teve outra preocupação que não fosse a de buscá-Lo em diversos pontos da Galiléia, para ouvi-lo, na frequência que o seu coração desejava.

Teve a oportunidade de vê-Lo descendo de um barco com Seus discípulos em Betsaida. Sentiu Seu olhar profundo e meigo na saída da Igreja dos Pescadores, em alta madrugada. Ouviu Sua palavra metálica e harmoniosa, perto da Fonte da Virgem, em Nazaré. Conversou muitas vezes com alguns dos Seus seguidores, mesmo em trabalho de pesca, sendo que alguns lhe davam pouca atenção, dada a sua vida em Magdala. Mas, mesmo assim, ela avançava em busca do Sol que habitava a Palestina.

Assistiu a fenômenos transcendentais, feitos pelas mãos divinas, e inundou o coração de fé, de sorte que já não havia dúvida na alma, de que Aquele era verdadeiramente o Messias anunciado pelos céus. Teve, várias vezes, impulsos de ir ao encontro do Mestre, conversar com Ele frente a frente; no entanto, lhe faltavam forças para esse marco em sua vida. Aprendeu a orar, com alguém que tinha compaixão dos seus conflitos, e usava a prece para alimentar seus ideais mais nobres.

Partiu um dia, decidida, para Cafarnaum. Soubera que Jesus deveria estar ali, em casa de Simão Pedro, com Seus discípulos. A sua vida já não lhe pertencia mais; o que falava em seu arfante peito era um ideal que não sabia bem delinear seus roteiros.

Multidões aglomeravam-se na cidade, que se localizava nas franjas férteis do Mar da Galiléia. A simples residência de Simão sumira, entre o aglomerado de criaturas que tinham a mesma sede de Maria, da Água da Vida, do Amor de forma divina, que Jesus doava e ensinava todos a conquistar.

Cada árvore era uma morada de pessoas doentes, que esperavam a passagem do Senhor para serem abençoadas.

Maria avançou dentre a multidão, sentindo aquele entusiasmo dos primeiros momentos, de vê-Lo e escutar-Lhe o verbo, como música celestial na boca de um Anjo. Adentrou o casebre do pescador e viu dói grandes olhos a fitá-la serenamente. Ela caiu de joelhos diante do Mestre, sem o menor constrangimento que pudesse tolher seus sentimentos de fraternidade. Sentiu que seu coração batia em outra dinâmica de coração de mulher, com direitos de amar. Quis abrir a boca para falar-Lhe, mas os seus lábios não lhe obedeceram, e diante desta dificuldade, usou a força que não se esgota, nem se desfaz nos momentos difíceis: o pensamento. E falou nas ondas que lhe competiam dizer, por saber que o Mestre entendia todas as línguas que se propusessem articular.

A multidão silenciosa pela atenção que era dada pelo Senhor àquela mulher que muitos sabiam da má vida junto aos patrícios romanos. Uns julgavam em seus corações, outros cerravam os olhos em respeito ao ambiente, e esperavam todos a fala do Messias, para a mulher de Magdala.

Do olhar do Mestre eram projetadas duas faixas de luz, onde o azul de todas as nuances desaparecem, pela pobreza de comparações, penetrando na alma da mulher faminta de paz, ativando todos os seus centros de força. E Jesus lhe falou mentalmente:

- Minha filha! Chegou o teu momento de decidir. Queremos te ouvir para que possas nesta hora, ajudar as criaturas que aqui vieram buscar a mesma água que deve te fartar a sede.

Maria, ajoelhada, abriu os olhos ante a postura divina a lhe escutar. Lágrimas escorriam, molhando o véu que lhe cobria a cabeça, e disse com emoção que nunca sentira tão intensamente como naquele momento:

- Senhor! Já Te ouvi muitas vezes, sem a coragem de procurar-Te, pelo que sou diante da sociedade dos homens. Afastei-me da minha família, a quem devo o sangue que corre em minhas veias. Não fui ainda apedrejada e morta em praça pública, por certos direitos que o coração busca em outros corações que exigem o que tenho para dar. Mas tudo enfrentei, porque o amor desconhece barreiras, e sendo preciso, entrega-se ao sacrifício, por momentos de prazer. Entretanto, sinto há muito tempo, que não é esse tipo de sentimentos que procuro, pois ele é breve, e o que desejo e sei que existe, é eterno, com a mesma eternidade de Deus.

Perdoa-me se falo de coisas que não devesse falar, diante de tamanha sabedoria e pureza inconcebível para mim, pobre pecadora, talvez sem remissão...

Fechou os olhos, ampliando a audição para ouvi-Lo. E Jesus, com a mansuetude que Lhe caracterizava a personalidade, respondeu-lhe com clareza:

- Minha filha, não deves pensar na perda das tuas esperanças. O Sol que nos clareia a todos, como sendo o olho de Deus em nossos caminhos, também nos dá vida, e faz da Terra um celeiro de provisões, sem restrições aos moradores desta estância da vida. No entanto, ele se esconde por um pouco, para que possamos confiar na sua volta, e a bondade do Criador o fará voltar com o mesmo esplendor, nos fazendo recordar todas as alegrias e fortalecer todas as esperanças, para nos assegurar o futuro de paz.

Deves confiar em Deus sobre todas as coisas, em ti mesma e no próximo, pois a confiança constitui uma semente de luz, que sempre nos lega algo de amor de quem devolve o carinho recebido. Se me ouviste, e se a minha voz continua a te convidar para a seara de Deus, não turbes o coração nas dúvidas do caminho.

Se tua decisão pôde enfrentar os perigos da lei que poderia te apedrejar, sacrificando-te em praça pública, é certo que teu coração mostra sinal de que a tua coragem pode ser maior, quando encontrares o verdadeiro Amor que tanto desejas. E na verdade te digo, que eu sou este Amor que procuras!... Este Amor, minha filha, é despido de sentimentos inferiores, porque ele é permanente. É permanente porque é universal. É universal porque não violenta. Não violenta porque não exige, e não exige por estar em plena harmonia com todas as leis do Criador.

A jovem de Magdala, embevecida na ternura do Mestre, movimenta os lábios, e com dificuldade fala para que todos ouçam, por sentir ser esta a vontade de Jesus:

- Senhor, então somente este Amor de que falas, e que ainda não entendo do modo que entendes, é que salvará a humanidade? Parece-me que este Amor que vives e que apregoas nasce do sacrifício...

O Mestre deu um pequeno sorriso, e expressou com bondade:

- É-nos dada a certeza, Maria, de que começaste a ter o entendimento sobre o verdadeiro Amor, aquele que une todas as criaturas em um só clima de paz. Todos os momentos que nos levam a satisfações egoísticas, que requerem ciúme e que nos pedem defesa, esquecendo a honestidade - momentos de prazeres passageiros - não são o Amor que buscas. Podem ser até alguns dos seus inúmeros caminhos, não obstante, não é o verdadeiro. Eu sou o Caminho por onde deve passar quem procura o Amor, mas essa diretriz é estreita e cheia de dificuldades, porque sem sacrifício interior, na posição em que se encontra a humanidade, não pode existir a felicidade do coração. Eu sou essa Verdade, e devo mostrá-la a todos os que me acompanham,

para que cada um descubra a si mesmo, e vença suas próprias deficiências na plenitude da Vida.

Se queres saber quem eu sou, eu sou a Paz que nunca esquece o trabalho honesto de cada dia. Eu sou o Trabalho que nunca desaprova a sinceridade nos deveres de todos os momentos. Quem busca felicidades no percurso da sua vida, planta as sementes das dificuldades para o futuro e colhe os embaraços em forma de enfermidades e problemas de todas as ordens. Quem decidir me acompanhar, tem o dever de entregar a sua vida aos deveres que a consciência aceitou diante de Deus.

Verdadeiramente, não há salvação sem o Amor, mas não há Amor sem sacrifício pessoal, sem esforço na subida da Terra aos Céus. Verdadeiramente se estende uma escada, de nós a Deus, e cada degrau exige um esforço de quem deseja conquistar a paz.

O silêncio dava a entender, que naquele momento não havia ninguém ouvindo o Senhor, dado o nível de educação dos ouvintes e do ambiente espiritual em torno de Jesus. Maria chorava, no clima amoroso da atenção do Nosso Senhor, e disse entrecortando a voz:

- Senhor! Acho-me muito infeliz, por não ter aceitado muitos convites de mancebos bem postos na vida, e de intenções honestas, para que pudesse ser mãe e ter um lar, como as outras mulheres. Deverei ser castigada por Deus, por não cumprir Seus desígnios? Que fazer para reparar-me?

Muitas mulheres ali, do mesmo nível de Maria de Magdala, negando a maternidade, e mesmo homens que escapuliam aos deveres de serem pais, punham-se a escutar com grande interesse, o diálogo do Mestre com aquela mulher em desespero, onde o coração estava em pleno julgamento.

Jesus, na Sua gentileza imperturbável, diante da multidão que nunca mostrava cansaço, respondeu com discernimento:

- Nem todas as criaturas na posição de mulher ou homem, vieram à Terra para serem mães ou pais, na formação de um lar que todos devemos respeitar. Há uns designados para outras tarefas, e por vezes mais excelentes, como a de ser pai e mãe de todos que os cercam.

E quando isso acontece, são inspirados pelo verdadeiro Amor, que desconhece, como dizes, barreiras de todas as qualidades. O Amor puro é uma unidade de sentimentos que se afiniza com a fraternidade universal.

Todas as mães desejam ter filhos sadios, e esmorecem quando a vida lhes oferta crianças que precisam mais de sua atenção e do seu carinho, para uma recuperação mais longa. Todos os pais esfriam, ante o seu pedido a Deus, quando em forma de filhos surgem jovens que não gostam da educação, e se entregam à vadiagem. Todos, ou quase todos os preceitos que andam de boca em boca, é que Deus sabe o que faz, mas nas horas em que lhes vêm as dificuldades, blasfemam contra as oportunidades de servir, é compreender, é sacrificar os momentos de satisfações passageiras, em favor do pedido espontâneo dos céus, que é o Amor nos buscando. Todos que nos ouvem, e muitos que devem nos ouvir no mundo, haverão de passar por duras provas, para que a felicidade possa surgir no coração, porque o céu existe em primeiro lugar dentro das consciências, e sua manifestação mais visível é a tranquilidade imperturbável, a alegria permanente nos deveres a cumprir, e o Amor irradiando-se em todas as direções.

Deves aceitar a vida como Deus a fez, as leis como o Senhor as determinou, e os fatos como ele vierem, entretanto, nunca deves cruzar os braços diante das tuas obrigações. Se queres escolher a melhor parte, vê as crianças doentes que precisam de amor e carinho, que eu estarei lá. Vê os leprosos nos Vales Imundos, esquecidos do mundo, e leva a eles a palavra e a presença, que eu estarei lá, te ajudando a entender porque eles vivem nestas provações.

Renuncia, minha filha, aos prazeres da carne, em troca dos prazeres espirituais, que são eternos e que trazem profunda alegria de viver, por sentires nesse exercício, o Amor de Deus a penetrar o teu coração, e saibas que ele é de permanência eterna.

Maria, já receosa de levantar-se daquela postura de respeito ao Senhor, e de não poder mais encontrar-se com Ele, devido não ser aceita no meio dos judeus de vida reta, olha para o Mestre sem falar. E Ele a entende, sem que os outros ouvintes percebam o sofrimento do coração de Madalena, e responde com brandura:

- Maria!...

Deves crer acima de tudo na bondade de Deus, ele te trouxe aqui, para que pudesses alegrar o teu coração. Não tenhas medo da sociedade; o julgamento dos homens não pode alterar o teu amor, se ele verdadeiramente é o Amor de que te falo.

Compadece-te de ti mesma e confia em teus poderes espirituais, sem esquecer a confiança em Deus, porque todos somos irmãos e filhos do mesmo Pai que está nos céus.

Não percas as oportunidades de servir, quando alguém bater em tua porta. Esquece a razão na hora de doar, e sacrifica as coisas fáceis, lembrando que o esforço próprio é o selo da verdadeira aquisição dos bens imperecíveis.

Na terra, a noite sucede ao dia, para depois fenecer diante do Sol, numa alternância necessária; no entanto, para quem sobe aos Céus, tudo é dia, as claridades são permanentes nos nossos caminhos, onde as dúvidas desaparecem. O mal passa a não existir e somente o bem e a felicidade dominam os nossos destinos.

Se andamos à procura das bênçãos de Deus, precisamos ter onde guarda-las, e somente o celeiro do coração que ama, tem as condições de acumular esse suprimento da Divindade.

Maria levanta-se para sair, e encontra o olhar fuzilante de Simão que entra. Entende que estava dentro de sua casa, e com esforço de sentimentos, despeja no apóstolo todo o amor que podia ofertar, sem palavras, e sai de mansinho, convicta de que encontrou o Messias prometido tanto para as Tribos de Israel, como para as tribos do mundo inteiro.

Os espíritos inferiores que a acompanhavam, não resistindo ao Amor, procuraram todos os meios de atacá-la, mas não encontraram afinidade com o coração que mudou de ritmo nas linhas do espírito. Um deles, mais ligado a ela por laços de muita profundidade, sentindo a mudança da mulher de Magdala, passou a mudar também, e a acompanhou até os últimos dias da sua existência na Terra, abraçando-se, no além, como companheiros de eternidade. Os outros se foram, buscando em outras paragens companhias afins, que pudessem lhes servir de pasto para a fome de inferioridades.

Maria de Magdala procurou mesmo a melhor parte para sua vida, servindo de consolo e esperança para os que sofriam. E nunca mais perdeu de vista seu Mestre; quando possível, O acompanhava com as multidões. Em Naim, assistiu ao Senhor

fazendo o filho de uma viúva retornar à vida, já dentro de um esquife para ser enterrado, devolvendo àquela mãe, tudo o que ela tinha: o único filho, a sua esperança. Este tornou-se um pregador do Evangelho e foi sacrificado nos arredores de Jerusalém, sorrindo para as estrelas, como que grato aos Céus.

Teve a oportunidade de lavar os pés do seu Senhor, com o mais caro perfume com que por vezes tomava banho, na espera dos carinhos romanos, na ilusão de que permanecessem aqueles amores. Sentiu e viveu o desprendimento das coisas passageiras, e integrou-se na comunidade dos banidos da sociedade. Assistiu a muitos fenômenos pelas mãos santas do nosso Senhor Jesus Cristo. Foi ao encontro de Bartimeu e conversou com ele, acendendo em seu coração maiores esperanças, que não fossem ver com os olhos da carne.

Conviveu com Maria Santíssima e escutou todas as suas histórias e dignas experiências. Humildemente buscou todos os discípulos e fez amizade com eles, indo em todas as reuniões a que a sua presença não fosse estorvo para os que não compreendiam a verdadeira Vida. Quando soube da perseguição dos judeus, políticos e sacerdotes contra o Mestre, não abandonou Sua mãe, e subiu com ela o Calvário, com a dignidade de uma mulher que ama, na verdadeira acepção da palavra Amor. Quando os cravos perfuravam as mãos e os pés do Mestre, sentiu a mesma dor no coração, diante da turba inconsciente. Não teve ódio; sentiu compaixão, porque verdadeiramente eles não sabiam o que estavam fazendo. Desceu do Monte da Caveira amparando a Mãe de Jesus, ao lado de João Evangelista, e dentro d'alma sentindo a esperança das Suas palavras, segundo as quais no terceiro dia ressuscitaria.

Após a morte de Jesus, caiu um manto de tristeza em toda a Palestina. A natureza fechou o semblante em estrondos e raios, em chuvas e tempestades, como que anunciando o findar das esperanças na eternidade.

Os discípulos se reuniam somente com uma esperança - a da Ressurreição - que, se não houvesse, tudo estaria por terra; o Evangelho seria igualmente esquecido.

A fé, porém, vibrava nos corações de muitos, como chama divina da Divina Chama, e Maria, mesmo na espera da Ressurreição do seu Mestre, não esqueceu as promessas, não ficou em casa perdendo tempo, pensando no que deveria acontecer. Naqueles dias de espera, foi em busca das mães aflitas, dos velhos sem teto e das crianças órfãs, orando muitas vezes ao dia, mas andando e servindo.

No terceiro dia, como havia Jesus anunciado, Maria Madalena passou a noite em casa de uma das suas companheiras de trabalho, de estudo e de mudanças, e na madrugada, sentiram vontade de visitar o Mestre em Seu túmulo. Chegando lá, este estava vazio, e dois anjos do Senhor lhes disseram:

- Quem procuram não está. Ressuscitou, como afirmou para todos os Seus discípulos.

Elas, assustadas, saíram para avisar os apóstolos. E já a caminho, abriu-se uma flor no espaço vazio, de tamanho descomunal, com o sol já beijando a natureza em festa. E de dentro desta rosa saiu o Mestre dizendo:

- A paz seja convosco!

Maria Madalena ajoelhou-se. Salomé, mãe de Tiago e João, também.

E outras tantas, não suportando a luz, saíram correndo para anunciar às criaturas, a volta do Divino Mestre.

Madalena avançou para aproximar-se mais de Jesus, que desceu rente ao chão, sem tocá-lo com os pés. Ela quis beijá-los, chorando de alegria e de felicidade, e Ele, Ele mesmo, mansamente disse no mesmo tom do Seu canto:

- Filha! Não me toques por agora, ainda não fui ao Pai.

Voltei para dizer aos meus filhos, a todo o meu rebanho, que a morte não existe. Vai e anuncia a todos que queiram ouvir, que estarei na frente de todos que escutaram a minha palavra, e que estão despidos das maldades humanas, do ódio, do orgulho e do egoísmo, da maledicência e do apego às coisas materiais, que somente o amor salva e tem o poder de dar vida aos que amam.

Passou uma nuvem, como que separando as outras mulheres de Maria de Magdala, e elas dormiram orando, hipnotizadas pela luz celestial. E Jesus ressurgiu frente a frente com Maria, circundado por uma policromia divina, sem que Madalena pudesse encará-Lo com demora. Disse, paternalmente, à discípula:

- Compreendo teu drama, minha filha, e sei das dificuldades que poderão surgir em teus caminhos, para alcançares o Amor verdadeiro. Entretanto, estarei contigo em todos os sacrifícios internos, que buscarem o aprimoramento do coração.

As promessas que deverás escutar dos homens insaciáveis do *reino da carne* serão muitas, mas serão igualmente breves, pois não têm fundamento no coração. A tua vida deve ser outra, de sacrifício desses desejos, para que tua alma abra as asas, e sem apego, voe para buscar suprimento no infinito.

Deus é a única segurança de todos nós. Confia trabalhando e espera servindo, que a luz não te faltará em teus caminhos, mesmo que sejam árduos.

Tinhas, antes que me conhecesses, um véu que nos separava, como as trevas da claridade. Este véu somente se rompeu pelo poder do Amor, aquele que desconhece os sacrifícios e que se empenha em servir sem distinção, como o Sol e a chuva, como os ventos e as bênçãos de Deus. Nunca percas as oportunidades de ser útil às criaturas, mesmo que elas não entendam a ação benfeitora do teu coração generoso. A vida consiste em harmonia dos pés à cabeça, da Terra aos Céus.

Eu vim para guiar a humanidade, e ela de pronto não vai entender, mas o meu Pai me ensinou a esperar, e isso eu faço desde quando o mundo é mundo. A esperança me mostra que os homens não são maus; eles ignoram os seus próprios destinos e por isso ofendem e caluniam, e tais gestos constituem a arte dos que desconhecem a Verdade.

Deus não trava discussões com ninguém, e vence a todos. Delibera as Suas leis e todos O respeitamos, pela grandeza do Seu amor e irradiação dos Seus sentimentos.

A fraternidade é uma lei que circula em toda a criação, e o Amor é o Seu hálito do qual todos somos dependentes para viver.

Silenciou um pouco, para que a música do Seu verbo pudesse atingir as profundezas do coração de Maria, e disse novamente com amabilidade:

- Chora mulher!

Chora, para que algo de dentro, que não deve ficar, saia do teu coração, pelas vias que têm direito às lágrimas.

Ela quis cobrir o rosto diante do Senhor, ante a clareza com que Ele via e sentia seus pensamentos, mas logo achou que era covardia. Abriu os olhos para vê-Lo de novo, e contemplou a mais linda figura que nem os seus sonhos poderiam dar

notícias, envolvida por aquele magnetismo superior. Teve forças para falar, e disse baixinho, envolvida nas ondas de respeito e gratidão:

- Divino Mestre!...

Eu desejo entregar-me de todo o coração ao trabalho do Bem, mas a minha insignificância destrói todos os meus ideais. Diante de Ti eu desapareço, fico sem condições de realizar alguma coisa em que me empenho.

E se os Teus discípulos não me aceitarem, mesmo como companheira que lhes possa lavar os pés? Tu deves ter observado o olhar de Simão Pedro, quando eu estava em sua casa. Eu fui para buscar-Te, sem outra intenção que não fosse aprender a amar, do modo que ensinas.

Sinto-me sem rumo, mesmo sabendo que és a minha esperança de viver e de nascer para as leis de Deus em Ti.

Quando eu lavava os Teus pés com o perfume, e enxugava-os com meus cabelos, quis mostrar-Te unicamente, que estava dando o que tinha para dar dos meus mais puros sentimentos, como invertendo os meus atos do passado, provando a mim mesma que estava regenerando, mudando minha vida para Tua vida. Crê, Senhor? Sei que sim, porque falo a verdade. .

As luzes tremulavam encantando a própria natureza em profusão de alegrias; o vento soprava brandamente, respeitando o seu próprio idealizador; as folhas de árvores distantes tremulavam, como se fossem palmas humanas em festejos altamente dignos. E Jesus asseverou, com a doçura que uma mulher pudesse ouvir pelo coração:

- O teu temor não deve existir perante as oportunidades que deverão surgir em teu caminho, de ser útil às criaturas sem teto, sem lar e sem esperança no tocante aos homens.

Não deves acreditar no volume da caridade e sim no seu conteúdo. Essa multidão de homens que me acompanharam com fome e sede de justiça é o meu rebanho, que devo olhar e prover de assistência, compatíveis com seus merecimentos.

Eu sou o pastor de todos que escolheram a Terra como morada, e daqueles que são filhos dela. Não deve impressionar-te a quantidade do Bem que a vida chamar-te a fazer. Não deves esquecer-te do óbulo da viúva, que exaltei diante da multidão, para que eles, os homens, compreendessem o valor de um gesto do coração.

Assim como tu comparas o que faço com o que podes fazer, e esmoreces por não teres começado, deveria também eu esmorecer, ao comprar as coisas que Deus faz, com as minhas, que são muito mais distantes que entre as minhas e as tuas.

A vida te pede que comeces hoje mesmo, e que sejas uma criatura pensando no Bem, pensando no Amor, uma criatura renascida das trevas para a Luz. Alegra-te e conforta-te por estares agora comigo, escutando-me. E o teu maior dever não é somente me ouvires, fazeres o que eu faço, e viveres o que eu vivo; é necessário entregares a vida, se esta servir de alguma coisa que alimente a esperança dos que sofrem e esperam um conforto, de quem se dispôs a ajudar sem condições.

Levanta-te e vai, Maria, em busca dos filhos que não pudeste ter, dos Filhos do Calvário, aqueles que trazem em seus corpos as mesmas chagas impostas pelos homens em mim. E não duvides de que o teu amor por eles te salvará de todas as agressões da consciência, porque ela te libertará das trevas, brilhando eternamente na luz do Amor.

Ela levantou a cabeça novamente, para ver o Mestre, e somente de vislumbrar Seu sorriso, em meio às nuvens. Ele lhe transmitia o Seu adeus.

As mulheres acordaram chamando Maria, chorando, e a encontraram chorando também, e todas partiram apressadas, para anunciar aos discípulos que o Mestre tinha ressuscitado como Ele dissera antes de partir.

Os discípulos de Jesus compreenderam, mais tarde, o valor daquela mulher extraordinária e o esforço gigantesco que ela fizera, para mudar de um extremo ao outro: da vivência da beleza física e dos gozos materiais, da posse de jóias e vestuários de nobreza cedeu lugar a uma vida simples, onde as suas companhias eram os pobres e estropiados dos caminhos, as crianças sofredoras e sem lar, os velhos sem teto. Tomou como sua verdadeira família os leprosos, cuja única esperança era a vida futura.

Maria assumiu a direção do Vale das Flores, onde a Mãe de Jesus também estivera. Maria de Magdala ressurgiu das trevas para a luz do Cristo!...

A CAMINHO DE EMAÚS

A volta de Jesus depois do Calvário, além de confirmar o que Ele dissera aos Seus discípulos, deixou na história dos fenômenos um marco como que divino, mostrando que a alma prossegue mesmo depois do túmulo. As vozes dos Céus anunciaram: ninguém morrei...

Quando o Mestre dos mestres sentiu a aproximação de graves acontecimentos à Sua vida missionária, começou a falar aos Seus discípulos que iria ao Pai, mas que não os deixaria órfãos, que enviaria outro consolador, para que ficasse eternamente com a humanidade. Dava, sempre que achasse conveniente, outros avisos, preparando os Seus seguidores, para que o fato não os pegasse desprevenidos. Era consciente do que iria acontecer. A mensagem deveria ser de sacrifício, devido ao tamanho espiritual das tribos da Terra. Por enquanto, somente a dor e os sacrifícios têm o poder de despertar nas almas o interesse mais profundo para a vida espiritual, e certamente para o Amor que universaliza os sentimentos.

Depois do drama da cruz, que atingiu toda a família cristã, depois que as nuvens cobriram toda a Palestina, os corações dos seguidores do Nazareno se entristeceram, restando-lhes uma só esperança: a Sua grande promessa de Ressurreição. Esperança esta, fio invisível que ligou os Céus à Terra, que teve e tem o poder de libertar as criaturas, no que concerne à sua felicidade e alegria em todos os momentos. E foi esse fio de luz que alimentou toda a família do Messias, que a ligou pelo coração, fazendo da fé uma segurança para a verdadeira vida.

Jerusalém dormia na indiferença. Os políticos e sacerdotes, os romanos e os fariseus, pertinazes na busca do ouro e posições de mando, regalaram-se e festejaram os acontecimentos que os livrou de um profeta, que poderia impedi-los na profissão do roubo e das matanças, do jogo nos templos que era como que oração, na simplicidade dos povos. Sacrifícios humanos e de animais, permanentemente eram feitos, para agradar a um deus cujo coração no Amor desconheciam a legitimidade.

Mas não foi somente a terra dos profetas que ficou de luto. Pelo comando que reconhecemos ter o Cristo de Deus sobre a Terra, foi toda ela que chorou a expulsão do Divino Amigo, que desceu para andar com os homens lado a lado, e ensiná-los a viver bem, exemplificando toda a bondade. Trouxe-nos o esquema do verdadeiro Amor, e viveu essa virtude singular. Mostrou o valor da fraternidade entre os povos, e os Seus passos junto às multidões demonstraram a Sua vivência, em clima de amizade. Falou da compaixão das criaturas sofredoras nas Suas bem-aventuranças, e curou milhares delas pela imposição das Suas mãos santas. Disse que voltaria depois do túmulo e voltou quantas vezes foram necessárias. Não Se esqueceu da promessa do Consolador, enviando no momento exato, uma filosofia de vida que explica todos os fenômenos da própria existência, e ainda prova e comprova, tudo o que Ele tinha dito aos Seus discípulos.

A esperança cresceu, o céu se abriu e as almas voltaram dos planos espirituais para viver e conviver com os homens, como é da lei.

Passaram-se quase dois mil anos. A nossa fome de Cristo é muito maior agora, por reconhecermos a Sua presença em nossos corações, em nossas vidas. A Terra geme sob o peso das suas provas, e os espíritos nela estagiados sentem as provações

que provocaram no passado, mas, a piedade do Mestre é imensurável. O Seu amor ultrapassa as razões em conjunto, porque Ele ama até mesmo, e muito mais, aos que desconhecem Seu valor, ante a direção do planeta.

E de nosso dever confiar em Deus e na Sua presença, e abrir os corações para que Ele possa fazer morada no centro de nossas vidas. A mensagem de Jesus Cristo não está somente nos livros que chamais sagrados; ela está viva, vibrando na própria natureza. Quem já abriu os olhos para o entendimento, que entenda; quem já libertou os ouvidos, que ouça, porque o Cristo está conosco sempre...

Já tinha caído a tarde do terceiro dia da Ressurreição. Chegara aos ouvidos dos companheiros do Mestre que o túmulo estava vazio e que Ele desaparecera. E quando alguém lhes disse que fora Maria de Magdala a primeira que teve a visão do Divino Senhor, esfriaram-se os seus corações, por situarem essa mulher como de má vida. A lei não dava oportunidade de a mulher recompor seu mundo íntimo, e não compreendia os motivos da sua liberdade no campo dos sentimentos, na efervescência da carne.

Como explicar esse fenômeno? Como fazê-los entender os conflitos de um coração que procurava o Amor verdadeiro? Somente o Mestre

Entendia e poderia ajudá-la, como o fez na casa de Simão, com certa reverência. Somente Jesus podia compreendê-la, como compreendeu, rasgando o véu do desconhecido e aparecendo pela primeira vez depois da lápide fria, para Maria, a mulher de Magdala.

O ciúme cresceu no meio dos Seus seguidores, porque, pela análise deles, o Mestre deveria ressurgir em primeiro lugar, frente aos Seus amados companheiros das primeiras horas, e não frente a uma mulher que era conhecida como de má vida, nos bastidores da Galiléia. No entanto, Ele já dissera, que o Amor cobre as multidões dos pecados, e que o Amor faz acender o Sol nos corações que amam.

Dois dos companheiros do Mestre, mais afoitos, combinaram entre si e partiram de Jerusalém para Emaús, aldeia próxima à Cidade Santa, da qual distava uns onze quilômetros. Eram Cléopas e Judas Tadeu. Dali, se fosse o caso, poderiam romper para Lida e depois para o porto de Jope, no Mar Mediterrâneo.

Difícilmente os homens se libertam das dúvidas, mesmo os mais nobres na escala evolutiva. Sempre a razão fornece momentos para certas fraquezas, como aconteceu com Pedro negando o Senhor por três vezes, Tomé tentando apalpar as chagas do seu Mestre, Tadeu e Cléopas no caminho que os levavam a Emaús.

Os dois companheiros dialogavam, assim dizendo:

- Cléopas, companheiro, chegando hoje o terceiro dia, o meu coração se encontra aos saltos. Não tenho paz na mente. Passo horas a olhar para o céu, esperando a volta do nosso Mestre, pois entendo que Ele deverá surgir das nuvens, e todos constatarem Sua chegada triunfal. No entanto, hoje é o último dia para que se possa cumprir esta profecia e já se vai a tarde da maior das nossas esperanças.

Toda a família espiritual de Jesus deve estar sofrendo, como nós, a angústia da demora. Se porventura o que Ele falou não se cumprir, se nós não soubermos bem interpretar a Sua fala - pois dizia muitas coisas por parábolas - erramos ao anunciar por todos os ventos, a Sua volta. E agora?

Certamente que vamos pregar o Evangelho de libertação, por onde o destino nos enviar, se as nossas esperanças forem desfeitas. Se não houver ressurreição,

poderemos partir de Jope para outras terras, e lá repetir a quem nos possa ouvir, as palavras do Divino Senhor. Que achas deste ideal? As perseguições em Jerusalém vão ser sem conta; eles têm sede de sangue e fome de carne humana.

Cléopas, cismando, respondeu com ponderação:

- Olha, Tadeu, a nossa amizade é antiga, de muito tempo, e queira Deus que dure para sempre. Conheço a tua disposição como homem de coragem, que não teme tempestades nem o mar; que não teme a política nem os romanos; que és homem de lutas. Mas eu não me sinto disposto para tais empreendimentos como pensas. Falta-me alguma coisa no coração para que eu possa pensar do modo que falas.

Sei que não posso ficar em Jerusalém, onde já fui procurado como se busca um criminoso, porque aliei-me com os irmãos de fé, mas ir para o estrangeiro... Sinto-me aterrorizado, por me faltarem muitas experiências. Se Jesus voltasse como anunciou, certificar-me-ia das verdades do espírito e certamente estaria completo para todas as ordens de perseguições travadas contra o Evangelho do Senhor. Não sei. Judas, porque o coração ainda bate dentro do meu peito.

Estou inquieto com a demora da promessa, mas ainda confio; o nosso Mestre nunca falou mentiras, e isso me conforta, no meio do turbilhão de dúvidas que a fraqueza reúne em meus sentimentos. Agora me sinto mais tranquilo, por estar em tua companhia nesta estrada para Emaús e dentro da natureza, onde Deus pode nos confortar sem a intervenção dos homens.

Andaram mais um pouco em pleno silêncio, quebrado por Tadeu:

- Cléopas, meu amigo, eu também confio e muito, na palavra do Divino Senhor, más vê o que fizeram com Ele. O que aconteceu foi uma covardia. Ele foi um cordeiro subindo o monte do sacrifício, e ainda levando o instrumento da Sua própria morte sem Se queixar, sem blasfemar, sem defender Sua inocência, sem exigir, sem violência...

Despiram-No, no maior dos sarcasmos. Ele Se entregou como vencido, e na idéia dos que disputavam a Sua vida santa, Ele foi um vencido. Olha a fúria dos judeus que tramaram essa falsidade: "os seus acompanhantes devem morrer todos, e morte de cruz!" E ainda o nosso Mestre foi sacrificado entre dois marginais, como sendo um deles.

Surge com isso, em nosso coração, uma revolta. Nós deveríamos pedir justiça, mas, pedir como e a quem? Se abrirmos a boca, seremos lapidados, ainda mais no clima que reina no momento. O mal está organizado e o bem, por fazer. Ele mesmo nos ensinou a não violência, e se o Amor é a força vencedora, o nosso melhor caminho é amar, mesmo a esses carrascos que liquidaram o nosso Guia, mas não facilitando para eles com a nossa presença; fugir quando pudermos, porém, trabalhando em favor do bem, que é força de Deus.

Cléopas, mais animado com as palavras do seu companheiro, retrucou com mais ânimo:

- Tadeu!... Os destinos dos homens de bem são constringedores. Bem conheces a vida dos profetas. Quantos foram sacrificados em sua própria terra? Jerusalém é pátria que mata seus próprios filhos, quando estes crescem na utilidade comum. O drama do Calvário foi uma afronta à justiça, retrata a falta de consciência dos homens que comandam o povo. Ainda não sei por que Deus permite tamanha barbaridade. Se eles mataram Jesus, um anjo de bondade, o que farão de nós, almas sem rumo,

endividadas com a própria lei? Se não tiveram misericórdia com quem manifestou a Luz de Deus, o que farão dos que seguem essa Luz?

A perseguição de agora em diante vai ser descomunal. Não vai ficar pedra sobre pedra. Tanto nós, assim como nossos familiares, seremos perseguidos, estropiados e apedrejados em praças públicas. Os sacerdotes estão furiosos; eles acham que somos sementes do Satanás!

E acrescentou:

- Há momentos em que a minha consciência me pede para voltar para Jerusalém, e me entregar como sendo também um cordeiro. Se todos fugirem, o que será do Evangelho de Jesus? E os que lá ficaram? A covardia parece que nos acompanha, juntamente com o medo. Onde a nossa confiança? Não foi Ele quem disse: "aquele que perseverar até o fim será salvo"? Covarde é aquele que foge das lutas provocadas pelo Amor, e que deve sustentar o bem da humanidade.

Tadeu, suspirando de apreensão, olhou os horizontes da terra, e desejou que o Sol não se pusesse, antes da alvissareira notícia de que o Cristo ressuscitou. A angústia fez-se presente em sua feição, mas continuou a conversar para distrair seus pensamentos de tristeza, falando compassadamente:

- Cléopas, nós ainda não compreendemos nada sobre a vida. Eu desejaria compreender o que me falta, principalmente nestes momentos de aflição. Não desejo ser aflito, mas onde buscar a serenidade? Onde buscar a solução daquilo que nos faz sofrer?

Todos os caminhos estão fechados, todas as portas se apresentam sem chaves. O próprio ar é interrompido nas minhas narinas, por recusa do coração. Achava eu, que com o poder que Jesus possuía, ninguém tocasse n'Ele principalmente para tirar-Lhe a vida; e tudo aconteceu como Ele anunciara...

Muitos choram, muitos vão morrer de tristeza, muitos ficarão doentes... E qual será o destino do Evangelho, se logo no princípio morrerem seus pregadores?

Sentiu algo de esperança no coração, e lembrou-se fortemente de Jesus quando desejou ensinar os discípulos a orar. E falou ao seu companheiro:

- Meu amigo, me vem à mente que a oração é o fio que pode nos ligar ao Mestre. Não podemos nos esquecer da súplica que Ele nos ensinou com tanto carinho e amor. E, como gratidão à alma tão pura como a d'Ele, devemos recordar e também encher os nossos corações daquela paz que somente Ele pode dar. Esqueçamos os fatos e o mundo em que pisamos, e nos entreguemos ao Senhor, repetindo as Suas palavras santas.

E semi-cerrando os olhos, os seguidores de Jesus, mesmo andando, oram assim:

- Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o Teu nome. venha o Teu reino; faça-se a Tua vontade, assim na Terra como no céu. O pão nosso de cada dia, dá-nos. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores.

Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

E Judas, com os olhos marejados de lágrimas, acrescentou com palavras entrecortadas de emoção:

- Senhor Jesus! Nosso Mestre de todos os tempos! Não nos deixes cair em novas tentações do medo, da dúvida e da covardia. Abre a nossa mente, para que ela

seja o canal do que possas sentir por nós, e nos guia. Senhor, como fizeste ao pisar no solo frio e indiferente dos detratores da Tua doutrina de Alegria e de Vida.

Compadecete-Te de nós, de todos os Teus seguidores, que nos sentimos órfãos, sem teto e sem animo. Nós mesmos, estes dois filhos do Teu coração, estamos acovardados, escapulindo, é o que nos parece, dos deveres, do sacrifício, para que a Tua palavra seja eternizada nos corações que

Sabemos e conhecemos a Tua vontade, mas as fraquezas nos desviam do caminho da honestidade, e nos furtam as sementes que semeaste em nossos corações. Apieda-te de nós, seres frágeis que andam por onde os ventos da ignorância determinam. Contudo, Senhor, faça-se a Tua vontade e não a nossa.

Que o Teu amor, se possível, nos anime e nos acorde para os nossos deveres...

Chorando, os dois discípulos do Mestre incomparável, abraçaram-se na estrada de Emaús, sob os raios fortes do sol em caminho para o poente, selando seus corações para o que desse e viesse. Uma onda de coragem invadiu seus sentimentos, e eles abriram os olhos já com sorrisos nos lábios, dizendo:

Vamos, mas vamos para cumprir os nossos deveres, do modo que nos pedem as nossas consciências!

Nisto, já andando completamente agradecidos, separados um do outro por mais ou menos um metro de distância, sentiram que alguém chegara de mansinho, dizendo:

Eles retribuíram a saudação e continuaram a caminhada, as três personagens. E o companheiro recém-chegado fez menção, como que pedindo licença, para entrar na conversa, e sendo recebido cordialmente pelos dois caminheiros, brandamente interrogou:

- O que é isso que vos preocupa tanto e à medida que caminhais o assunto se estende, atormentando cada vez mais os corações? Não sei se posso entrar no convívio dos dois companheiros, contudo, desejo compartilhar convosco, para que possais saber que tendes mais um companheiro que, andando, pode também ouvir, e ouvindo, pode ajudar para que se acabem as tributações.

Pelo que sinto, e vejo, conhece a Deus e deveis observar Suas leis, e as respeitar no dia-a-dia. Elas mesmas poderão ajudar-vos no serviço da justiça; temer é desconfiar, e quem desconfia é como a folha seca ao vento, que sopra para onde quer que seja.

As ovelhas, quando largam seu rebanho, são mais fáceis de serem atacadas por lobos vorazes, e quando todas reunidas, contam com a força do conjunto e fazem desaparecer os agressores. Mas, na verdade vos digo, que em muitos casos, necessário se faz que elas se dividam para que possam entender a Verdade, pelos sacrifícios que a fé sustenta.

Não deveis vos preocupar com o que tinha de suceder. Quando os acontecimentos estão delineados pela vontade de Deus, estes são lições para o futuro e Verdade que estala para a humanidade toda. Deveis confiar no que já sabeis e prosseguir sem tormentos...

E os dois caminharam com o amigo, já alegres com a nova fala, sem perceberem que estavam andando com o próprio Ressuscitado. E Cléopas, já erguido na sua fé e sustentado na confiança, disse com tranquilidade:

- Es o único que porventura desconhece, tendo estado em Jerusalém, o ocorrido há três dias?

E passaram a explicar todos os acontecimentos.

Jesus, sorrindo no meio deles, disse com carinho:

- Filhos!... Não turbeis o coração por causa do cumprimento das escrituras. Não nos enche de esperança, sabendo que tudo se cumpriu, do modo que foi dito pelo Messias?

Estes acontecimentos são pois, os Céus se manifestando na Terra; é a luz espalhando as trevas e a Paz anunciando a Esperança; é o Amor vencendo o ódio... Que achais disso tudo?

O silêncio se fez dentre eles. Caiu um véu nos olhos e no entendimento dos dois homens de Deus, que não reconheceram Jesus, que tanto conheciam. Não desconfiaram daquela Presença Divina, e como ela surgiu rapidamente no meio deles. Não atinaram daquele saber nas Suas palavras, no gesto ameno, na cordialidade da Sua conversa... E continuaram a falar sem constrangimento, dizendo Cléopas:

- Porventura estás vindo de Jerusalém, por causa dos acontecimentos também? Ou viajas em procura de algo que desconhecemos? Viajas por prazer de andar, ou objetivas a paz de quem encontras nos caminhos, como nós? Tens uma fala agradável, e nos comove pelo modo como interpretas a vida, e pela tranqüilidade que demonstras ter.

Jesus, manso e sereno de entendimento, fala novamente com doçura:

- Venho de outra Jerusalém, que desconheceis por um pouco. Conheço o porquê dai coisas que temais.

Se quereis vos libertar dos temores, é de bom grado que conheçais a Verdade, que ela vos libertará. O meu desejo é que confieis em Deus sobre todas as coisas e que não vos esqueçais do Guia que vos apascenta desde o princípio. Pensais que o mundo é governado pelo mal, e vos enganais completamente; não existe tal contrário do Amor. As leis do Senhor agem constantemente para a Paz de todos, e a luz do Criador nunca esquece de clarear todos os caminhos das criaturas. Compete a cada um de nós encontrar Deus no coração, e abrir as portas da inteligência, para que Ele governe e Se assente em nossos sentimentos, como Justiça e como Amor.

Fui crucificado entre dois homens fora da lei, e ora ando entre dois que respeitam os mandamentos. Se aqui estou, é por atração e dever de orientar as minhas ovelhas, livrando-as de todo o mal, e fazendo voltar a seus corações a esperança de todas as minhas promessas, de que ninguém

Todo o meu reino me açaode quando preciso. São legiões de anjos de Deus que me servem, pela vontade do Criador, para que eu possa restabelecer a paz e o entendimento junto ao meu rebanho.

Se quereis saber, eu sou aquele que haveria de vir, eu sou aquele que deveria ressuscitar dentre os mortos, eu sou Jesus de Nazaré, a quem amais, e em cujas palavras confiastes. Só falo a verdade e sou a Verdade. Conduzo a todos por bom caminho, porque sou o Caminho. Desperto nas minhas ovelhas a vida, porque sou a Vida!... Se procurais tranqüilidade, vinde a mim, que eu sou toda a Esperança, e ficarei com todos até a consumação dos séculos!

Os dois homens de Deus ferveram de emoção. Reconheceram Jesus, já chegando em Emaús. Quiseram beijar-Lhe as vestes, beijar-Lhe: os pés, tocar-Lhe em

sinal de gratidão; entretanto, Ele não consentiu. Foi conversando com os dois, com a ternura conhecida dos Seus discípulos. Entraram em uma residência de família amiga de Cléopas e Tadeu, e quando na mesa, convidados à ceia, ao partir o pão, confirmaram com toda a certeza, de que estavam verdadeiramente falando com o próprio Jesus de Nazaré, filho de Maria.

Muitos se admiram da falta de reconhecimento imediato do Divino Mestre, mas se esquecem da dinâmica do pensamento, da vontade soberana que atua nas mentes menores. Jesus fez-Se conhecido quando estava entrando na aldeia, e, ao partir do pão, caiu o véu das vistas e do entendimento dos dois companheiros de apostolado. O rosto do Mestre começou a fulgurar, as Suas mãos encandeceram; o Seu corpo clareou o ambiente todo, como se o céu tivesse descido naquela simples residência, e o Mestre falou na dimensão que a eles competia escutar, nestes termos:

- Se já não duvidais de que sou o Cristo que vive, se sentíeis na Ressurreição a única esperança para as vossas vidas, vivei, que eu estou aqui!

Alegrai-vos, porque sou o Cristo. Trabalhai, que irai na frente, e não recueis nas provações por que deveis passar por minha causa. Ao serdes injuriados, não façais o mesmo; se apedrejados, perdoai aos ofensores; se maltratados, compreendei os ignorantes; se encarcerados, orai por todos; se a incompreensão vos desunir, nunca vos esqueçais de fazer o bem onde estiverem; mesmo sozinhos. Deus está presente com aqueles de boa vontade, que não esmorecem no apuro dos sentimentos, porque somente reconheço os meus discípulos por muito se amarem - eis a senha da Vida.

O meu maior trabalho é ser um, na companhia de todos, e espero que todos vós me reconheçais como pastor de todo o rebanho que Deus me entregou para pastorear. Nenhuma das minhas ovelhas, que meu Pai me entregou, ficou órfã... Espero que volteis para o rebanho em Jerusalém, e quando a hora soar, verei dar ordens para vos dividirdes, e muitos dos meus discípulos deverão ser devorados por lobos encarniçados; deverão ser sacrificados como sementes que haverão de nascer, como vidas e mais vidas, para que o Evangelho não fique esquecido. Espero, e isso deve acontecer, que as minhas palavras em Espírito e Verdade cubram o mundo inteiro, e isso deve começar agora, e na verdade vos digo, que já começou.

Eu devo voltar quantas vezes forem necessárias, para que todos me reconheçam, pois falo a verdade; eu estou aqui! Eu sou a vida!

Não deixeis para amanhã o que vos falo, porque eu já estou indo para Jerusalém, ter com os meus discípulos, confirmando o que eu disse antes do drama do Calvário. Multidões de anjos do Senhor me acompanham, esperando a minha vontade, solidificando a fé nas criaturas que se empenharam na divulgação da Boa Nova do Reino de Deus.

Se quereis ser confirmados como meus verdadeiros discípulos, renunciad à vida por minha causa, que é a novamente vos falo, que eu sou a vida!...

Os dois discípulos quiseram perguntar outras coisas, mas Ele desapareceu, como surgiu no meio deles no caminho de Emaús recendendo um perfume no ambiente da casa, que os companheiros do Mestre já conheciam, nutriente das almas e doador de ânimo, na freqüência do amor.

Os dois homens, renovados em Cristo, não esperaram mais nada, e ao clarão da luz que refletia a claridade branda do Sol, se puseram a caminho de Jerusalém, em busca dos outros discípulos que já se encontravam reunidos, pelos anúncios das

mulheres que O viram às margens do túmulo, iluminado como o Sol, pairando no ar, trazendo as mãos cheias de estrelas, recendendo a fragrâncias celestiais.

Simão Pedro, um dos discípulos de Jesus de Nazaré, se configurava dentre os demais como o pastor, depois da ascensão de Nosso Senhor. Ele, com a posição que ocupava ante a nova filosofia de redenção humana, percebeu o quanto deveria dar exemplos de serenidade, diante de todos os problemas que haveriam de surgir no Seu apostolado. A Boa Nova deveria ocupar lugar de destaque na literatura mundial, mesmo que estivesse nascendo como um ponto minúsculo, na Cidade Santa, pois era a própria voz de Deus anunciada pelas bocas dos profetas renomados de todos os tempos, pelos mais dignos sacerdotes de todos os países.

Pedro sentiu em seus ombros pesarem as responsabilidades, porém, no mesmo instante, lembrou-se de que o Mestre dissera que não os deixaria órfãos, que aqueles que perseverassem até o fim, seriam salvos de todas as tributações e dos caminhos tortuosos.

Pedro, em Jerusalém, estava sem lugar. Já era do seu feitio a inquietação, a rapidez de decisões. Era um homem atirado e desconhecia o medo; não sofria apreensões por ser perseguido pelos detratores da Boa Nova, mas estava impaciente com a espera da ressurreição do seu Mestre, e saiu a andar sozinho. Teve a idéia de ir à Betânia, onde assistira a um dos maiores feitos do Divino Amigo, o de fazer Lázaro retornar à vida, e ainda visitar as duas irmãs do agraciado pelos Céus, Maria e Marta.

Começou a respirar melhor nos caminhos da cidadezinha ao lado do Mar Morto; três quilômetros apenas de caminhada. O seu coração generoso pulsou com mais intensidade, e algo por dentro lhe falava de muitas esperanças. Os seus pés calejados, de encontro com o cascalho e por vezes com as terras já pisadas por milhares de transeuntes, fizeram-no esquecer as preocupações e somente o pensamento livre fez criar o ambiente para que o Apóstolo pudesse se recompor, no alinhamento de novas tarefas para a difusão do Evangelho nascente.

Betânia!... Betânia! Nome que jamais será esquecido pela humanidade, onde ocorreu o fenômeno, operado por Jesus, de consciência plena antes de praticá-lo, porque o Mestre, antecipadamente, agradecera ao Senhor ter-Lhe concedido levantar Seu amigo sem vida há dias, e que já cheirava mal. Terra de duas mulheres incomparáveis, figuras inesquecíveis na história do cristianismo, pelo amor e dedicação concedidas ao Cristo, que mais tarde formaram com Lázaro, o Lar de Jesus, onde acolhiam os leprosos e velhos sem teto, dedicando-se de corpo e alma a vivência do que receberam de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pedro entrou em Betânia já renovado nos seus pensamentos; entretanto, um fogo ardia em seu coração: a ressurreição do Mestre, tanto falada pelos profetas antigos e modernos, como pelo próprio Messias. De vez em quando, surgia em sua volumosa cabeça, a dúvida:

- É se não acontecer?... Estaremos eliminados. Como explicar ao povo o que deveria acontecer? Quais os argumentos que poderíamos usar?... Se o Mestre falou em parábolas, somente Ele saberia dizer ao certo. E pensava, pensava...

Pedro aprumou a vista e enxergou ao lado, um pouco distante, o Monte das Oliveiras, e sentiu uma emoção indescritível no peito musculoso: lembranças agradáveis do Divino Senhor; e as lágrimas desceram por suas faces grosseiras e

simples, de maneira a sensibilizar até a atmosfera circundante. Era o Amor saindo do coração, onde a sinceridade se fazia presente. Viu dos lados as tamareiras famosas, as oliveiras sedutoras, figueiras e romeiras saudáveis, onde os ventos brincavam nas folhas, com uma musicalidade que fazia lembrar com intensidade o Amigo Incomparável, que Se fizera ausente, pela vontade d'Aquele que O enviou à Terra, para salvar os homens e para dignificar a Vida.

Simão se lembrava de Betsaida, de sua época de criança, de seus pais e companheiros de infância. Vinha à sua mente, farta de idéias renovadoras, o Mar da Galiléia, a pesca com seus irmãos e companheiros de trabalho, os peixes sacrificando as suas vidas por imposição dos homens, para alimentá-los. Sentia o cheiro das águas em evoluções, de maneira a clarearem as ondas que se debatiam umas contra as outras; via o barco na sua cadência sobre as águas, sem faltarem as redes em suas mãos e nas de André, e, por vezes via o céu manchado de estrelas, a lhes dizer: é hora de descansar. Pedro repassava, em sua mente, os momentos de Cafarnaum, a multidão de pessoas que iam à sua casa em busca do Mestre de Nazaré; sua sogra que fora curada pelo toque de amor, do levanta e anda do Senhor, tão conhecido de todos que se curaram. Lembrou-se do cego Bar-Timeu, em Jericó, e mesmo sem querer, surgiu em sua mente a figura de Maria Madalena, quando a encontrou dentro da sua residência, em diálogos com Jesus; lembrou-se da sua revolta para com aquela mulher de má vida, e do seu arrependimento, e, no momento, pediu a Deus para abençoá-la.

Veio à sua presença mental, o que Maria tinha anunciado da ressurreição de Jesus, ao clarear do terceiro dia, mas ainda duvidava da anunciante; travava uma conversa consigo mesmo:

- Por que o Mestre não aparecera aos discípulos em primeiro lugar? Por que ela e não eu, seu companheiro de todas as horas? Não posso crer; nem os judeus que o perseguiram poderão encontrar sentido neste anúncio, conhecendo a anunciante, a sua vida e seus afazeres. A dúvida desvia meus sentimentos e altera meu proceder. Sei que Jesus é o Cristo que haveria de vir, que é o Filho de Deus, que é o nosso Guia desde a eternidade. Mas devemos ficar atentos diante de falsas notícias; só depois de muitas comprovações; desde que eu esteja no meio das provas, devo acreditar, porque conheço o meu Mestre.

Entrou Pedro em Betânia, cheio de emoções santificantes, e procurou a casa de Lázaro redivivo e suas irmãs, Maria e Marta. Encontrou-os chorando, e isso eles faziam há dias, pela morte de Jesus, crucificado entre dois ladrões. Quando Simão Pedro deu sinal de chegada no casebre humilde de Lázaro, Maria e Marta, uma onda de alegria invadiu os corações. Abraçaram o pescador, e os quatro choraram de alegria; a emoção dissipou as dúvidas e os sentimentos foram de que Cristo vivia para sempre.

Simão Pedro olhou demoradamente para Lázaro, e notou que surgia em sua alma sensível, uma dinâmica diferente, um ânimo sem precedentes, por causa da história daquele homem, cheio de chagas que cobriam seu corpo todo, e de como o Mestre o fez tomar à vida, e que ali se encontrava são, como as pessoas que nada sofriam; e avivou em sua mente essa nota de alegria: isto foi a mão do Mestre que nele operou o milagre. A minha vida está entregue a Ele, onde Ele estiver! Ressurja dentre os mortos ou não, o Cristo é o nosso guia, é a nossa esperança de viver.

Depois de sorver a água fresca que lhe foi oferecida por Maria, falou com emoção:

- Meus filhos! Que Deus nos abençoe sempre, e que a paz seja nesta casa, em todos os corações que possam me ouvir.

Tivemos notícias recentes por intermédio de Maria de Magdala, de que Jesus ressuscitou. Apareceu a ela e a outras mulheres. Desejo ardentemente que seja verdade, e espero que Ele, o nosso Mestre, ressuscite outras vezes em nosso meio; no entanto, a nossa mente exige comprovações, e a dúvida assume o nosso ser.

Queria e quero acreditar, mas entre mim e essa verdade, parece surgir um véu que não consigo dissipar dos meus olhos.

Respirou profundamente, como parecendo voltar à tristeza antes possuída em seu coração. Quando quis continuar, a família do redivivo não o permitiu. Caíram todos de joelhos no chão batido, piso este que serviu de palco para uma das maiores visitas que ali pisaram, e choraram novamente, porém, desta vez de alegria, ao sentirem nas palavras de Pedro, a verdade, de que realmente Jesus tinha ressurgido dentre os mortos, como tinha prometido antes de subir o Calvário. Abraçaram-se todos, cantando de alegria, e Simão, não entendendo aquele entusiasmo, falou com amargura aos seus amigos:

- Que estais pensando? São apenas notícias o que vos falo, e nada mais. Isso não é motivo para tanto júbilo.

Mas Lázaro, com o coração enriquecido por tantas bênçãos recebidas do Divino Mestre, ponderou com fé:

- Pedro! Não debes duvidar de nada no que se refere ao Senhor. Ele é todo poder; Ele conhece todos os recursos que podem nos levar à felicidade. Se Ele é o Senhor da vida, certamente que deve viver. Não devemos duvidar de nada do que Ele disse para nós.

Eu sirvo de testemunho para os teus olhos, que me viram morto e cheirando mal, com o corpo todo tão tomado de chagas, que somente os cães se aproximavam de mim e me faziam companhia. E, certamente, os abutres me espreitavam. E vê como estou. Foram as mãos santas do Senhor. Foi o Seu coração, foi a Sua presença divina, que me fez voltar à vida e estar no meio dos meus, te falando como estou. Como não crer na Sua ressurreição, onde Ele desejar? Sei que vive, e o meu coração me segreda que Ele apareceu às mulheres que mencionas.

Simão ficou envergonhado com tanta fé, e passou a sentir também o que Lázaro falava com tanta ênfase.

Betânia já recebia os últimos raios de sol. As edificações eram quase todas de pedra. As casas, simples, como a simplicidade dos seus moradores. As crianças reuniam-se no pátio da casa de Lázaro, por saberem que ganhavam frutas com mel, e elas cantavam para agradecer as dádivas dos moradores, fato esse que tocou o coração do pescador na mais profunda sensibilidade, lembrando-se fortemente de Jesus, quando disse em sua presença:

"Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus. Por tanto, aquele que se fizer humilde, como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus". E prossegue a Sua fala de sabedoria e de amor: "E quem receber uma criança tal como esta, em meu nome, a mim me recebe." Mateus, 18:3 a 5.

Pedro, não suportando mais a emoção por tantos sinais - mesmo invisíveis - da presença do seu Mestre, sem perceber direito o seu gesto de humildade, ajoelhou-se, chorando, na presença dos três irmãos, falando comovido, sem nenhum constrangimento:

- Mestre incomparável Perdoai minhas faltas. Perdoai meus pensamentos, que devem ainda estar povoando minha cabeça, pelo tanto que pensei de Jerusalém a Betânia. Vós bem sabeis que ainda duvido, isso é uma fraqueza do meu coração. Ajudai-me a vencê-la, mesmo que seja preciso o sacrifício da minha própria vida.

Foi bom, foi ótimo eu ter vindo aqui, esta casa abençoada onde pisastes, fazendo Lázaro voltar à vida, onde ensinastes a Marta a escolher a melhor parte, onde presenciei o gesto de amor de Maria, perfumando os Vossos pés com nardo puro. Nós estamos querendo Senhor, escolher a melhor parte na Vossa seara. Ajudai-nos nos caminhos por onde deveremos seguir, levando a Boa Nova do Reino, com a palavra e com a vida.

Sinto que somente os sacrifícios mais árduos podem soltar o amor do coração. Devo me entregar ao sacrifício, sem esperar a recompensa, porque esta já recebi pela Vossa presença divina e humana, de Fé e de obras, de Caridade e de Amor. Fazei de mim o que pretendeis que eu seja, desde quando eu possa ser útil...

Nós somos o rebanho e perdemos, pela visibilidade, o Pastor; no entanto. Senhor, sabemos que a fé transporta montanhas como dissestes, e aquele que permanecer nas leis até o fim, será salvo. Ajudai-nos, Senhor, a crer na Vossa bondade, como a nos certificar de que nunca morreremos, porque o Senhor é a vida para todos nós.

Estou em casa desta família que amais com toda a ternura de Vosso coração incomparável. Abençoai-os Senhor, e trouxe as diretrizes para o menor de todos os Vossos servos, que estarei Convosco, obedecendo às Vossas ordens com todas as minhas forças...

O ambiente era de pleno contentamento. A oração de Simão Pedro Bar Jonas transformou sua natureza íntima de dúvida, em certeza das promessas da ressurreição, e passou a acreditar no anúncio de Maria Madalena, irradiando no coração uma esperança maior de que Jesus, a qualquer momento, poderia aparecer a ele, Pedro, Seu servo menor.

Marta lhe trouxe água para lavar os pés cansados, e pôs a mesa para uma breve refeição, costume da região, de ninguém entrar em um lar em visita, sem participar do alimento da casa.

Ela estendeu uma toalha de linho na mesa, cuja alvura convidava a pensamentos puros. A mesa se compunha de variados comestíveis: o pão de trigo com leite e sucos de frutas, mel e tâmaras e outros apetitosos pratos, de sorte a nada ficar devendo aos anseios da fome.

Pedro, o mareante da Galiléia, travou uma conversação com a família de Lázaro, como se nada tivesse acontecido em Jerusalém, comentando o poder de Jesus e repetindo muitos dos Seus preceitos, que eles desconheciam. Os ventos sopravam brandamente, e um perfume suave aromatizou a atmosfera do lar, como que dizendo, pela fragrância conhecida por Pedro, que Jesus estava presente.

Pedro percebeu algo diferente na atmosfera; sentiu um perfume embriagador, mas pensou que poderia ser das duas moças. No entanto, dir-se-ia que seu coração

esperava outra coisa: um visitante dos Céus, que certamente ouvira seus lamentos, e que por misericórdia deveria aparecer em forma d'Aquele que era a Vida. E todos, na mesma expectativa de uma visão, ouviram uma voz suave e encantadora, que Pedro, se fosse o caso, daria a vida para ouvir de novo:

- A paz seja convosco!...

Olharam para todos os lados e nada viram. Aguçaram os ouvidos e tornaram a escutar:

- A paz vos dou, não como o mundo a dá, mas como vem do meu Pai e do vosso Pai que está nos Céus. Eis que estou convosco em todas as tribulações; eis que estou convosco nos sacrifícios; eis que estou convosco no preparo educativo, para que possais pregar a Boa Nova do Reino de Deus, a todas as criaturas que os Céus lhes enviarem.

Pedro reconheceu a voz do Mestre, e não resistiu à emoção, chorando minutos a fio. E, de joelhos, pediu ao Senhor que continuasse a dizer o que tinha a falar, e que ele precisasse ouvir, para as suas próprias diretrizes.

Houve pequenos estalos na atmosfera da sala, e Jesus apareceu na cabeceira da mesa, premiando a família que Ele tanto amava.

A luz era intensa, como se fosse um sol a penetrar no recinto singelo. Todos fecharam os olhos, por não suportá-la, mas o Mestre foi se apagando, na Sua prerrogativa de ser humilde, e somente uma branda claridade encantadora circundava Seu divino corpo. Os Seus dentes pareciam estrelas faiscantes, e a Sua palavra era portadora de uma harmonia que o mundo desconhecia. O silêncio dava outro entendimento de silêncio. Era, pois, um clima de eternidade e de emoções espirituais, onde a Alegria se eternizava com o Amor, a Justiça com a Misericórdia, e o Trabalho com a Paz.

O Mestre, com uma serenidade indescritível, falou com singeleza:

- Simão Pedro!... Tenho sentido os teus pensamentos, desde os últimos acontecimentos de Jerusalém. Segui os teus passos até aqui, reconheci os teus conflitos, e tive pena de ti. Contudo, na verdade te digo, que o discípulo não deve ter a pretensão de julgar seu mestre, como o mestre não deve abandonar seu discípulo. Nunca menti para aqueles que me seguem, e não houve motivo para desconfianças, quanto a minha ressurreição no terceiro dia.

A Confiança é uma força que cria condições para o Amor, e quem ama se liberta de todas as impurezas da vida envolvida na ignorância. Maria de Magdala teve a prioridade da minha presença, depois do Calvário, porque ela escolheu a melhor parte do meu reino: a de abrir seu coração sensível ao Amor, aquele Amor que eu vos ensinei a todos. Ela sentiu a Fé que eu irradiava, e passou a viver essa Fé; ela confiou nas minhas palavras e entregou todo o seu ser ao exercício da caridade, sem reclamar, sem exigir, desconhecendo blasfêmias. Se tu, Cefas, pretender ver em Maria somente o passado, nele ficarás preso, e quem olhar para trás perderá a energia de prosseguir para frente. Não queiras contestar a obra de Deus, da qual tu e ela fazem parte na condição de irmãos. Todos somos filhos de Deus com os mesmos direitos e deveres.

Não devo falar mais nada sobre esses assuntos, no que tange à tua educação espiritual. Já me conheces há bastante tempo, e se continuas a me negar, perderás a oportunidade de servir comigo na eternidade afora. Conheço as tuas qualidades como homem decidido, mas ainda desconfio da tua segurança, nas mais profundas

afirmações que asseguram a esperança nas criaturas: a de que ninguém morre, e que a vida continua em todas as direções da criação de Deus.

Sei o que pensaste logo que ouviste a minha voz, antes de me veres. Duvidaste de que era eu mesmo, mesmo sentindo a minha presença. Vigia, Pedro, o teu raciocínio, que ele está prejudicando a tua intuição.

E ainda te digo que serás pedra, onde edificarei a minha igreja. Podes limpar esta dúvida que espreita teus sentimentos, no exercício do Bem, e daquele Amor sem interrupção, que não especula e que não serve de objeto de feiras. Faze-te qual a criança, para que possas libertar-te das sombras das incompreensões e das negações de ti mesmo.

Tu és o semeador, a palavra é a semente, o teu próximo, a lavoura. Cultiva o terreno com gentileza e humildade, e não favoreças a uns mais que a outros. Faze qual o sol, dividindo-se em raios, com a mesma porção de paz e de saúde para todas as criaturas de Deus. Não esqueças a chuva e aprenda com ela a se dividir ao infinito, para ajudares com eficiência. Observar os ventos que viajam sem pouso, semeando vida por onde quer que seja. Não te prendas em idéias pessoais, nem ajuntes tesouros para a tua própria satisfação.

Não ames somente aquele que te ama; que fazes de especial com essa atitude? Eu vim a este mundo como ovelha divina no meio de lobos vorazes, mas sabia disso desde o princípio; contudo, espero e tenho a certeza disso, que eles mudarão de idéias; o tempo é o melhor agente de Deus, nos corações humanos.

Deixei na Terra muitos discípulos, além dos doze homens da minha confiança, que serão contados aos milhares e deverão se multiplicar mais, dependendo daqueles que estão mais perto de mim, e da vida que estes deverão levar. O exemplo, Pedro, no bem comum, é a presença de Deus no coração. E todos aqueles que desejarem manifestar gratidão para comigo, que o façam amando ao seu próximo, porque amar a Deus sobre todas as coisas é um dever primeiro, de uma gratidão maior pela vida.

O Mestre silenciou-se. Ninguém perguntava. A quietude expressa no ambiente despertava outros sentimentos nas quatro personagens, dentro daquele lar feliz. Um perfume recendia por todo o ambiente, de forma sutil e inexplicável. Invadia a todos uma onda de alegria e uma vontade irresistível de ser melhor. A capacidade de vida crescia, o ar era diferente, enriquecido pela presença de Jesus redivivo. Ninguém tinha vontade de Falar nada. Falar o quê, ante a sabedoria do Anjo de Deus, que tudo sabia, que tudo conhecia, antes mesmo de surgir o conhecimento na Terra? As portas já se encontravam fechadas, não se sabe como e por quem... A casa de Lázaro e suas irmãs foi tomada por uma legião de Anjos do Senhor, assistindo Aquele que é a Luz do mundo da humanidade.

Depois de alguns minutos, Jesus voltou a dizer:

- Simão Pedro Bar-Jonas! Que a paz de Deus seja contigo, e que a mesma paz esteja nesta casa. Compreendo as dificuldades que deves encontrar no mundo e junto aos teus companheiros, para me servir, servindo a Deus. No entanto, as dificuldades maiores já passaram; o drama do Calvário e as perseguições aos profetas até os nossos dias não foram nada, se comparados às agressões espirituais de falanges e mais falanges de espíritos das sombras, quando descobriram a minha descida à Terra, para ajudar os homens. Séculos e séculos de lutas se travaram, mas o Bem venceu o Mal, e sempre o Amor vence o Ódio.

Não vim à Terra por mim, foi pela vontade do Pai que está nos Céus. Desejo que compreendas meus esforços no que tange ao meu amor pela humanidade, e peço que faças o mesmo. Mas ama sem mostrar que estás amando: sê bom, no nível da verdadeira bondade, sem desejares que os outros saibam desta tua virtude; deixa a honestidade invadir teu coração, sem o gazofilácio da vaidade anunciar. Se porventura alguns dos teus companheiros desejarem tomar outro rumo, que não seja o teu comigo; ora por eles e espera, que somente o Bem fica de pé, e somente o Amor vive para sempre.

Pedro, peço que me entendas, porque me entendendo, estás entendendo Quem me enviou. Nunca ficarás a sós, se o teu coração pulsar com o meu, no ritmo de Deus. Alia a tua razão aos sentimentos, e te esforça para que a área do coração seja maior, vivendo mais no céu do que na Terra.

O amor é uma qualificação divina, é o resumo de todas as ciências e de todas as virtudes, que podes conhecer na Terra e no plano da vida maior. Confia em mim, porque já confiei em ti. Espero que nunca mais duvides da bondade do Criador. O teu mandato é longo; a tua missão, espinhosa; a tua pátria é o mundo inteiro e a tua raça, a humanidade. O teu céu, a consciência; o teu Deus, que está dentro de ti, te falará nos momentos oportunos pelo teu Mestre, que mora no teu coração.

Pedro! Apascenta minhas ovelhas...

O Mestre tirou os grandes olhos da figura de Pedro, que se tornara uma criança diante d'Ele, e envolveu de um só relance, os três personagens

daquela família, dizendo com mansuetude:

- Lázaro! Tu voltaste à vida, quando já dormias na indiferença da própria vida. Tu voltaste à Terra, quando já te despedias dela pelo processo natural das leis de Deus. Tu estás entre os teus, por misericórdia de Deus, mas não penses que terás vida permanente na carne. Tornarás a adoecer e a morrer, para que se cumpra a lei do Senhor de todos os mundos.

Foste chamado à vida, não para gozos pessoais na Terra. Entrega-te às solicitações das necessidades humanas; procura ajudar aos que sofrem, mesmo que seja apenas com a tua presença, que podes levar-lhes a esperança; não te esqueças dos inválidos escorraçados da sociedade, e ora pelos obstinados no mal, para que eles se convertam ao bem comum.

Reúne, com tuas irmãs, corações generosos, e faze do teu lar o lar coletivo, onde todos encontrem a paz, encontrem Deus. E busca companheiros com o mesmo ideal, de servir por amor e de ser bom por dever, que os Céus nunca se esquecerão dos teus atos. A caridade na Terra formará tesouros nos Céus, e os celeiros de virtudes na consciência acumularão a paz no coração.

E olhando firmemente para Marta e Maria, disse com bondade:

- Podeis firmar o vosso amor de mãe àqueles que baterem nestas portas, pedindo a migalha da alegria. Não deveis vos esquecer do incentivo ao trabalho, e de encaminhá-los para tal dever de cada criatura, porque somente a Boa Nova de que eu sou portador, e que vem das mãos de Deus, tem o poder de nos encaminhar para a felicidade. A vida na Terra é breve, e breve é o mau uso que podeis fazer dela. Compreendo os obstáculos que podereis encontrar em toda a senda da Verdade, porém, são eles mesmos que irão mostrar-vos os caminhos mais acertados para a luz; quem não se esforça, não descobre a vida.

Eu deixei para todos, os exemplos de como viver bem, para viver na paz de Deus.

Voltando a Pedro, disse com sabedoria, no discernimento que lhe era próprio:

- Simão, pega a tua rede e vai para o mar da vida, pescar homens; a tua profissão é a mesma, somente muda de qualificação. A tua vida não te pertence, porque permanecerás em mim e eu em ti, para que Deus possa manifestar-Se com mais proveito, em tua existência.

Ora quantas vezes alimentares teu corpo; sirva-te da súplica bem sentida, para a alma, do mesmo modo que precisas das vestes do corpo.

Jamais debes te esquecer de pedir a Deus para que se faça a vontade d'Ele e não a tua; aprenda o que for de melhor com os outros; esqueça a ostentação; incentiva o certo e silencia o errado, e, quando preciso, combate-o, sem que a tua palavra estrague o momento de ajudar.

Não te esqueças, em momento algum, das tuas conversações, de dizer que a morte morreu, e que somente existe a vida; não deixes de dar exemplos de Amor, em todas as tuas expressões de caridade.

E novamente te digo: esquece, Pedro, raça, cor e pátria. Essas divisões são dadas por quem desconhece o verdadeiro Amor. Ama como eu te amei e serve como eu te servi. E trabalha em favor de todos, que algum dia o teu júbilo será maior no reino espiritual, e juntar-te-ás comigo, para a glória de Deus.

Levanta-te e vai para Jerusalém, que os teus companheiros te esperam com notícias melhores, e a tua ausência preocupa aqueles que te amam pelo coração.

E virando-Se para os familiares, disse com carinho:

- Lázaro, Marta e Maria, o vosso lar, o vosso céu, a vossa lavoura espiritual é Betânia!...

E foi Se desfazendo entre as luzes que O cercavam, deixando na mente de todos aquela candura de vida, inerente ao Seu ser. O perfume recendeu mais, de modo a embriagar a todos com uma eterna felicidade, e todos se ajoelharam em gratidão aos Céus cantando um hino de esperança em favor do mundo e da humanidade faminta de luz e de Cristo.

Pedro despediu-se, chorando de alegria, e tomou o rumo de Jerusalém, pelo caminho que viera.

OS DISCÍPULOS NA GALILÉIA

Os discípulos de Jesus receberam recomendação do Mestre de seguirem para a Galiléia. Aquela província, uma das mais movimentadas da Palestina, recebia pessoas de diversos países, pois eram muitas as riquezas da região, destacando-se a pesca no Mar da Galiléia, lago famoso, alimentado pelo rio Jordão, que atraía turistas de várias origens.

Jesus escolhera a Galiléia para Suas pregações e Suas andanças porque, falando aos Galileus, estaria falando em Roma, na Grécia, no Egito e na Síria, na Babilônia e em Cartago, em Éfeso e mesmo em Jerusalém.

Simão Pedro, ativado pelo acontecimento de Betânia, na casa de Lázaro e suas irmãs, passou a narrar aos companheiros o ocorrido falando sobre o que o Mestre dissera, do ambiente que se formara com a Sua palavra e do perfume que exalava nos momentos em que Ele dissertava sobre a Boa Nova do Reino. E todos sabiam que Pedro falava somente a verdade.

Os discípulos, ao ouvirem a palavra alegre de Pedro e sentirem o entusiasmo do pescador, reanimaram-se no que concernia à direção espiritual dos seus trabalhos. Conscientizaram-se de que era mesmo Jesus, em espírito, que iria orientar seus passos na divulgação da Boa Nova do Reino de Deus, pelo mundo inteiro. Viajaram sem perceber, de Jerusalém a Betel. Como por encanto, o tempo passou, de Betel a Sicar, daí a Samaria e de Samaria a Nazaré, passando por Naim. E acomodaram-se ao pé do Monte Tabor.

O fogo sagrado estava aceso em seus corações, pela alegria de se certificarem que o Mestre dos mestres já tinha ressuscitado, como Ele disse à Todos acampados ao pé do monte, onde Jesus Se tinha transfigurado, conversando com Moisés e Elias, não tinham outro assunto, senão a presença do Mestre a qualquer momento. Pedro não tinha mais dúvidas; elas saíram do seu coração na casa de Lázaro, junto a Maria e Marta, mas alguns dos companheiros, de momento a momento, deixavam escapulir idéias nesta forma:

"Será que Ele, o nosso Mestre, ressurgiu mesmo?..."

Não chegavam a falar, mas pensavam, e somente a aparição do Senhor poderia tirá-los - os que ainda não o tinham visto - das sombras da incerteza.

Alguns dos discípulos discorriam sobre os Seus ensinamentos, outros meditavam sobre o que poderia acontecer com a pregação da Boa Nova em outros países, e sobre as famílias que ficaram em Jerusalém. Foi armada uma tenda às pressas, para o colégio apostolar do Mestre, naquele ambiente de alegria e de esperança. O coração de Simão Pedro, com sentidos aguçados, deu sinal de que alguém invisível estava por ali, à espera do momento exato para aparecer; em silêncio orava com todos os sentimentos que poderia expor numa prece, dizendo:

"Senhor!... Sei, pelo aviso do coração, que estás conosco. Não compreendo o processo que usas de ficar invisível e visível aos nossos olhos. Estamos ansiosos pela Tua palavra, Mestre. Tem compaixão de nós, Tuas ovelhas mais chegadas à Alma. Podes notar o nosso desespero pela Tua direção. Devemos tomar novas diretrizes nesses instantes de dúvida, que são semeadas por todos os Teus acompanhantes,

principalmente por aqueles que ainda não se certificaram da Tua ressurreição. Estes sofrem. Senhor, e esperam os nossos anúncios sobre essa verdade.

Pelo amor que tens a todos nós, aparece, surge para o Teu colégio, para todos que aqui se reúnem, que vieram para isso, pelo Teu mando e pela Tua vontade! Agora vejo como é difícil a Fé, aquela que nos ensinas-te, que transporta montanhas, sendo que as mais difíceis são as dúvidas, a inquietação e o medo. Ainda não aprendemos, nem conquistamos a serenidade, aquela que tens com abundância no coração, vinda do coração de Deus".

Alguns dos discípulos ressonavam. O cansaço chegava ao extremo das forças, mas a vitalidade de Pedro ultrapassava o exagero, ainda mais no que se referia à vontade do seu Mestre. Os ventos sopravam brandamente, e com ele vinha um silêncio, portador de uma paz indescritível. Pedro já sentia o de costume, quando na presença de Jesus: um perfume sem comparações. Pôs-se novamente de joelhos e, mesmo sem vê-Lo, foi dizendo:

- Senhor! Aqui estamos à Tua espera. Orienta-nos a todos sobre o que devemos fazer, e o que deve ser feito. Dá-nos a Tua paz...

Radiosa luz começou a clarear o ambiente; o suave aroma aumentava de intensidade e a tenda parecia crescer em suas dimensões, formando-se um céu de estrelas. E Simão chorava...

E o Cristo, no meio daquela onda de luz mais linda do que a policromia dos sóis, com mais festejos que as correntes encantadoras de energia dos astros, com mais cadência que as danças rítmicas dos mundos, falou com segurança e meiguice aos Seus discípulos, na singela tenda improvisada dos primeiros homens que deveriam sustentar a Boa Nova do Reino de Deus, pela palavra e pelo exemplo, neste modo de falar dos anjos:

- A paz seja convosco... Pedimos aos Céus que os abençoem sempre. é de nosso agrado vê-los novamente juntos, de corações e ideais.

Todos tomaram posição de respeito, ansiosos para ouvir a palavra do Divino Amigo, e Este anunciou as diretrizes para os Seus companheiros, na urgência que requeria o momento:

Meus filhos! Nunca os deixaria sem rumo nos momentos de aflição. Eis que aqui estou para vos guiar nos caminhos tortuosos da sementeira do Bem e da Verdade. Não posso estar convosco permanentemente, pois tirar-vos-ia o mérito do trabalho pessoal. Deveis saber que dentro de cada coração se reúnem talentos espirituais, à espera do despertar, e que apenas o mestre pode dar o toque em seus discípulos, mas não pode fazer o que deverá ser feito por eles.

Venho em busca de todas as minhas ovelhas, para que elas não se percam; venho para orientar todos os meus discípulos, para que não se esfriem nos caminhos do plantio; venho em busca dos homens que se fizeram ministros, para que o Amor verdadeiro seja mostrado, em todas as circunstâncias, à humanidade.

Lamento a falta de um dos que me acompanharam, e devo dizer que, quando há necessidade de a lição ser repetida, é porque algo falta no coração para ser firmado. Deus sabe o que faz para o filho em preparo, e eu jamais me esquecerei dele, no que posso ofertar. Falo a todos como o que dirige. Sei e sou consciente dos roteiros que devem percorrer e na verdade vos digo, que a princípio muitos entrarão em desespero

por se sentirem sozinhos nos campos dos testemunhos. Porém, vos afirmo, que a perseverança é força indestrutível, quando se refere ao bem da comunidade.

Tudo o que vos falei é vigência da Lei; é claridade da Justiça; são divisões do Amor de Deus, que se multiplica para vos ajudar. Não queirais contrariar a palavra do Senhor, para não entrardes em contradição com a própria natureza. Não viemos, mesmo na posição que ocupamos, fazer esquecidas as leis, mas viemos, sim, para cumpri-las, em todas as suas nuances de luz.

Sereis divididos e ativados, para levar a Boa Nova a toda parte e a todas as criaturas. Precisamos de homens decididos e prontos para assumirem as posições a que os testemunhos convidarem. Quando fordes relegados ao abandono, isso será uma prova para que possais fortalecer-vos mais; não descreais da bondade de Deus, nem internais pensar que vos abandonei. Alimentai a Fé e sofrei sem reclamar; alimentai o Amor, e amai sem exigir; alimentai o Perdão e perdoai sem comercializar os sentimentos. Não queirais violentar os sentimentos de ninguém. A liberdade de pensar é dom de cada criatura. Semeai, pelo exemplo de vida nobre, com a nobreza nos passos, a vida reta, com a retidão na cabeça; semeai a vida operosa, com as mãos ativas no trabalho honrado.

Todos os profetas de Deus falaram a meu respeito, porque eu os enviei para tal missão. O tempo não importa. No tempo em que viveis, a missão do homem de bem é falar do Amor e da Justiça, e viver esse comportamento dia a dia. Eu não somente enviei meus ministros, ficando de fora das lutas: também desci à Terra, com o peso maior em meus ombros, para mostrar-vos o valor de uma vida que Se entregou para a felicidade de todos.

Vou continuar a aparecer junto aos meus seguidores, mostrando os caminhos que deverão seguir, mas não vos tirarei dos sacrifícios, porque somente eles avivam as lições de Amor. Creio que estais preparados, como foram preparados em muitas vidas, nascendo e renascendo sem conta, em muitas escolas do universo. Sei que todos sentis a vida continuar, e, como prova disso, estou aqui, depois do drama do Calvário. Peço que abençoeis a humanidade, pelo bem que podeis fazer a ela, mas, em primeiro lugar, não deveis esquecer os que sofrem e que devem ser consolados; os encarcerados, que devem ser visitados e abençoados nas suas regenerações; os famintos e os que tenham sede e fome de justiça, pois eles devem ser confortados.

Espero que todos volteis a Jerusalém e visiteis toda a família que espera a ressurreição, renovando-a na Fé, mostrando a ela as diretrizes do trabalho, do entendimento e da compreensão das leis, que vos mostrei no curto espaço de tempo em que lá estive andando com aquelas pessoas, caminho a caminho. Poucas assimilaram as verdades, como as que compreenderam o que falei e fiz. Mas eu vos tenho como agentes do meu mando, e como discípulos do meu coração. Falarei pelas vossas bocas, onde achar conveniente, e pensarei com as vossas cabeças, quando necessário, e curarei os enfermos nos momentos em que Deus achar melhor, com as vossas mãos. Quando levardes a Boa Nova a um lugar, eu irei na frente; quando derdes algum exemplo de Amor, estarei presente; quando enxugardes lágrimas, eu vos ajudarei; quando renunciardes aos bens materiais, para que a glória do Bem seja maior, eu me alegrarei com os vossos corações, por ver e sentir que o verdadeiro Amor se estende por toda a Terra. Esta é a vontade de Deus, esta é a minha vontade.

Tudo estava sereno. Os ouvidos dos discípulos tudo registravam com a maior atenção. Aquela tenda desapareceu, e eles sentiam-se transportados para os Céus, onde Deus surgia e falava aos seus corações, sobre o que lhes competia fazer ante a Terra, cheia de sombras.

Os discípulos assentaram-se na relva fresca, a um aceno do Mestre, e Este, em pé, irradiando claridade encantadora, embriagava a todos com fragrância deliciosa, conhecida de todos os presentes. Ninguém discutia o que ouvia. Não trocaram idéias naqueles instantes, para não perderem o tempo com o Senhor. Estavam atentos para ouvir mais. E Jesus, como que abençoando a todos, disse com delicadeza:

- Sei que estais aqui à minha procura. Não duvido da sinceridade dos vossos corações a serviço de Deus, e compreendo que é chegada a hora de, todos juntos, lutando pelos mesmos ideais, trabalhareis, separados, a boa semente, a semente da vida.

Tudo o que vos ensinei é a Verdade; tudo o que fiz é o certo; tudo que vos indico para fazer, constitui a missão de cada um. Certamente que as dificuldades serão inúmeras, em todos os vossos passos, e somente as vencereis com as armas da Fé, no arsenal de luz do coração. Deveis usar a inteligência para a paz de todas as criaturas. Todos os sofrimentos da humanidade advêm da ignorância das leis espirituais. Quando estas ficarem conhecidas por todos, todos terão a paz. Foi essa paz que Eu trouxe de meu Pai, e é ela que vos deixo. Não deveis criar problemas em família, principalmente na família dos nossos ministérios, para que os meus ensinamentos não se percam, por não encontrarem a vivência em quem prega a Boa Nova.

Devo confiar em vós, e vós em Deus e em mim, para que possais ter fé em vós mesmos, ajudando na harmonia do mundo. Vejo pela frente tribulações sem conta; trago o fogo e devo acendê-lo, para queimar a eira dos homens; trago a espada e devo empunhá-la em lutas sem precedentes, para lutar com o mal e vencê-lo, organizando o Bem com Deus. Convido-vos novamente a essa batalha, para que não percais as vossas vidas em pelejas sem proveito. Sacrificai vossos desejos inferiores, e fortalecei a amizade sincera; sacrificai vossos instintos passageiros, e aumentai os vossos sentimentos de fraternidade; sacrificai os rancores para com vossos irmãos, e exultai no Amor, fogo sagrado de Deus no coração humano.

Tomai a prece como selo do dever de cada dia, e nas suas asas de luz, buscai a Deus e também a mim, porque faltando esse esforço, as luzes e a paz de consciência apagar-se-ão nos vossos caminhos para a eternidade. Ajudai-nos a ajudar a todos, pela disposição que faz a alegria no trabalho sem reclamação, e a compreensão sem trocas passageiras... Se quereis confiança, confiai; se quereis paz, distribuí a paz; se quereis amor, amai, porque a vida é um eterno plantio, onde somente recebemos o que damos.

Jesus fez uma pequena pausa, e prosseguiu com ênfase:

- Meus filhos!... Sei que os judeus têm um respeito incomum por Moisés, que seguem os seus passos e veneram sua memória, mas, em verdade vos digo, que sou maior que Moisés! Esse legislador, fui eu quem enviou à Terra, para falar de mim e dar algumas diretrizes sobre a minha semente.

A cada um dos grandes profetas foi entregue um reparte, e coube a mim dizer a essência, e viver o Amor na mais alta esperança para todos os povos. Por agora, possivelmente não serei conhecido, por faltarem condições para que a Boa Nova se

alastre no mundo inteiro, mas o tempo se encarregará disso e, o próprio ar deverá ser, no futuro, o nosso mensageiro. Dias virão em que a palavra circulará a Terra, na mesma hora em que sair dos lábios dos homens, e esse dia não tardará. E por esses meios o Evangelho será conhecido por todas as nações, depois vivido por todas as criaturas. Podemos, dizer, quando chegar esse momento, que ele será o dia de luz, para clarear as consciências e dar tranqüilidade aos corações.

É da vontade de meu Pai que está nos Céus que comeceis a andar usando a palavra, como semente de Amor e, quando necessário, que vos refaçais com a Fé, no clima da oração. Não percais o entusiasmo de trabalhar comigo, sob a proteção de Deus, que recebereis a recompensa no Reino da Luz. Porém, nunca deveis pensar em trocas, por ser este trabalho dever de cada criatura. Sereis agraciados pela presença dos anjos que, de vez em quando, aparecerão em vossos caminhos, vos dando o ânimo correspondente às vossas necessidades. Lembrai-vos de que em muitos lugares sereis apedrejados. Se for o caso, abençoai os ofensores e trabalhai mais em favor dos que sofrem. Em variados momentos sereis encarcerados. Perdoai os inconscientes da Verdade e orai por eles, que os anjos estão encarregados de vos assistir e de vos confortar, mesmo nas prisões.

Quando a missão vos pedir a própria vida, ganhareis outra de maior dimensão no Reino de Deus, onde eu vos espero com o júbilo de um coração de pai e mestre. Confiai em Deus e em mim, que já confiamos em todos que se propuseram a servir ao Senhor. Novamente vos digo que volteis para Jerusalém e lá espereis o chamado para a difusão da Boa Nova de Deus, que recebereis os poderes espirituais para o grande empreendimento, de sorte a curardes os enfermos, levantardes os caídos, fizerdes andar os paralíticos, dardes vista aos cegos e consolo aos tristes. Ajudai os velhos e as crianças por onde passardes...

Perpassou os olhos por todos os companheiros de jornada; sentiu um Amor profundo por todos os Seus discípulos e ofuscou a Sua indescritível personalidade, com luz que os homens não podem identificar de pronto. E tornou a dizer com tamanho carinho, que chegou às raias da piedade:

- Queridos amigos! Sei das duras provas que ireis passar por causa do meu nome, mas sei da glória que recebereis com a renúncia que deve ser exercida em vossos passos. Quando chamados para levar o meu nome às criaturas distantes e a países diversos, não leveis duas túnicas; esquecei os alforjes e não pensais em provisões, como não deveis carregar ouro nas cintas. Vede os lírios e as aves quando viajam, e que nunca se apresentam em tristezas. Fazei o mesmo, que o vosso Pai que está nos Céus saberá dar condições de vida, para que pregueis a vida e a esperança a todas as criaturas. Deixo-vos a minha paz, e ela vos dou como Deus a dá. Andai, que andarei convosco, como o céu determinar!...

O aroma do ambiente recendeu de perfume mais acentuado, e Jesus, sorrindo, acenou as mãos para Seus discípulos, como que dizendo: até breve, companheiros.

Todos se levantaram, imantados de alegria e contentamento, já decididos a colocar os pés a caminho de Jerusalém.

JESUS NO MONTE NEBO

Os essênios eram homens cujo valor moral o mundo desconhecia, movidos pelo amor à humanidade e pela convicção da missão em que estavam empenhados: limpar a atmosfera da Terra para a chegada do Grande Enviado, o Messias, anunciado por inúmeros profetas e, principalmente, por Moisés.

Interligavam-se, na Terra e nos círculos espirituais, duas fraternidades. A primeira - a Fraternidade Branca - que envolve vários mundos habitados da nossa galáxia, e que é de uma pureza líria, força que alimenta e estuda o Amor em todas as suas nuances, favorecendo todas as criaturas de boa vontade, para o aprimoramento interno. A segunda, oriunda da primeira, foi a Fraternidade Essênica, de quem Moisés foi o principal alicerce. Foi fundada por Essen, espírito missionário, como milhares de outros, enviado à Terra, na mesma frequência espiritual.

Moisés era grande conhecedor desse movimento universal, tanto que estabeleceu as bases de uma doutrina, onde o amor a Deus estava em primeiro lugar. Os dez mandamentos foram ditados por mensageiros do Cristo ao legislador hebreu, fundamentando, assim, os alicerces para a Sua chegada, para a conscientização da humanidade, no tocante à vida na Terra, à comunicação com o mundo espiritual e à imortalidade do espírito.

Depois que o filho das águas estabeleceu a ordem nas consciências, pela sua postura e seu braço forte, a Fraternidade Essênica, ligada à Fraternidade Universal, surgiu na Terra e foram formados os santuários em variados montes da Palestina e fora dela, para a sustentação das profecias sobre a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E os essênios e sua filosofia vararam os séculos... Deixaram passar quase dois mil anos depois de Moisés, sustentando a mesma certeza de que viria o Messias prometido por Deus.

Quase todos os profetas fizeram parte da Fraternidade Universal, e alguns da Comunidade Essênica, onde bebiam novos ensinamentos e desenvolviam o dom de profetizar, entregando suas vidas para o serviço de Deus.

Isaías foi um desses iniciados e um dos mais qualificados profetas, que traçou, há quase mil anos antes do Cristo, todo o Seu roteiro até o próprio Calvário e, ainda, a ressurreição no terceiro dia. Os santuários, depois dele, tornaram-se mais acesos na Fé e passaram a trabalhar mais na Caridade e no Amor, pela sua presença cheia de vida e de alegria. O profeta percorria todos os santuários dos essênios, com a missão de levantar o ânimo de todos os trabalhadores, em todos os graus, para um único objetivo: a esperança na descida do Grande Ministro de Deus, a quem ele obedecia com todas as suas forças internas e externas.

João Batista era essênio e, considerado como tal, foi o precursor de Jesus.

O preparo para a vinda de Jesus foi intenso. Nos movimentos ativos, o Amor e a Caridade eram as bases para a solidificação espiritual. A obediência era fator de grande importância na sustentação da harmonia; eram homens humildes, embora sábios, honestos e laboriosos; enérgicos, porém mansos. Muitos foram apedrejados pela fidelidade aos segredos da Fraternidade.

Já eram inúmeros os essênios, tanto na Palestina como em outros lugares. Todos tinham como princípio, para seu reforço moral, a renúncia aos bens materiais, por entenderem que o apego interrompe o mandato, quando este é urgente em ideais nobres. Sua chave nas hostes dos homens era o silêncio sem inércia, sendo, assim, todos operosos. Meditava-se sobre os apiários e via-se nas abelhas o maior exemplo de trabalho sem reclamação, favorecendo, nesse labor, os homens, fornecendo-lhes alimentação rica em elementos indispensáveis à própria saúde.

Cada santuário era uma escola de educação das criaturas que tivessem tendência para melhorar seus sentimentos, e o de Monte Nebo era famoso, pelo que fazia e falava em favor da paz na Terra.

O Monte Nebo fica ao Sul da Palestina, de onde se vê o Mar Morto, com as águas mais salgadas do mundo. Ele foi palco de grandes acontecimentos em passado distante. Nele estava localizado um santuário, onde as Fraternidades se reuniam para traçar diretrizes e motivar a compreensão, de modo que seus filhos pudessem dar exemplos de Amor, onde quer que fossem.

Jerusalém ficava do lado oposto do Monte Nebo. Ali estava a força dos companheiros de Jesus. Muitas reuniões se realizavam em vários pontos da Cidade Santa, para que eles tomassem decisões acerca das tarefas a cumprir, na divulgação de Evangelho - em obediência ao Ide e pregai.

E os anunciantes da ressurreição do Cristo entravam nas casas para levar a boa notícia da aparição do Mestre a Madalena, a Tadeu e Cléopas no caminho de Emaús, e a Pedro. A alegria tomava proporções enormes e era isso que eles esperavam para o sustento da Fé. Muitos choravam de contentamento, outros oravam e cantavam em gratidão a Deus, que não Se esquecia de Seus filhos, reconhecendo Sua força e Sua bondade!

A mulher de Magdala era um desses agentes de vida, que não cessava de anunciar, onde requeriam sua presença, que Jesus ressuscitara. E transmitia os fatos, comprovando a Sua vida na eternidade, que Ele prometera voltar quantas vezes fossem necessárias e que Seu amor não faltaria em todos os caminhos dos que se dispusessem a viver os Seus ensinamentos.

A viúva de Cusa fazia a mesma tarefa de anunciante, e Salomé não se esquecera de copiar suas amigas; o sol nascera em Jerusalém com mais fulgor, na visão dos seguidores de Jesus. Tudo era Esperança, tudo era Paz e Fé!...

Os essênios assistiam a tudo em silêncio, mas participavam de todos os movimentos sem serem, talvez, reconhecidos. Faziam tudo na maior segurança, para aliviar a perseguição para com as ovelhas do Mestre. Eles cultivavam a pureza das coisas e os exemplos da natureza em profusão; estudavam os sentimentos das criaturas e procuravam harmonizar os seus, na certeza de que, se a harmonia do Universo lhes entrasse nos corações, o homem poderia viver, mesmo na Terra, plena felicidade. Esta é, sobremodo, a mensagem de Jesus - um intermediário do céu na Terra - mostrando às criaturas que cada um tem capacidade de conquistar a própria paz interna.

Jesus não haveria de Se esquecer desse rebanho que trabalhava há muito tempo, para que se concretizasse a Sua vinda, trabalho feito sem alarde e sem apego, mas somente por amor à humanidade. O Cristo não abandonou a Terra, como muitos julgam. Pelo contrário, Ele está sempre ao lado dos Seus trabalhadores, na mais alta

inspiração com Deus, vertendo para a humanidade o Seu carinho e o Seu Amor, de modo a confortar os corações que sofrem e dar luz a quem se encontra nas trevas.

O santuário do Monte Nebo mostrava em seu interior a beleza natural. As flores vivas, colhidas recentemente, e a limpeza reinante, davam a impressão nítida de que era esperada especial visita...

Quem quiser viver algum aspecto desse ambiente de luz, que ame do modo ensinado por Jesus, e verá como se refesta de tal Amor o seu coração; e dele se desprende o que não encontrará em outro lugar que o desconhece, de uma pureza incomparável, mas o mesmo Amor que cresce na altura do crescimento do espírito.

O ambiente do Monte Nebo estava todo esperançoso. Cantava-se o hino da Fraternidade em muitas vozes, e o canto ressoava na pedra trabalhada, formando uma corrente de sons despejada no mar, cujas águas ofereciam suave refrigério à vida.

Vários anciãos enfileiravam-se em silêncio, em postura correspondente ao maior respeito, para a oração da tarde. Era o silêncio motivado pela plena alegria interior.

Naquele instante de recolhimento espiritual, a bem dizer, de vida pensante em toda a natureza humana e física, os essênios sentiram um perfume diferente do das flores e mesmo do ambiente, e logo reconheceram de quem era, pelo costume da convivência com o Grande Ser que, por vezes, vivia com eles, reunindo todos como filhos do Seu coração. Era a presença do Mestre de todos os mestres: era Jesus de Nazaré!

A brisa reconfortante espraiva-se por todo o ambiente, e os ventos faziam-se presentes com leves sopros, despertando suaves esperanças. E uma voz meiga e musical ressoou por todo o salão de pedra lavrada por hábeis mãos:

- A paz seja convosco!... Que Deus vos abençoe a todos. A minha paz vos dou!...

Todos abriram os olhos, buscando o Senhor, mas não viram o Mestre; somente a Sua voz escutaram, como se vinda da profundidade do universo, dizendo, com mansuetude:

- Meus filhos! Filhos de Deus na Terra, eu não poderia me esquecer das vossas necessidades e de alimentar a Fé que cultivais no coração, de aumentar a Esperança que anelais para o futuro, e o desejo ardente de perdoar aos que vos ofendem e apedrejam em praças públicas.

Eu sou a fonte onde podeis saciar a sede e matar a fome, eu sou a vida! Não podeis viver sem mim; eu sou a árvore e vós sois os galhos! Eu venho renovar todos os entendimentos; eu sou a força que vos recolheu aos santuários, essa mesma que vos liberta agora diante da necessidade dos que sofrem. Eu sou livre e vos libertarei; eu sou feliz e repartirei com todos a minha felicidade, a fim de que ela seja semente a motivar as vossas conquistas, no despertar de cada coração...

Nisto, rasgou-se o véu e apareceu o Cristo, todo cheio de esplendor, no amplo salão da Fraternidade, com um sorriso encantador, dizendo em um ambiente de contentamento espiritual:

- Torno a vos dar a minha paz... A paz que nunca esquece o labor, que sempre perdoad e que sempre ama.

Filhos da Fraternidade Pura! Eis que vos convido para vos misturardes com os homens, do primeiro ao último, do setentrião até o meio-dia, do poente ao nascente, e sob as claridades das estrelas. Eu vos convido para uma grande batalha, para uma luta

sem tréguas, do Bem enfrentando o Mal, da Luz enfrentando as Trevas. Há milênios que empreendemos essa conquista...

A todos deste santuário, que antes viviam em silêncio, estruturando as modalidades do Bem e vivendo-o, agora eu convido para falar. Soltai a língua! Pedi a Deus para falar pelas vossas bocas! Pedi a Deus para falar pelas vossas línguas, em todas as línguas, se necessário, a fim de que a Boa Nova do Reino seja conhecida em todos os países e por todas as criaturas. Não vos façais de rogados mais uma vez. Alistai-vos sem perda de tempo, e aproveitai o espaço que Deus vos deu por Amor. Ide e pregai o que já sabeis da minha parte! Ide e pregai o que eu vos continuo a ensinar em espírito! Ide e pregai o Amor em todas as suas modalidades de educar e instruir os homens!...

A luta é grande, muito maior do que pensais, e ela deve continuar por milênios a fio. Mas isso não importa, importa que venceremos, porque estamos com Deus no coração. Sede diligentes em todos os aspectos; firmes em todos os momentos e honestos uns para com os outros. Não percais oportunidades de servir à Verdade, sem opressão. A quem bater em vossas portas, abri-as com contentamento. Se doentes, dai-lhes exemplo de coragem; se sãos, dai-lhes exemplos de humildade e compreensão. Se os males aparecerem por fora, não temais; se aparecerem por dentro, procurai eliminá-los com a mesma serenidade. Se ainda não conquistastes a serenidade, fazei isso com urgência. O homem livre é aquele que conhece a Verdade, e quem conhece a Verdade, conhece a mim.

O tempo que ora vos falo é sagrado. Quem tem ouvidos para me ouvir, que ouça, e olhos para ver, que veja: eu sou a luz que veio para iluminar todas as sendas que deveis trilhar. Não façais mal algum às criaturas; mesmo trabalhando comigo, deveis trabalhar para viver; as vossas mãos poderão alimentar vossos corpos; a ociosidade é marca da inferioridade do espírito. Não esqueçais os velhos e lembrai-vos sempre das crianças, nas suas necessidades de se alimentar e de se vestir. Quero o meu rebanho todo junto por ideal, mesmo os homens que estiverem separados por dever. Visitai todas as cidades possíveis e procurai os famintos de saber e os sedentos de Amor. Não violentai as criaturas de modo nenhum; são todas minhas filhas pelo coração e eu as quero com todo o meu carinho. Se hoje os homens não entendem e não enxergam, amanhã o tempo mostrar-lhes-á a luz.

Muitos já se encontram maduros de coração, e é do dever de cada discípulo, aproveitá-los nas suas disposições de Amor, e ensiná-los a amar. O campo está florido e as flores são promessas de frutos. Vós sois os lavradores e o mundo é a vinha; compete a cada um dos que já preparei para o cultivo da terra, trabalhar; as sementes precisam de cuidados para que cresçam e produzam, germinadas pela chuva do Amor e pelo sol da Caridade.

Quero e desejo compartilhar das vossas dificuldades, como das vossas lutas; dos vossos ardores nos campos ou nas cidades, nas estradas ou nos lares. Vivendo ou morrendo pela causa, serei sempre o primeiro a frente das lutas. As minhas mãos estão cheias de misericórdia e o meu coração é uma constelação de Amor, que nunca falta para os que desejam servir por mim, nos caminhos de Deus. Queria muito falar-vos e o meu desejo maior é ver-vos nas lutas. Não mais agora em silêncio, mas falando! Deveis falar e não vos calar, porque agora tendes motivo para tanto.

Estudai, cultivai e aprimorai a palavra, que ela é semente de vida a todos que anseiem a vida em mim e eu em Deus. Vede o quanto eu vos quero, pelo que faço por todos. Eu espero a todos vós no meu reino, para compartilhades comigo na Fraternidade Universal, onde a consciência imperturbável é o melhor prêmio da Vida, para as vidas que cumprirem seus deveres.

O ambiente estava sereno. O Mestre deu um intervalo, passou os olhos, como chamas divinas, por todos os Seus discípulos, no recinto do santuário. O perfume estava em cadeia, como se mostrasse algo do céu no plano da Terra. Os essênios somente respiravam, tomados daquela alegria, cuja fonte é o coração, e da inteligência que instrui os sentimentos.

Lá fora, os ventos brincavam com mirradas árvores, descendo morro abaixo, à procura das poucas ondas do Mar Morto. Jesus estava em florescência, mesmo usando pouca luz da que tinha direito. Sorriu novamente para todos os Seus filhos e continuou a Sua fala com simplicidade. Muitos dos anciãos choravam baixinho, contemplando aquela figura incomparável, que entrou, mesmo com todas as entradas de difícil acesso a quem chega, fechadas.

Um recipiente de água vibrava, como se fosse algo que alguém depositasse em seu seio, mais parecendo ser luz que líquido. "Deve ter sido tocada pelas mãos do Mestre", pensou um deles...

E Jesus, andando no salão, com a beleza característica da Sua postura divina, por onde passava deixava um rastro de claridade de variados tons e uma fragrância de qualidade indescritível. Virando-Se serenamente para Seus companheiros, disse com tranqüilidade e segurança:

- Todos vós podeis fazer o que fiz e todos podeis fazer ainda muito mais... O homens estão enfermos, por lhes faltar a harmonia na mente e a paz verdadeira no coração. E o que eu venho ensinar a todos são palavras de vida; são ensinamentos, filhos das leis de Deus, para reconstruir o que se encontra danificado.

Os homens não compreendem ainda o que é a Fé, qual o processo da sua força no organismo humano, a luz que ela faz nascer no coração e que podem buscar no exterior, fazendo maravilhas em nome de Deus, na seqüência dos Anjos. Cultivai a Fé e vereis; cultivai a Fé e vivereis mais; cultivai a Fé e sereis uma fonte de Amor, que a tudo transforma: das trevas, fazer-se-á-luz; do ódio, o, Amor; da tristeza, a alegria. E, na verdade vos digo que eu sou a Fé, e que tudo fiz da minha parte para não fazer o que eu tenho direito de realizar; renunciei para não humilhar os que andam comigo e, ainda mais, operei muitas coisas pelas mãos de meus discípulos, mostrando a eles que poderão fazer muitas coisas, e que ainda o farão.

Convido a todos os que me ouvem para trabalhar comigo. Ainda devem ser muitos os curados, pois por agora somente a cura desperta as criaturas para as coisas do espírito. O Evangelho é uma operação divina, manifestando-se na Terra, mostrando a todos que devem olhar para cima, observar os astros e se interrogarem a si mesmos: se não foram os homens que os fizeram, quem foi?

A Terra é, verdadeiramente, um paraíso! Uma pequena observação, feita com sinceridade, é o bastante para se ver isso. Ela é fonte dos mais lindos fenômenos do espírito; ela é a mãe que nunca deixa faltar alimentos para os seus filhos, filhos que vivem em muitas dimensões da vida... Eu a conheço desde a sua formação. Antes que ela fosse, eu era! Antes que ela servisse de morada para as criaturas de Deus, eu era o

guia de outros rebanhos. Tenho muitas ovelhas que não são deste aprisco e a todas amo com o mesmo Amor. Confio naquilo que faço e na vontade de Deus nos meus caminhos. Tenho processos para comunicar-me com Ele, no momento em que desejar, e Ele sempre me atende, fartando o meu coração de Amor e minha mente de poderes. Abençôo a todos com o mesmo carinho e confio nos vossos trabalhos. Quero vos soltar da prisão, porque a sabedoria deve ficar em cima da mesa e ser vista por todas as criaturas que desejarem. Ela deve ficar envolvida no ar que respirais, nos alimentos e nas águas, como misericórdia na sustentação da vida.

Sei que vós não precisais de ver para crer, porque um sentido de maior relevância ilumina vossos corações e vos dá a certeza de que eu vivo e continuo a viver. Os meus anjos vos visitarão de vez em quando, assistindo-vos na difusão da Verdade. Agora eles vão falar, por vosso intermédio, sobre as leis espirituais e, mais acentuadamente, sobre as divisões do Amor, mas é preciso que vivais em primeiro plano, para depois falardes delas e das virtudes.

Visitai os encarcerados e animai-os em suas provações; visitai os enfermos e animai-os em seus sofrimentos; visitai os leprosos, que eles são os Filhos do Calvário, porque trazem as chagas em seus corpos. Mostrai-lhes a necessidade de se adquirir humildade, mansidão e desprendimento. Procurai ajudar as viúvas, na sua elevação moral, mostrando e ajudando-as a aprenderem uma profissão; o trabalho para a mulher é coluna de equilíbrio, que moraliza suas aspirações. Se tendes lares, não os esqueçais, pois quando tiverdes sede de carinho, voltai a eles para vos encontrardes com a esposa e filhos, com os parentes e os amigos, porque quem sabe viver bem com os seus, sabe viver melhor com os outros que passa a conhecer. Quantas vezes deveis perdoar? Muitas e muitas vezes, o quanto puderdes. O verdadeiro perdão é o esquecimento das faltas e, quando ele é verdadeiro, transforma-se em oração para com os ofensores.

Meus filhos. Que Deus vos abençoe para sempre. Dividi-vos e andai; dividi-vos e falai; dividi-vos e amai em todos os caminhos da Terra, para que eu fique conhecido tanto quanto a minha palavra, porque ela é semente de Deus para todos os corações. E os homens, conhecendo-me, conhecerão a Verdade e se tornarão livres, vivendo em paz, em busca da felicidade.

Não vos deixarei órfãos! Voltarei quantas vezes forem necessárias, para vos ajudar e para vos abençoar nos vossos trabalhos.

O Mestre dos mestres, em espírito e verdade, no esplendor da Sua glória, que Se fez homem para conviver com os homens, que Se fez Mestre para ensinar Seus discípulos, silenciou por instantes, no sentido de que eles, os essênios, pudessem degustar o alimento da alma e as energias para o coração.

Anjos de várias naturezas transitavam dentro do templo, sob as ordens de Nosso Senhor. Duas centenas de homens escutavam o Divino Messias, de modo a não esquecerem uma sentença que fosse. As mentes dos companheiros de Jesus, envolvidas no silêncio, faziam planos de como executar e poder cumprir seus deveres na vivência do Ide e pregai. Sair a público era sério, principalmente para eles, acostumados a trabalhar sem anunciar. E agora estavam sendo todos chamados para trabalhar, anunciando... No entanto, ordem era ordem; estavam todos preparados para a sementeira, onde quer que fosse.

Jesus estava sério, como que *escutando* os pensamentos dos companheiros da Fraternidade. Daí a momentos, entreabriu os lábios com um pequeno sorriso e continuou Sua conversa com contentamento, assim falando:

- Como é bom conversar com as pessoas que nos entendem! Como é grandioso ser entendido e respeitado! Como é justo e compensador sentirmos a ansiedade do que nos ouvem, para aprender mais! Não obstante, não é o que vai ocorrer com todos os que me ouvem e assistem. Vós estais preparados para o matadouro e é bom que não reclameis; que não invejeis; que não mateis; que não firaís; que não peçais clemência aos malfeitores, que todos sejais dignos de serdes homens de Deus. A palavra é semente que frutifica e quem colhe é o semeador; deveis falar e não vos calar. A Verdade não se perde; ela sabe penetrar no coração e fazer morada nos sentimentos. Peço para que vos revistais de coragem e quando precisardes de mim, usai a oração, do modo que vos ensinei, por várias vezes.

Não percais a paciência em ensinar aos homens a arte de tolerar, nas linhas do bom senso. O tempo deve ser bem aproveitado em toda a sua substância, para que ele mesmo sirva de defesa para a própria paz. Cada criatura é um mundo à parte, com direitos e deveres, que não lhe cabe julgar. Somente meu Pai e vosso Pai que está nos Céus tem o poder de determinar o que deve ser feito às criaturas. Aquele que conhece a mim, conhece a meu Pai, porque eu só faço a Sua vontade soberana e justa. Eu sou a Verdade, e quando anunciei que ressurgiria dentre os mortos, foi por conhecer o que deveria fazer para a sustentação da Fé. Muitos esfriaram, mesmo alguns do meu colégio apostolar. Agora mostro a todos a Verdade, como posso dominar o que chamais de morte. Eu sou a Ressurreição e a Vida! Aquele que estiver em mim e eu nele, nunca morrerá, mas terá a vida sem interrupção. Estou com todos até o fim das lutas que travamos há milênios, e que deveremos continuar sem esmorecimento. Tenhamos ânimo, sem recuar, porque Deus nos assiste em todas as peijas e nos ajuda sempre a compreender como e quais os meios de vencermos a nós mesmos.

Estão prestes a se desencadear tormentos sobre todos os meus companheiros, e isso é bom, pelo fato de que todas as perseguições trazem, no fundo, certo interesse pelas coisas perseguidas. O estímulo que vos dou é a minha presença cheia de energia e fecundante de Amor pelo bem da humanidade. Aos que são dados à escrita, façam-na, para que os pergaminhos sejam distribuídos aos que desejam falar, como foi ouvido, e distribuir outro tanto de cópias, aos famintos por essa luz.

Não percais a direção das casas que abrirem as suas portas para nelas entrar a luz de Deus. Ensinai aos membros das famílias a se amarem uns aos outros, a educarem seus filhos, a trabalharem sem exagero, mas de modo a não deixarem faltar o sustento por causa da inércia. Ensinai aos vizinhos o respeito pelos direitos do próximo e não deixeis faltar a gratidão pelos benfeitores da comunidade; não deveis esquecer do perdão, porque ele conserta todas as discórdias e sustenta o clima da paz. Dai assistência aos que sofrem e conversai com os atribulados; tende paciência com os desesperados e dai exemplos de serenidade em todos os aspectos da vida; sede todos meus discípulos, devendo viver tudo o que eu vos ensinei.

Confiai nas pessoas, mesmo que elas desconfiem de vós; alimentai a fé, mesmo no meio de dúvidas; amai sempre, mesmo que o ódio vos persiga. Desejo que fiquéis em mim, como eu estou em vós e meu Pai em mim. A minha paz vos dou, a minha

paz vos deixo, e o meu desejo é que distribuais a mesma paz para todas as criaturas, por onde quer que andeis...

Levantou a mão direita, em um gesto santo de abençoar, e foi se apagando, com um sorriso enternecido no Amor, dizendo, sem palavras:

- Estarei convosco! Assim seja!

JESUS NO MONTE CARMELO

O Monte Carmelo fica às margens do Mediterrâneo. As embarcações que vinham para Cesaréia, importante porto dos romanos, avistavam-no de longe. Nele estava guardada a filosofia grandiosa da Fraternidade dos Essênios.

As montanhas do Monte Carmelo formam um cotovelo mar a dentro e a escassa vegetação fazia com que a temperatura fosse elevadíssima; somente leve neblina formada pelas ondas, com a ajuda dos ventos, refrescava o ambiente para aqueles moradores que ali se isolaram para um aprendizado, a que somente o coração sabe dar valor.

Nazaré fica pouco distante, na mesma linha do Monte Tabor, onde ainda se sente a influência do Mar da Galiléia.

Cesaréia foi construída por Herodes, o Grande, que lhe deu esse nome em homenagem ao seu protetor. Augusto César, por conveniência de seu bem-estar, continuando assim a desfrutar dos poderes que Roma lhe conferia. Roma estava, nesta época, com os seus olhos ávidos de ouro, voltados para a Palestina. As asas da Águia cobriam meio mundo, assegurando, assim, à Cidade dos Césares, o domínio de muitos povos, podendo cobrar impostos onde bem entendesse e pretendesse, para a sustentação da sua grandeza.

O Santuário do Monte Carmelo era um lugar saudável. Os artistas judeus que ali trabalharam, tinham as mãos guiadas pela inteligência que os instruiu pelos sentimentos. Existia uma queda d'água dentro do templo, convenientemente disciplinada, dando um toque de rara beleza ao ambiente religioso, pela contemplação que motiva a própria vida.

A existência do Santuário era do conhecimento de Jesus, que ali estivera várias vezes com Sua mãe, e por vezes acompanhado por José. Deu grandes alegrias aos essênios, pelo que pôde ensinar aos homens da Fraternidade, e também alegrar-Se por ver montado o esquema de sustentação do Seu trabalho na Terra. Sempre foi consciente desta verdade; compreendeu a necessidade do silêncio e o incentivou até o momento em que deveriam ser soltas as línguas dos discípulos, para que Deus falasse por elas. Para tudo existe a hora certa, tanto para o sol sair como para se pôr, para que caiam as chuvas e haja os ventos, para os rios e para os mares, para o dia e para a noite. O dia do espírito estava se aproximando, de maneira a ser colocada a luz para que todos a sentissem e se iluminassem com ela; e Ele era a Luz. O Cristo era aquela Luz anunciada pelos profetas, e muita gente já O conhecia como tal.

O Monte Carmelo estava de prontidão. Todos os companheiros já sabiam da ressurreição do Mestre no terceiro dia, e esperavam a Sua majestosa visita, como o condutor divino, a dar as ordens de avançar na grande batalha de pregar os conceitos novos, por toda parte... O Ide e pregai já era conhecido por todos os trabalhadores do bem comum.

Os homens adestrados da Fraternidade dos Essênios sabiam que soava o momento em que os anjos desciam para a Terra, para assistirem os de boa vontade, no cumprimento dos seus deveres, aquele dever de semear a luz, assim como a vida e a paz, na extensão grandiosa do concerto de fraternidade: homens obedientes e

honestos, companheiros mansos, porém, trabalhadores; amigos de todas as criaturas, com capacidade de exemplificar e de instruir, dentro das linhas renovadas por Jesus.

Jesus Cristo tinha intenso Amor por aqueles homens simples e sábios, que se moviam na Fraternidade, à espera do toque dos clarins, sob a inspiração do Divino Mestre; e era chegado o momento, como aconteceu no Monte Nebo, às margens do Mar Morto.

Os essênios gostavam muito de flores, e nesse dia os vasos trabalhados em pedra estavam cheios de rosas cuja beleza e harmonia as qualificações humanas não definem. Um perfume suave recendia no ambiente, ofertado pela natureza, pelos canais das próprias flores. A alegria certificava nos rostos dos trabalhadores da Ordem, que algo iria acontecer; a esperança estava presente até no ar que respiravam. Uma enorme mesa talhada na pedra, ao lado do salão, estava posta com iguarias diferentes, salientando-se o mel, os pães, figos e leite com abundância. Muitos essênios se encontravam assentados ao redor da mesa, e outros inúmeros companheiros se ajustavam ao modo oriental, no vasto compartimento que servia a todos, de modo que o ar não deixasse de circular com eficiência. Removera-se uma grande pedra ao alto, e a luz solar bafejava todo o ambiente, transmitindo mais vida e mais contentamento aos homens da Fraternidade.

O ancião, que com dificuldade assentara-se à cabeceira da mesa, deu um pequeno sinal, e ele mesmo começou a oração que marcava a refeição do meio-dia:

Grande energia universal!

Sabemos que estais presente onde não suspeitamos, que viveis onde não vos sentimos, e que falais onde não ouvimos a vossa voz.

Queremos vos agradecer por tudo: pela vida, pelo alimento, pela paz, pela família, e por todos nós, os caminheiros da Verdade.

Pai que estais em toda parte! Nós vos pedimos o pão de cada dia, a água de todos os momentos, e a vida, pelo ar que respiramos. Seja feita a Vossa vontade e não a nossa, e além do alimento. Senhor, Vos imploramos a Fé, que juntamente com o Amor nos alimenta a alma.

Estes que estão aqui são meus filhos, e eu Vos represento, para que eles, me vendo. Vos vejam também. Ajudai-me a dar exemplos que dignifiquem, e que o Amor possa ajudá-los nos trabalhos internos, que modificam os sentimentos.

O ancião tocou em pequena gamela cheia de figos, e todos entenderam o momento de começar a comer. A fome estava presente, no entanto, a educação que aprenderam a ter na hora do repasto, mostrava a disciplina na trituração dos alimentos; essa era uma virtude dos homens da Fraternidade: a de saber buscar a Vida nos próprios alimentos. Todos ficavam á vontade, podiam desenvolver conversações de uns para com os outros, porém, os assuntos eram puros, porque o momento era sagrado. Então, o pastor deu início ao partir do pão, pois não podia faltar o trigo à mesa. Nisto, ouviu-se um pequeno ruído, e uma voz ressoou em todo o ambiente, dizendo:

- A paz seja convosco! ...

Todos, como se esperassem aquele momento, ajoelharam-se. Brando vento soprou em todo o salão, como por encanto, e um aroma divino se evidenciou na atmosfera de luz. E o Cristo, esplêndido e fulgurante, apareceu numa saliência do salão, novamente dizendo, com a mansidão que lhe é própria:

- A minha paz vos dou... Não como o mundo a dá, mas pela graça e Amor de nosso Pai que está nos Céus. Faço-me mais presente, não porque estivesse ausente, mas sim, para que creiais mais em mim. Venho fortalecer a Fé e fazer crescer a Esperança em vossos corações, deixando que a luz de Deus clareie mais os vossos caminhos.

Não tenhais medo de me servir, porque cada passo que derdes comigo é um degrau a mais em busca da felicidade. Eu volto como prometi, e volto com mais vida na vida de Deus, para abençoar a todos nos compromissos assumidos pelas consciências. Eu dei o exemplo de serenidade e, se for preciso, torno a dar, mesmo que para isso tenha de reviver o Calvário. Os homens ainda precisam de assistir a dramas, de ver derramado o sangue dos mártires, de presenciarem apedrejamentos nas praças públicas, para que desabrochem em seus sentimentos, o Amor. E é o que deveis fazer...

Venho vos convidar de novo para pregar o Evangelho, e fazer reviver tudo o que eu vos tenho dito. Em muitos casos poderão vos pedirem as próprias vidas e, se isso acontecer, dai-as para ganhá-las no Reino de Deus.

Não temais os insultos, mas não façais o mesmo; não temais os escárnios, mas não façais o mesmo; não temais a ferocidade dos animais, mas não façais o mesmo; não temais as diversões dos conquistadores, mas não façais o mesmo. Conquistai a vós mesmos pelo amor ao próximo, e continuai servindo e perdoadando, trabalhando e alegrando, confortando e encorajando, porque a vida eterna é a vida do espírito. Na Terra estais passando por breves dias...

Eu sou a Luz! Quem andar comigo não ficará em trevas. Respeitai as autoridades, pois na Terra também deve existir leis; não insulteis os sacerdotes, não firaís os políticos; não blasfemeis contra as agressões. Compreendei vossos objetivos de viver com o Senhor, e não vos esqueçais do exemplo que dei em todos os caminhos que percorri. Se for preciso falar, falai, mas de maneira que a palavra não sirva de revide, e não seja fonte de ódio. Há um modo de falar, o modo que eu vos ensinei, que constrói, que ajuda e que não critica. Alguns profetas que vieram em minha frente pecaram por certas violências, não suportando o cerco dos invasores. Feriram também, e caíram nas armadilhas dos lobos, tornando-se um deles.

Compreendei o que eu quero vos dizer: a luz não pode se apagar! O amor não deve esfriar para com os que caluniam. Deveis entender que o Amor de que falo é aquele que usei, como pai e mãe da humanidade. A minha palavra é palavra de Vida, de Perdão, de Trabalho e de Fraternidade. Por onde passo devo acender a luz de Deus.

Deveis trabalhar para os vossos sustentos, e ainda, sobrando, não deveis vos esquecer dos que não podem trabalhar, das crianças, dos estropiados e dos famintos. Fazei tudo isso com alegria, que ela multiplica a vida e faz crescer o Amor. Não ajunteis celeiros, com a presença da usura; reparti o que tiverdes e confiai na providência divina, que Deus nunca Se esquecerá de Seus filhos, principalmente daqueles que amam o próximo.

Confio nos vossos trabalhos, e o momento de começar é agora. Há necessidade de começar a quebrar o silêncio, que está se excedendo, e falar do modo que eu vos ensinei a conversar: com critério, com educação na língua, com bondade, com disposição ao bem comum, ajudando a todos, sem errar as diretrizes das leis de Deus.

Nunca façais pirraça uns para com os outros, e esquecei-vos dos insultos familiares. Antes, convidai a todos para orar em conjunto, salientando, todos os dias, os deveres de cada um quanto ao respeito, ao trabalho e à convivência com os amigos. Auxiliai o vizinho, sem humilhações, e que ele não seja melindrado com simples palavras. Descarregai vossos fardos, esquecendo todo o mal, e firmai-vos no Bem, aflorando a alegria no coração, para que o conhecimento da Verdade possa ser identificado pelos vossos sentimentos, dominados pela inteligência. Eu estou andando na frente e peço que me acompanhem, que nunca errareis os caminhos. Eu sou o Caminho! Eu sou a Verdade e a Vida! Que Deus vos abençoe sempre!

Escutava-se, ao longe, o canto das águas por sobre as pedras, murmúrio harmonioso que os levava à meditação do que ouviram do Divino Mestre. O tempo é, verdadeiramente, o clima de Deus, ambiente digno de favorecer leito propício para a fecundação da semente de luz, lançada pelo Senhor nos corações dos Seus discípulos, de sorte a multiplicar sementes de Paz e de Amor.

Convinha a Jesus falar a todos eles no ambiente familiar da Fraternidade. A Sua palavra era como fios de sugestões, formando diretrizes para aquelas vidas em cumprimento dos seus deveres. Com a técnica sublimada da palavra, o Mestre continuou a dizer:

- Meus filhos!... Eu desejo vos falar neste momento, do modo de como proceder ante as realizações em que devemos nos empenhar, nas lutas de cada dia. É de nosso desejo que tenhais abnegação. Sem essa postura nos procedimentos, como alcançar a vitória nas nossas lutas? O altruísmo é força decente que convence até os cépticos e amolda os desinteressados à luz do trabalho honesto. Nós todos temos de ter um princípio, e esse princípio é a fraternidade universal, que se encontra em todos os mundos elevados. Quando o homem torce os conceitos da Caridade, o Amor deixa de existir, gerando no coração o orgulho é o egoísmo.

Agradar-me-á o coração, se todos os amigos da Fraternidade entenderem o que é o desapego dos bens terrenos, o desapego dos tesouros da Terra, sem a vaidade e a usura de trocas passageiras. Não deveis pensar em desprendimento para receber em dobro, onde quer que seja. Renúncia com Deus é aquela estruturada pelo Amor, que não julga nem exige. O homem generoso passa a mostrar a humanidade, seus iguais, que Deus existe, cheio de ternura e de bondade, que nunca Se esquece de Seus filhos do coração.

Eu vos mostrei o ponto mais alto da abnegação, quando subi o Calvário, levando o madeiro nos ombros. Renunciei a todos os poderes que possuía e possuo, para deixar que se cumprissem as leis e para satisfazer um pouco aos homens, mostrando a eles que somente o Amor é força que educa e que vence o mal.

Sei que muitos de vós deverão ir ao sacrifício por meu nome, porque a dor vibra em muitas faixas de vida. Há os que sofrem escandalizando e blasfemando, mas meus discípulos sofrem em silêncio, amando e ajudando os primeiros, no conforto e na esperança. Estamos em um campo de lutas constantes, não podemos recuar. Foi para isso que viemos à Terra: para ajudar os que não compreendem a lei, e para mostrar aos homens, pelos exemplos, o que é o Amor, através dos processos variados das virtudes. Quantas vidas serão sacrificadas, para que se restabeleça a Verdade? Muitas e muitas. O mundo pedir-vos-á Inúmeros sacrifícios, e vós deveis mostrar a confiança que adquiristes comigo, e a Fé que já conquistastes pela força da oração.

Não é para outra coisa que novamente estou convosco visivelmente; é para que andeis pelos caminhos por que eu passei, sem injuriar, sem blasfemar, sem lamentar e sem buscar a compaixão dos que podem assistir aos dramas do ódio contra mim. Não tive uma pedra onde reclinar a cabeça, e mesmo assim eu sou o dirigente das nações. Não fui confirmado pelos homens, como sendo o Rei dos reis, a não ser por sarcasmo, no entanto, eu sou de fato Rei dos reis, que governa o mundo desde o princípio das coisas. Não estudei na Terra a ciência de curar dos homens, porém, curei muitos deles, até alguns doutores da lei, pela ciência do Amor. Como sou o pastor, devo orientar as minhas ovelhas sobre o que deverão fazer, para que a luz dos Céus brilhe na Terra. Não tenho dúvidas no que vos feio, nem receio sobre o que vos ensino, e tenho também a certeza de que deveis sofrer por mim, para que se solidifique a minha mensagem de Amor nos corações das criaturas. Não existe outro processo, a não ser o da dor em duros testemunhos, onde não pode faltar a abnegação, que a fraternidade estimula.

Firmai-vos na oração todos os dias, e trabalhai sempre em todos os rumos, porque Deus, meu Pai, e eu estamos juntos, e desejamos estar convosco hoje e na eternidade afora.

Os essênios estavam extasiados com a palavra do Senhor. A comunhão era tamanha, que dava para se notar uma energia divina circular em todos os corações. A palavra do Cristo cessou, mas o perfume falava, sem os sons, do Seu Amor, que se desprendia de Seu coração de Luz, para os homens da Fraternidade. Jesus foi subindo, penetrando no teto de pedra, como se neste houvesse uma porta, abençoando os que ficavam, cheios de esperança, para as lutas da Luz ante as Trevas...

MEIO MILHAR NA GALILÉIA

"Depois foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora, porém, alguns já dormem"

I. Cor. 15:6

Paulo de Tarso não se esqueceu de falar aos Coríntios e aos povos dos demais lugares por onde passava, com o seu verbo de luz, sobre a aparição de Jesus a meio milhar de pessoas. E esse espetáculo foi na Galiléia, onde o Cristo, com o verbo inflamado, deu várias diretrizes para os Seus andarilhos, preparando-os para a sementeira da Verdade.

Naquela época, ele dizia, muitos desses testemunhos da ressurreição de Nosso Senhor ainda sobrevivem e ele próprio buscou essas pessoas, para ouvir delas o ocorrido na Galiléia. Porém, alguns já dormem, na linguagem da época, se referia aos homens que já tinham morrido.

Meio milhar de pessoas assistiu ao aparecimento de Jesus Cristo, no Monte da Galiléia, no esplendor da Sua própria luz. Todas ouviram a Sua voz, compreenderam o objetivo e a força que as reuniram ali. Jesus entregou a elas uma tarefa espiritual para realizar. A cada uma deu missão diferente, e o mundo era o palco das lutas, naquela e em outras reencarnações. O Mestre despertou, em todas elas, as lembranças dos compromissos que assumiram no mundo espiritual, antes de reencarnarem. Ali se encontravam homens, mulheres e crianças, e ainda muitas mulheres grávidas e, reunidos com os homens, um mutirão de anjos, encarregados de instruírem as almas encarnadas, despertando companheiros para as lutas em todos os países do mundo, com o dever de levarem a mensagem do Mestre, mais pelo exemplo do que mesmo pela teoria.

Nunca a Terra assistira a tamanho espetáculo da natureza: o Cristo suspenso no alto, abençoando tanta gente, em um dos maiores festejos de emoções, em campo aberto, nas cercanias do Mar da Galiléia. O espírito deu provas irrecusáveis da imortalidade da alma, e que ela continua em muitas dimensões de vida. Jesus fez ouvir Sua voz, como os companheiros conheciam, e deu continuidade aos preceitos da Boa Nova do Reino de Deus. Todos que ali se reuniram, ficaram tomados de luz, e nunca mais conheceram trevas; eram almas que estavam esperando o sair do sol para um novo dia, o dia da libertação. Meio milhar de espíritos encarnados se reuniu na Galiléia por sintonia espiritual, e recebeu uma transfusão de energia divina, das mãos iluminadas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Galiléia!... Galiléia!... Foste escolhida, dentre muitas regiões do mundo, para a descida da Grande Ave do Céu, que teve a sagrada missão de despertar os homens e de lhes ensinar os caminhos que eles deverão trilhar por eles mesmos!

A vida feliz é conquista individual. A subida é própria de cada um. Mas, a misericórdia de Deus, pelos processos que Lhe cabe usar, nos ajuda a compreender os meios que devem ser usados por nós mesmos, para que despertemos a luz e encontremos o Cristo no centro de nossas almas.

* * *

Meus companheiros que já acordaram para maiores entendimentos! Deveis trabalhar todos os dias com as vossas próprias forças, para conhecer os vossos próprios valores, pois quem conhece a si mesmo, começa a criar asas para o vôo da libertação espiritual. A Doutrina dos Espíritos tem a missão de reviver o cristianismo, na sua pureza primitiva, de modo que os homens se cientifiquem do que o Mestre queria nos transmitir, quando andava na Terra, exemplificando o Amor.

A filosofia espírita usa a mediunidade educada para que possais receber a palavra do Divino Amigo, na ampliação que corresponde ao progresso. O homem de hoje tem maiores necessidades de Peitos que lhes façam sentir com maior profundidade o Amor explicando-lhes com as normas naturais, a caridade e o porquê do perdão, de modo a esquecer as faltas.

O país do Cruzeiro está sendo invadido por falanges e mais falanges de espíritos, com a tarefa de pregar o Evangelho mais pelo coração, nessas terras santas, que deverão se refletir no mundo inteiro. Os esmorecidos reconhecerão logo a missão dessa pátria, e passarão a ajudar no Ide e pregai. Os meios de comunicação mais fáceis, que ainda são usados diferentemente das idéias cristãs, deverão anunciar em breve, que somente o Amor nos salva das torturas do coração e da opressão da consciência.

Nós, os espíritos desencarnados, estamos nos esforçando para enviar aos homens, o que o Cristo falou nos bastidores da vida que pôde viver algum tempo, na Palestina. O tempo está chegando e o homens já se encontram preparados para receber mais um pouco da Verdade e ir quebrando as amarras, tornando-se livres das peias da ignorância.

Pedimos licença ao Senhor, para continuar a nossa escrita a Seu respeito, acrescentando mais alguma coisa no que já puderam outros escrever, para que a realidade do espírito possa clarear mais que o Sol, despertando todos para a vida que continua. Estamos falando com os homens e desejamos falar mais e sempre, sob a influência de Nosso Senhor Jesus Cristo. Pedimos a Ele para nos assistir, em toda a nossa conversa. As coisas divinas não são bem compreendidas pelos homens, que somente usam o raciocínio para entender os fatos, principalmente os fatos espirituais.

* * *

Soprava em toda a Galiléia um brando vento, como que de procedência diferente, impregnado de suave magnetismo, a tudo interpenetrando, com a mesma dinâmica de um vigoroso pensamento. Era um sopro intuitivo, com uma mensagem de esperança, como que dizendo: "Todos vós que me amais, deveis estar no Monte Tabor; falarei a todos com o poder de Deus, para vos direcionardes na Verdade e no Amor".

Viam-se homens e mulheres, crianças e velhos, rumarem para o monte, pela força da intuição espiritual, pela vontade do Divino Mestre dos mestres. O monte de quase dois quilômetros acima do nível do Mediterrâneo, achatado no cimo, agasalhou quinhentas pessoas comodamente, com a esperança de algo ver e ouvir da parte do espírito.

A alegria era geral e transmissível. Muitos dos apóstolos ali se encontravam. Alguns deles comentavam alegremente sobre a personalidade do Cristo de Deus, Seus grandes feitos nunca antes conhecidos pelos homens. João empolgava-se na

dissertação evangélica. Grupos se dividiam em conversações elevadas, mas sempre lembrando o Senhor.

O sol já manifestava a despedida costumeira de todos os dias - o horizonte encantava pelo visual de ouro. Ao longe, dava para perceber o lago de Genezaré, onde Jesus muitas e muitas vezes mostrou o poder de Deus que se manifestava pelas Suas mãos. As águas por vezes se agitavam como que cheias de sensibilidade, e às vezes, copiavam a tranqüilidade do Grande Nazareno.

Simão Pedro foi o primeiro a perceber um leve perfume, que logo tomou a todos - eflúvio divino, inerente à personalidade de Jesus. Todos copiaram Simão, em um gesto de respeito e humildade: ajoelharam-se, entoando o Canto da Esperança. Daí a pouco surge no alto, bem visível a todos que ali se reuniam, a figura magistral de Nosso Senhor, dizendo com afabilidade:

- A paz seja convosco!...

O Senhor Jesus tinha a aparência de que tinha tomado os raios emprestados do Sol para Se vestir, pelo Seu encanto que fosforescia no espaço, dando a entender que existia um sol dentro do outro. Todos abaixaram as vistas, por não suportarem a luz. Depois foram-se acostumando à claridade, por ela acompanhar os efeitos suportáveis pela visão humana. E o Mestre, ' na visibilidade, de modo a todos O perceberem, disse com tranqüilidade:

- Meus filhos! Estou voltando novamente, e isso farei quantas vezes forem necessárias, em qualquer parte do mundo que me convier, desde quando for a vontade de Deus, meu e vosso Pai.

Eu preparei meus discípulos para uma sagrada tarefa, de levar e fazer conhecido o meu Evangelho em toda a parte e a todas as criaturas, e venho agora vos dizer a todos, que sigais, que acompanhais suas pegadas, por onde quer que seja, sem o temor muito comum nos seres humanos. Aquele que é meu discípulo, é conhecido no fundo do coração, pela Fé que realiza, pela Coragem que não violenta e pelo Amor sem imposição. Sei que todos irão encontrar armadilhas, sei que todos irão ser atacados por lobos vorazes, sei que todos irão ser perseguidos, caluniados e presos, mas, que se perseverarem até o fim, serão salvos pela força do ideal.

Venho vos dizer que deveis ter tempo para confortar os que sofrem, para curar os enfermos, para dar esperanças aos desesperados, para ajudar as viúvas, para proteger as crianças, sem vos esquecer dos idosos. A dor ainda não pode abandonar o mundo; ela é o alimento da fé, ela é que faz a alma procurar o Amor.

Vós fostes e estais sendo preparados junto a mim e a meu Pai, para uma missão de grande importância, que é a missão de servir sem reclamar de perdoar sem exigências e de amar constantemente, sem esperar amor. Existem dois campos de procedimento na Terra e dificilmente os homens poderão sair deles: no primeiro, estão os sofredores ignorantes que escandalizam, que blasfemam, que conflitam com a própria vida, que reclamam da Divindade, que transferem para os outros as suas culpas, que matam, que guerreiam, que ateam fogo na casa do vizinho para ficar em paz, iludindo a si mesmos. É para esses que trouxemos o remédio da minha palavra. No segundo, estais todos vós, que deveis sofrer igualmente muitas provações, agressões de todos os tipos, e enfermidades de todas as ordens - são a coroa de espinhos no coração e as farpas a agredirem vossos pés no mundo; no entanto, pelo que já sabeis da vida, deveis ser mansos.

Mesmo sofrendo, deveis dar graças ao Senhor, pela oportunidade que estais recebendo, de serdes úteis ao próximo. Não reclameis, não calunieis, não agridais, não blasfemeis, não faleis mal de ninguém e usa a dor como sustentáculo de vida, exemplificando o Amor. Ainda precisais dessa energia divina que emana dos sofrimentos, mas não procureis sofrimentos, pelo que estais ouvindo de mim; entretanto, se vierem os testemunhos, do modo que vierem, sede humildes, mansos e compreensivos, transformando-os em forças e fé, em momentos de coragem e em atos de amor, porque tudo é passageiro, quando se fala em eternidade.

Venho buscar doentes que desejam curar-se, para tratar de enfermos que se esqueceram de restabelecer-se... E é do encontro dessas duas forças, o bem e o mal, que nascerá a maior de todas elas, a fraternidade universal. Tenho o poder de falar para que todos ouçam, na língua que lhes convier, porque eu tenho o poder de Deus na língua, na inteligência e no coração. Eis que estou vestido de luz, porque sou a Luz! Se conheceis o Sol que lá se põe, na verdade vos digo, que sou maior que o Sol. Vós todos, todos vós serão o fermento que há de ativar a massa toda. Mesmo que demorem séculos, nas linhas que avançais diante dos milênios, eu estarei convosco, vos inspirando no que deveis fazer, para melhor servir.

A Terra é, pois, uma grande escola de Deus, operante e planejada para dar ao espírito o melhor; no entanto, há muitas moradas na casa de meu Pai. Quando necessário, os Seus filhos são transferidos para outras instâncias de aprendizado.

Não façais aos outros o que não quereis para vós mesmos; respeitai os direitos do próximo; aprendei cada vez mais, como serdes úteis, pois quem eleva, ilumina, e quem ilumina, ganha paz interior.

Nunca menti para vós. Tudo que eu falei estou cumprindo dia a dia. A maior de todas as promessas, no que se refere à esperança, foi a Ressurreição, e ela deverá multiplicar-se quantas vezes a tornarem necessária para o bem de todos os povos, e para o fortalecimento dos corações dos que me seguem. Mas, eu vos digo: Bem-aventurados os que não vêem e crêem, porque quem não vê com os olhos da carne, está comigo por dentro, por todos os dias da vida.

O silêncio dominou o ambiente. Todos que ouviram, por processos espirituais, a voz do Mestre, estavam pensando e pensando em como guardar melhor aqueles ensinamentos celestiais. Uma emanção divina, saída do Senhor, fazia estender o Seu Amor por todos que ali se postaram para ouvir as diretrizes que deveriam tomar, no cumprimento dos seus deveres.

O sol já se escondia, despedindo-se do seu labor com os homens, mas o Sol Espiritual fulgia cada vez mais, avançado para perto dos homens. Do tórax do Mestre partiam luzes, cuja policromia desenhava no ar as belezas dos Céus, penetrando nos corações dos seguidores do Senhor, com uma senha - Amor e Caridade - mensagem esta que deveria ficar para a eternidade, nos destinos daqueles homens.

O Mestre levantou a destra, na posição de abençoar, e disse com carinho, eternizando o assunto em uma freqüência desconhecida para Seu rebanho:

- Queridos companheiros de eternidade!... Trago a minha bênção de entendimento e de coragem, para a grande viagem que deveis começar.

Sereis golpeados em todas as marchas que empreenderdes; sereis castigados em todas as nações em que abrides as bocas para falar de mim; sereis desprezados e perseguidos pelos famintos de sangue humano, porque eles ignoram o que eu venho

fazer em favor deles mesmos. Mesmo assim, eu os amo, na profundidade do coração, porque eles não sabem o que fazem.

Confio nos vossos trabalhos; confio na vossa persistência; confio no vosso Amor. A cruz e as chagas são símbolos dos quais não podereis fugir, nos testemunhos que podeis dar passo a passo. Todos irão trabalhar em áreas de difícil entendimento; pregar a Boa Nova, em nações com outros costumes, lugares onde a própria lei vos fechará as portas. Não perturbeis os corações, que eu irei na frente e farei mais do que esperareis de mim. Não penseis que ireis gozar das coisas do mundo, pois o vosso primeiro passo é a renúncia, o segundo é a renúncia, e o terceiro é a renúncia... Renúnciai às coisas transitórias e investi em todos os poderes do espírito, para educar a humanidade, por todos os meios possíveis, por todos os caminhos que eu vos ensinei.

Deveis desconhecer o medo, quando ele prejudicar os testemunhos de Amor, quando ele passar a impedir a lição e o exemplo de caridade e quando ele começar a prejudicar o perdão àqueles que vos ofenderem.

Para me seguir, deveis perder o interesse de acumular os bens materiais, e deveis ajuntar celeiros no coração, mas mesmo esses devem vir dentro da misericórdia, sem que a exigência cobre da própria vida. Quem trabalha por dever, ajuda por amor.

Meus amados, deveis confiar no Suprimento Maior, por sermos todos filhos de Deus. Ele, o Pai que está nos Céus, não deixa Seus filhos sem uma mão que os guie. Deveis conhecer por que estais me acompanhando; a falta de saber entristece o laborioso. Procurai entender por que estais amando; onde não há discernimento, falta o entusiasmo de viver.

Eu sou o Sol da humanidade que nunca se apagará, e onde brilho com mais intensidade é dentro das vossas consciências. Eu me divido ao infinito, para morar em todos os corações, com o mesmo entendimento, com a mesma disposição de ânimo, com a mesma fraternidade para com todas as criaturas. Venho da parte de meu Pai - Ele e eu somos um! Compreendo as necessidades de cada um, e sei o que deveis fazer para a conquista de vós mesmos. Meditai no que ides falar para os que vão vos ouvir. A palavra, torno a dizer, é semente sensível que recebe todas as impressões dos sentimentos, e sereis responsáveis pelo que falardes aos vossos irmãos em caminho.

Sei que tendes fardos pesados para carregarem e jugos incômodos nos ombros, pela colheita que fizestes; no entanto, chegou o momento de aliviar o fardo e de suavizar os jugos, fazendo o que eu vos ensinei a fazer. Trabalhai com sinceridade, dando sempre a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus; a justiça, no caminho da alma, é segurança para o coração.

Sereis jogados em ninhos de serpentes, mas se tiverdes fé, nada vos acontecerá, mesmo sendo picados por elas. Nunca deveis esquecer dos sofredores, que é deles o Reino de Deus, pelo arrependimento, pelas mudanças a que o Amor os convida.

Estais preparados para levar a palavra de Deus aos lares e, caso sejam recusados, não afronteis aos que não estão preparados para receberem o pão da vida; abençoai quem não quiser e esperai sem reclamar, sem dizer que estão perdidos, somente por não aceitarem as palavras de esperança e de vida. Nem eu posso julgar, e, se pudesse, não o faria. Isso deve ser entregue a Deus, nosso Pai e Senhor, nossa Paz e nossa Vida. Quando o vosso interesse for somente servir, sem a preocupação de

receber gratidão, educar, sem a preocupação de serdes mestres, cuidar das minhas ovelhas, sem querer mostrar o trabalho que estais fazendo, por vaidade, posso compreender que estais compreendendo o meu desejo e começarei a acreditar que sois meus discípulos.

Estarei atento em todos os vossos caminhos, e espero que cuideis muito, mas muito mais, dos vossos pensamentos, como das idéias e das palavras. Essas forças são forças de Deus em nós, e responderemos pelo seu mau uso. Compreendendo, porém, a missão destes dons nos nossos caminhos, direcionando-os para a Verdade, atingiremos a glória nos nossos plantios, e cresceremos para a eternidade, pela grande causa, a causa do Amor.

Quem esquecer o ódio, estará mais próximo da Fraternidade, e quem esquecer as sombras, se aproximará da Luz. Não esqueçais a oração todos os dias, seja onde for, porque a prece é alegria e nos traz discernimento compensador. De novo vos falo para trilhades os caminhos dos meus discípulos, para serdes um deles. Eles já entregaram as vidas, para a boa vivência com os homens; eles não temem perseguições e sabem o que devem sofrer por mim; não desconhecem problemas, nem lhes falta o ânimo para as batalhas.

As estrelas faiscavam no infinito, como testemunhas de luz para a Luz da Vida. Todos estavam comungados num só ideal. Ao longe, se via Naim, com algumas réstias de luz, cujo combustível era o azeite. E o resto do mundo ignorava as belezas celestiais que estavam ocorrendo no Monte mais feliz do mundo inteiro, que foi palco, igualmente, da transfiguração do Cristo, com a presença de Elias e de Moisés, e assistido por alguns de Seus discípulos que ali se encontravam, rememorando aquela façanha nunca antes vista por mortais.

Jesus Cristo, flutuando no espaço, mostrava aos quinhentos da Galiléia, que era Ele mesmo, voltando para afirmar novamente Suas promessas, fortalecendo nos corações ali apostos, a fé no porvir. O perfume recendia em todos os rumos, espreado pelas mãos suaves dos ventos. Legiões de Anjos trabalhavam sob a direção de Jesus, em preparo de cinco centenas de companheiros dispostos a servir, sob a égide do Mestre incomparável.

O Monte estava iluminado pela presença inenarrável de Jesus, e Ele novamente falou com bondade, enriquecendo Seu verbo espiritual com a energia divina, na dimensão que Lhe é própria:

- Eis que de novo vos falo, sobre a conduta que nos interessa acertar. Existem muitas arestas em todos os meus amados companheiros a serem aparadas, mas confio e alimento a certeza de que já começaram a melhorar; a boa vontade, a fé e o trabalho, são manifestações de reforma da alma. Deveis prosseguir nesta senda, que não ficareis sozinhos nesta batalha de servir a si mesmos. Não trabalheis como solitários; nos caminhos que vos indico, uma vara é fácil de ser quebrada, mas um molho delas tornar-se-á mais difícil. Quando vos agrupais por um ideal, e esse ideal vier de Deus, estareis protegidos pelas forças espirituais e pela afinidade de sentimentos, porque as leis do Senhor são justas e corretas.

Quero uma marca em todos os vossos corações: a marca do Amor que não se restringe a grupos, a raças e a credos. Falo-vos daquela fraternidade que encadeia todos os mundos e faz viver todas as coisas. Se analisais o que eu vos tenho dito e a minha vida, encontrareis tudo, para alinhades as vossas vidas dentro do todo. Eu

desejo que limpeis a consciência de todas as falsidades, de toda a hipocrisia, de toda a tristeza, de todo o ódio e de toda a violência, para que possais vos libertar da própria ignorância inspirada na alma pelo orgulho e pelo egoísmo, como fonte da maledicência. A liberdade de que falamos, em se conhecendo a Verdade, e a tranqüilidade imperturbável dos sentimentos puros. Eis aí o céu dentro d alma! Enquanto estiverdes procurando Deus fora do coração, sofrereis as decepções dos desacertos. Se quereis ajudar aos outros, certamente que podereis fazê-lo, mas, para tanto, existe um limite que podeis alcançar, como sendo a beneficência. A cada um serão dadas condições de salvar a si mesmo. Este é o mérito de cada espírito, de modo que ele recebe o prêmio dos seus próprios esforços.

A sentença que conheceis. *Ajuda-te, que o céu te ajudará*, é gota de luz, saída do coração de Deus, a mostrar as diretrizes sem que existam outras. Eu sou o toque do levanta-te e vós sois o anda da Vida que o Pai vos mostra por misericórdia, mas vós sois a vontade, a decisão do auto-aprimoramento, usando os vossos próprios valores. Toda elevação é conquista. Na verdade, eu vos digo que não alcancei o posto que ocupo como guia da humanidade por uma simples palavra de Deus: "serás o pastor das ovelhas que vos confio". Certamente que o Senhor e tudo na nossa vida, mas para o tudo, Ele estende a nossa frente o tempo, na regência dos nossos valores, nos entregando o que é nosso, como fruto dos nossos labores. Eu quero, e desejo profundamente, que me entenda, na linguagem que ora uso, pois, não falo a todos desta maneira. Se alguns não se certificarem do que tenho a dizer, e como deve ser compreendida a minha palavra, perguntem uns aos outros, que a inspiração virá, para maior conforto do entendimento. Não desejo um punhado de fanáticos se fazendo discípulos de um Mestre livre, que viveu junto aos homens com toda a pureza de coração. Espero que compreendam o Amor, porém, da maneira que eu vos amei e continuo a amar, eternidade afora...

Compreendo certo apego dos homens aos bens materiais, às pátrias, ou mesmo á terra onde moram. Somente não compreendo a falta de esforço para se libertarem destes entraves que os prendem à mesma Terra, e os escravizam como seres inconscientes da Vida Maior. A nossa dependência deve ser somente a Deus, porque saímos d'Ele e vivemos n'Ele, e Ele sabe nos conduzir como filhos do coração.

Não podemos perder tempo, pois ele sempre passa. E mais uma vez vos falo, que não deveis vos esquecer do melhor alimento da alma, o Amor, juntamente com a oração, para que possais ter forças permanentes de lutar contra os vossos inimigos e, deveis saber, os piores inimigos que podeis encontrar estão dentro dos vossos corações: são as extravagâncias dos valores morais. Concito-vos à vida reta, a pensamentos retos, à conduta reta, para que possais ascender, mesmo pisando na Terra, às alturas celestiais.

Sei que todos estão me ouvindo por processos espirituais, que são os verdadeiros, como também sei que continuareis a me ouvir pela câmara sensível das consciências, quando for necessário, para que não erreis os caminhos. Alimentai a fé, quando vacilantes; fortalecei a coragem, quando o fantasma do medo se aproximar; perdoai sempre, para não vos esquecerdes desse hábito divino, na expressão do gesto humano. Mas fazei tudo com discernimento, com ponderação, com entendimento em mim, para que não venhais a delirar com uma filosofia que perdeu o equilíbrio da vida. A minha paz vos dou, a minha paz vos deixo.

Sentiu-se, no momento, todo o Amor do Mestre por aquele rebanho, pois Ele Se iluminou de maneira indescritível, envolvendo todos naquela luminosidade. As pessoas novamente se ajoelharam, curvando as cabeças. O nardo puro recendeu nos ares, sob a luz das estrelas.

O céu refletia um azul lindo, que convidava os homens a olharem para cima e o Sol Espiritual Se foi apagando na atmosfera, sem Se apagar nas consciências dos Quinhentos da Galiléia!...

JESUS E OS ONZE

Jerusalém!... Jerusalém!... Jerusalém, terra santa, escolhida dentre muitas outras, para o esplendor de uma época, marco de luz de onde deveria fulgir o Sol Espiritual de todas as nações, recanto dos profetas que trouxeram o anúncio da vinda do Messias.

Os discípulos de Jesus estavam unidos pelo ideal e reunidos para orar em Jerusalém, num casarão, agradecidos pelo cumprimento das promessas de Jesus, e uma das mais interessantes era a ressurreição do Mestre, que se deu no terceiro dia, ao clarear da manhã de domingo, ante as mulheres que foram ao Seu túmulo, por gratidão e saudades do querido Guia Espiritual.

Como se vê no Evangelho, Jesus passou a aparecer em muitos pontos, e por vezes, mais de uma vez por dia, conversando com os Seus seguidores e instruindo a todos acerca do Seu Evangelho de vida. E foi a ressurreição do Senhor que deu mais força à sementeira da Boa Nova, firmando assim, que o espírito é imortal e que a vida continua depois do túmulo, diante de quaisquer circunstâncias.

Os apóstolos se fecharam dentro de uma casa, orando juntos, esperando do Senhor instruções mais diretas, no sentido de compreenderem os caminhos a trilhar, com mais eficiência. Pedro era a pedra ou o alicerce, o instrumento do qual Jesus Se servia para guiar o pequeno rebanho, e seria o pescador de almas que deveria ir na linha de frente dar início às grandes batalhas, que deveriam se abrir no mundo inteiro. Os discípulos oravam incessantemente e traçavam planos, buscando no ideal, forças, por saberem das dificuldades que deveriam encontrar, ante a pregação dos ensinamentos do Nazareno.

Os adversários das novas idéias em Jerusalém estavam se organizando igualmente, para o combate acirrado. Eram verdadeiros lobos, era uma geração nova, influenciada pelos velhos sacerdotes, para exterminar os discípulos, pois o Mestre, eles tinham em conta que fora liquidado. Souberam da ressurreição, mas a traduziram como uma farsa, arranjo dos Seus seguidores, a fim de darem cumprimento a certas profecias. Eles, os sacerdotes, não acreditariam nas ilusões dos discípulos.

Jesus tinha preparado Seus companheiros; no entanto, mesmo assim, era necessário que Ele, o Mestre, ficasse na frente de todas as pregações, que providenciasse toda a defesa para os Seus discípulos, porque alguns deles ainda tinham certas fragilidades. Sem a presença do Guia Espiritual, do autor de todo o movimento renovador das criaturas, seria difícil se estender a Boa Nova do Reino de Deus por toda a Terra. Mas não era somente Jesus; eram falanges e mais falanges de Anjos de Deus, encarregados de abrirem caminhos e facilitarem o entendimento da grande filosofia do Cristo. Todo o movimento, porém, ocorria sob o Seu comando espiritual.

Simão Pedro levantou-se pacientemente, buscou um copo de água fresca e sorveu-o demoradamente, dizendo em seguida:

- Tomei uma atitude neste momento! Não irei mais gastar minhas energias em preocupações, pensando se Jesus vem ou não nos orientar nos nossos deveres. Nós já somos conscientes do que deveremos fazer, ante a nossa consciência, que pede trabalhar na sementeira do Evangelho! E de mais a mais, o Nosso Mestre sabe o que

deve ser feito em nosso favor. Preocupações não encaminham ninguém, elas estragam nossas possibilidades de servir. Acho que todos devemos nos renovar nessa atitude. Tudo vem de Deus, pelos canais de Nosso Senhor Jesus Cristo, e que Ele nos abençoe sempre, e que a paz esteja com todos nós.

Filipe ponderou dizendo:

- Pedro tem razão, meus companheiros. Quando dou vazão às minhas aflições, noto que não sou mais aquele homem vigoroso: a disposição desaparece, e por vezes o medo me domina. Deve ser por isso que o Mestre sentenciou: "Aquele que tiver fé do tamanho de uma semente de mostarda, fala com um monte: passa daqui para ali, e ele passará". As preocupações fazem esquecer a fé, e ficamos vazios, sem ideal.

Todos concordavam, com o sinal de cabeça, e o ambiente mudou surgindo novas esperanças. Simão Pedro Bar-Jonas tornou a dizer com veemência:

- Não temos mais nada a duvidar. Duvidar do quê? Eu sou o mais culpado de todos os companheiros do Cristo; sou um arrependido que busco renovação dos meus sentimentos, porque neguei ao Mestre, mesmo sendo avisado por Ele. Tenho de dar testemunho de Fé e de maior compreensão daquilo que aprendi com Ele. Ele foi muito tolerante para comigo... Mereço dar maiores testemunhos do que todos que aqui estão Sei o que vai ser o meu destino, e peço a Jesus que me ajude a ser honesto com a minha consciência, em relação aos compromissos que assumi e devo cumprir.

Cefas, acionado por forças estranhas, disse com bondade:

- Eu sou como aquele que deve servir mais; tenho vergonha de mim mesmo, quando penso no trabalho que devemos dar a Deus e ao Nosso Senhor Jesus Cristo. Não quero perder mais tempo, no tempo que passa, sem que eu nada faça. Sinto-me inquieto; deve ser a minha consciência devedora e aflita. Amanhã devo procurar algo de bom, mais concreto, para fazer. Tenho pressa de ser bom, e de fazer a vontade de Deus e de Jesus.

Devemos lembrar muito que o nosso Mestre foi, mas que não Se esqueceu de nos ensinar. Ele nunca perdeu tempo; nasceu ajudando e morreu dando exemplos de tranqüilidade e de Amor para toda a humanidade. E nós, o que fizemos de bom? A vida não é somente trabalhar para nos alimentarmos e alimentarmos a família, pois isso até os animais fazem...

Talvez eu não vá dormir bem esta noite, esperando o amanhecer para começar...

Os discípulos de Jesus estavam renovados nas idéias, decididos a executarem o programa idealizado, sem exigirem mais nada de ninguém. Jerusalém estava fervendo de idéias contrárias aos ensinamentos do Divino Mestre. Pedro salientou a voz, dizendo com tranqüilidade:

- Não devemos perder mais tempo em esperar. Esperar o quê?

Já sabemos o que fazer. Vamos encerrar a nossa conversa com uma oração, e para isso pedimos que André a faça.

O silêncio dominou o ambiente, e André, sentado à moda oriental, disse com emoção:

- Deus, Todo Poderoso!... Estamos aqui esperando a Tua manifestação, do modo que pretendeis nos dizer. Somos Teus filhos que desejamos entender as Tuas leis espirituais que, por vezes, escapam ao nosso entendimento.

Jesus!... Estamos felizes pela ressurreição. A confirmação de que a alma sobrevive depois da façanha da morte foi maior do que pensávamos. A morte, agora

sabemos mais do que sabíamos, é uma ilusão. A realidade é a vida. Estamos de partida para o trabalho da sementeira do Evangelho, aonde os nossos pés puderem ir, aonde os nossos verbos alcançarem e onde os nossos corpos agüentarem a ignorância humana.

Foi decisão nossa, em conjunto, de nada reclamar no que tange à nossa perseguição, que sabemos ser um fato, pelas disposições odiosas dos velhos fariseus. Se já adotamos o Amor, do modo que nos ensinaste, a nossa posição deve ser o perdão, mas sem recuar diante dos inimigos do bem coletivo. E para tanto, estamos preparados. Sabemos que é a dor a voz mais alta do plantio da Boa Nova de Deus, aquela anunciada pela Tua presença na Terra, e queira Deus que ande conosco até o fim das nossas jornadas. Os Teus discípulos, Senhor, estão preparados para seguir Contigo, se precisar, a todos os Calvários que o ódio engendrar contra nós. Que Deus nos abençoe, Jesus, pelas Tuas mãos.

Quando todos começaram a se levantar para sair do grande salão, que se encontrava todo fechado, um leve aroma passou a recender, de modo que os discípulos passaram a conhecer quem estava chegando. Todos se ajoelharam e quase todos perguntaram de uma só vez: Jesus, és tu? E surgiu dentro do salão aquele mesmo Mestre vestido de luz, sorrindo brandamente e dizendo:

- A paz seja convosco!

O perfume aumentou, e parecia que vibravam as cordas mais sensíveis dos Seus discípulos, em forma de estímulos; a alegria foi geral.

Pedro, perto de Jesus, custou a encará-Lo. Quis tocar as vestes do Mestre, mas depois recuou com respeito, e o Senhor, majestoso e feliz, falou:

- Meus filhos!... De novo estou junto a todos vós, para acender a chama da fé em vossos corações, com mais fulgor. Espero que nenhum dos que se encontram aqui me negue, porque quem me negar estará negando o Pai que me enviou. E quem negar ao Pai, estará negando a si mesmo, porque todos somos filhos do Seu generoso coração.

Eu tenho um assunto de urgência para vos dizer, e peço que me ouçam: Não deveis deixar de praticar permanentemente atos de benevolência; a caridade é proteção, é semente divina que frutifica no coração de quem a faz. Entretanto, ela tem de ser bem conduzida, para não se afastar do verdadeiro Amor. Lembrai-vos do óbulo da viúva; aquele gesto foi um dos mais seguros para a paz de consciência. A doação, para converter-se em caridade, não estipula tamanho; tanto pode ser uma palavra, como valiosos bens materiais; depende é de como será dado, de como se sente o coração. Deveis dar uso ao desprendimento, para que o Amor ilumine a consciência.

Eu podia nascer em palácio dos mais requintados, se quisesse, mas não quis, para dar exemplo de desprendimento e usar os dons do espírito, e vos ensinar o certo. Não há nada contra o ouro do mundo; o que não deve haver é o mau uso da fortuna, como acontece no mundo inteiro. A falta de compreensão nos afasta da realidade e nos desvia dos caminhos da verdadeira senda espiritual. Quem não suporta ser rico, é bem melhor que seja pobre. O aprendizado do homem na Terra é enorme, e ele precisa de muito tempo, para aprender a usar os bens materiais.

Não existe carência de nada, nesse paraíso em que habitais. A carência que existe é de Amor, de Fraternidade e Honestidade. Não percais oportunidades de serdes úteis às criaturas que queiram aprender; não vos esqueçais de abençoar os

tristes, motivando-os para a alegria, e reparti o que tiverdes com os que têm fome e sede, e precisam de vestes. O primeiro alimento que deveis usar ao vos levantardes, deve ser o do espírito, e o alimento da alma é a oração, agradecendo ao Senhor pelo novo dia.

Tende confiança no que ides fazer, e não deixeis de compreender aquele que bater às vossas portas, pedindo o pão nosso de cada dia. Conferi as vossas forças, em todos os momentos que sairdes para o labor de Deus, e, no momento em que estiverdes fracos, procurai o fortalecimento. O trabalho comigo é penoso; todo o roteiro do Bem é cheio de espinhos e deve sangrar os pés, na conjugação dos seus valores. Se injuriados, não façais o mesmo; se caluniados, não repitais a calúnia; se apedrejados, orai pelos ofensores e prossegui sem vos lembrardes do ocorrido, porque quem anda com a paz no coração, não tem tempo de revidar maltratos; antes, sempre abençoa, a quem quer que seja.

Eu vim atear fogo na Terra, e estou ansioso para que ele se acenda. Mas o meu fogo é diferente dos demais: ele queima a eira do mal e limpa a atmosfera da consciência. Eu sou o Sol e vós, os raios que devem beneficiar sem exigir benefícios. Eu estou em vós e vós em mim, e o Pai em todos. Eu vos amo com o mesmo sentimento, e nunca vos abandonarei. Eu sou a Vida, porque trago a esperança. Eu sou o Caminho, porque quem passa por mim não erra o rumo do céu. Eu sou a Verdade, porque nunca falo mentiras. Espero que todos me ouçais, façais o que eu fizer, e vivais o que eu vivi.

Fez-se um silêncio, onde as mentes buscavam entender o que ouviram, na sua profundidade. Uns olhavam para os outros, com vontade de perguntar algo sobre o que foi falado, mas o respeito fê-los calar...

A fragrância espalhava-se cada vez mais no salão. Era marcante nos destinos daqueles homens, a decisão de Pedro de trabalhar, de não perder tempo, de anunciar a palavra do Cristo aos quatro ventos, sem pensar em conseqüências, porque elas certamente viriam. ..

O Mestre passou os olhos devagarinho em todos, demorando um pouco em cada um, perscrutando cada discípulo, e continuou com conhecimento de causa, nestes termos:

- Amados!... Compreendo as vossas disposições de servir. Sei o que entendeis no sentido de ajudar, pois a vida registra tudo o que pensamos e fazemos, na escrita de Deus. E a grande beleza é que a Justiça não se faz de rogada; ela vive e vibra em tudo, dando a cada um segundo suas obras, na Terra e no céu. O que pensais de bom, é semente boa que lançais no solo da existência, e o que pensais de ruim, é semente deteriorada que procura esconder-se no solo que lançastes, mas quem cuida de tudo torna a vos entregar o fruto do que plantastes. Ninguém consegue destruir o que vem de Deus, pois o Amor é força que navega no universo, para toda a criação e o mal é transitório e é devolvido ao seu dono; não compensa ser mau.

Eu venho vos ensinar a serdes bons, a serdes justos, a serdes trabalhadores e a amardes a todos e a tudo. Esta é uma vontade de meu Pai que está nos Céus: que ameis uns aos outros, como eu vos amei, e a Ele sobre todas as coisas. Eis aí todas as leis e os profetas.

Talvez demorem os homens a se converterem, isso não importa. Importa que continuemos a trabalhar com eles, até que despertem para a renovação de idéias, de

pensamentos e de atitudes. Quem deseja mudar para melhor deve receber de todos vós as bênçãos da ajuda, e a confiança no serviço de Deus. Deveis entender o Ide e pregai, no conceito divino do exemplo. Falar sobre as leis de Deus é muito nobre, de forma a abrir os ouvidos de quem se encontra surdo, mas viver o que se prega de Bem e de Verdade é muito mais nobre, porque a pregação sem a palavra é mais poderosa e convence pela realidade.

Amados companheiros!... A terra está saturada de ídolos, de conceitos falsos sobre a Divindade, e chegou a hora da Verdade brilhar como o Sol, nas consciências dos homens, e eles se libertarem pela força desta mesma Verdade. Entretanto, não podeis esquecer que a violência não constrói. A fruta somente deve ser colhida, quando a natureza mostrar a maturidade, na sua própria feição. Assim são as almas. Vós sois os seareiros, os povos são as vinhas. Eu vos dou a semente de luz, que trago de meu Pai. Não temais o trabalho, ele tem de ser feito.

O povo acostumou-se a adorar ídolos, e os sacerdotes empenharam-se nessa adoração, não por ideais que a consciência em Deus os instigou, mas por interesses transitórios no bem-estar físico. Eles, nessas horas, esquecem-se ou se fazem esquecer dos mandamentos da lei, em troca dos bens materiais. Não sede assim. Eu vim para isso, para limpar a Terra das ideologias falsas e fazer iluminar a idéia de amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos. Eis aí o alicerce da própria vida.

Já falei e torno a dizer novamente, que o céu está dentro de nós, e se está dentro de nós, por que o procuramos fora, em momentos extravagantes e, por vezes, devorador de vidas? Deus, nosso Pai, este Deus que amamos e pregamos, é Deus de Vida. Cuidai de respeitar os direitos dos outros. Se uma casa não aceitar a palavra que coloco em vossas bocas, não exigais, não critiqueis e não vos aborreçais com o fato. Procurai outra. E a que aceitar, cultivai-a com amor, sem as costumeiras especulações dos fariseus.

Tudo que parte de Deus carrega consigo a harmonia e a fraternidade. Os meus discípulos serão reconhecidos pela paz entre eles, pelos trabalhos em conjunto, e pelo amor de uns para com os outros, de sorte a atingir toda a humanidade. Quem ama sempre, nunca se arrepende, e quem sabe amar por amor, é um Sol que nunca se apaga.

Combatei a tristeza, pois ela é mensageira do desânimo e filha da preguiça; sede operantes no percurso do dia que, ao vos entregardes ao sono. Deus vos ensinará a operar com mais critério.

Eu sou aquele que trabalha sempre, porque meu Pai nunca parou. Deveis fazer o mesmo, porque a tranquilidade de consciência não vem de outra fonte. Não temais em fazer o bem, nas linhas que eu vos ensinei; meditai na ponderação, que os Anjos estarão ao lado e mesmo na vida dos que se entregam para a paz universal.

Meus filhos!... Quando quiserdes me encontrar, procurai-me nas vias do Bem que deveis fazer. Eu estarei ajudando os enfermos a se recuperarem; estarei ao lado dos encarcerados, inspirando-os nas suas recuperações; estarei nos lares desesperados, levando a consolação junto aos tristes e procurando alegrá-los; estarei andando com os que amam a Verdade e desejam disseminá-la; estarei no Respeito, no Perdão e no Amor. Estarei em todos e todos em mim, na função das virtudes espirituais que deverão crescer.

Fez um gesto de abençoar, abençoando, e parece que, no momento, destamparam-se frascos de essências raras, que recenderam em todo o ambiente, como força para a verdadeira alegria. Os discípulos choraram de emoção, e todos decidiram por unanimidade de corações, dedicar-se ao trabalho com Jesus, pela força do Amor. Abriram as portas do casarão, sentindo-se homens livres, pela liberdade do espírito. E saíram cantarolando um hino de gratidão, acesos pela fé, e acompanhados pelos anjos, para atenderem ao ide e pregai.

JESUS E OS TRINTA E DOIS

O Mar Morto fica entre a Judéia e a Peréia. Águas meio paradas, de modo a fazerem acreditar que lá não existe vida. No entanto, a vida vibra em tudo, e até mesmo muitas qualidades de peixes vivem e se adaptam no mais salgado mar do mundo, e o mais baixo de todos os outros. Ele é cheio de mistérios, mormente na época de Jesus, pelos muitos Santuários da Fraternidade dos Essênios, naquela redondeza.

Trilhavam os essênios por caminhos difíceis, por onde somente eles passavam em busca de reuniões, onde aprendiam não só as lições mais profundas sobre a fraternidade entre os povos, como também cultuavam a idéia da vinda do Messias, prometido pelos grandes profetas, senão por todos os homens de fé que pregavam na Palestina e, principalmente, na Judéia.

De Moisés até Malaquias, existia a esperança da descida do Grande Sol, para mostrar a salvação dos homens na Terra. E a maior grandeza, é que tudo aconteceu conforme traçou um dos maiores profetas do passado, Isaías, e que foi constatado igualmente, por último, em relação a Cristo, por João Batista o qual, afirmou Jesus, dos nascidos de mulher, ter sido o maior de todos.

Havia uma aldeia chamada Betânia de Além Jordão, perto igualmente de Jericó, situada à margem esquerda do Rio Jordão, descendo para o Mar Morto, sem ser a famosa Betânia onde moravam Lázaro, Marta e Maria. Por lá sempre passavam os essênios, em busca do Santuário do Monte Nebo. Nessa aldeia moravam, em um casebre, trinta e dois leprosos, que se reuniram nessa casa, pela força do destino. A casa fora abandonada por judeus ricos que ali se encontravam duas vezes por ano, secretamente para traçarem planos às escondidas, no que se referia á queda de mandatários romanos na Palestina. Quando foram descobertos, ficou a casa entregue ao tempo. Notadamente, nesta época, foi essa residência descoberta por alguns doentes escorraçados da sociedade, que ali encontraram guarida. Reformaram a casa e permaneceram morando nela, sem que os donos exigissem nada. Com certo espaço de tempo, já se encontravam morando nela trinta e dois leprosos, em estado de calamidade.

Sabendo que o Jordão era rio sagrado, abençoado por Elias e Eliseu, eles, em altas madrugadas, iam banhar-se nas suas águas, constatando algumas melhoras, pela fé que sustentavam nos corações. Viviam de pesca e de alguma caça, e muitos deles pediam esmolas, quando tinham oportunidade. Quando foram descobertos pelos essênios, ficaram assustados, mas sem motivo. Os homens da Fraternidade começaram a ajudar esses irmãos doentes, visitando-os, e levando-lhes alguns alimentos, como a palavra de conforto e de estímulo, acerca das leis espirituais, e mesmo do porquê da doença.

A casa ficava mais na periferia da aldeia e era toda rodeada de árvores: tamareiras, oliveiras e mesmo figueiras. Os essênios passaram a visitá-los, periodicamente, ali fazendo reuniões, por não serem suspeitos de nada; eram todos leprosos, pelo que sabia o povo de Betânia de Além Jordão. Um dos componentes da Fraternidade deu o nome à casa de Casa de Deus. A alegria invadiu os corações,

mesmo em estado de enfermidade. Alguns já se encontravam deformados, pelo estado avançado da doença que degenera.

Um dos homens da Fraternidade, que ia muito à Casa de Deus, era Musan, sacerdote judeu e profundo conhecedor dos ensinamentos essênios, e que participara de muitas pregações de Jesus dentro do Santuário e mesmo fora, em praça pública. Portanto, tinha ciência das idéias do Mestre, dos discípulos, e era um dos semeadores da Verdade que o Cordeiro de Deus veio trazer ao mundo.

Os leprosos foram tomados de esperança e renovaram a fé, porque antes nunca surgira oportunidade de se encontrarem com Jesus. Ouviam falar d'Ele e muitas vezes viajaram quilômetros e quilômetros para encontrá-Lo, sem que pudessem. Estavam esmorecidos, pois somente podiam andar à noite; não suportavam o sol e, se vistos pelas autoridades, poderiam acontecer coisas desagradáveis, pois leprosos não podiam percorrer as ruas das cidades da Palestina, o que era proibido, assim como a qualquer outro portador de doenças contagiosas.

Mas a Casa de Deus estava agora em festa permanente, porque os essênios conheciam remédios que, se não curavam, aliviavam as dores dos companheiros em provações. Eles eram grandes conhecedores da flora e preparavam remédios dentro do Santuário, que eram feitos no clima das orações.

Musan dormia no meio deles, e lá vivia como que fazendo parte da própria família. Ali passaram a fazer diariamente a leitura dos Escritos Sagrados. Eis aqui uma amostra deste culto de idéias novas, na força de Jesus Cristo, Nosso Senhor: quando Musan abriu um pergaminho amarelado pelo tempo, leu alguns trechos da escritura, com profundo respeito e serenidade; deu variadas interpretações sobre o assunto, e falou pelos fios da intuição:

- Estimados companheiros! Que Deus os abençoe sempre e que Jesus Cristo seja o nosso guia pela eternidade afora! Vocês estavam perdidos e foram achados; estavam doentes e foram curados; estavam tristes e encontraram a alegria. O nosso Mestre Jesus nos diz várias vezes, que bem-aventurados são os que não vêem e crêem. Vocês não puderam ver o nosso Mestre frente a frente, mas têm o poder de crer sem ver, pelo que Ele fez, e pelas Suas promessas, muitas das quais já se cumpriram.

Eu venho lhes dizer, nesta hora de oração e silêncio em que rememoramos o Senhor, que Ele ressuscitou no terceiro dia, como falou aos Seus discípulos, e muitas outras vezes, que depois passarei a narrar, dizendo onde e quando aconteceram, pelos caminhos da Terra. Jesus vive mais do que nunca. Ele nos está vendo e nos ouvindo pelo poder que tem em Seu coração, dado por Deus. Ele é o Filho Amado da Divindade. Esse que lhes fala presenciou muitas curas, ao tocar daquelas mãos angélicas; enfermidades de todos os tipos, inclusive a própria lepra, se curaram. Ele, uma certa feita, disse: "Eu sou a Ressurreição e a Vida", e é mesmo, porque alguns de vocês devem ter se certificado do caso de Lázaro, irmão de Marta e Maria, em Betânia. Ele fez prodígios que somente um filho direto de Deus pode fazer, que somente quem está com Deus no coração pode realizar. Vocês já conhecem o movimento da Fraternidade e sabem dos vários pontos em que nós atuamos para o bem da coletividade. E para provar o que digo, estou no meio de todos, como um de vocês. Não temo a doença, por acreditar somente na saúde, e os vejo a todos como homens sadios, que devem lutar para curarem em primeiro lugar a alma, depois o

corpo. Eu estou aqui e sinto-me feliz na presença de todos vocês, e que a paz de Deus possa nos fazer felizes para sempre.

Neste momento, peço a Jesus que nos ouça, abençoando nossos corações e curando as nossas enfermidades, porque Senhor, talvez seja eu o mais doente de todos.

Via-se nos rostos deformados, molhados de lágrimas, o choro no silêncio do ambiente, mas, no fundo d'alma, notava-se a alegria do enunciado. A palavra do sacerdote era uma semente de luz plantada nos corações daqueles homens repudiados pela sociedade.

Todos se levantaram, pediram licença ao sacerdote Musan, beijaram suas mãos grossas, que também trabalhavam para viver, para dar vida ao corpo, e ele, emocionado, chorou também.

Na Casa de Deus, aquelas pessoas que os próprios familiares haviam esquecido constituíram uma nova família. Começou a surgir naqueles corações, quase sem esperanças, um amor diferente de uns para com os outros, pelo que ensinara o sacerdote essênio, sob a inspiração de Jesus.

O velho judeu, já de barbas brancas, que todos respeitavam, ancião que merecia toda a gratidão e carinho, sentara-se em velho e tosco banco, ainda cultivando as emoções do momento. Tomou uma porção de água, oferecida em um pequeno vaso de barro pelas mãos generosas de um doente prestativo. Saboreou o líquido incomparável, e notou que, na água, havia algo que somente o Mestre tinha o poder de depositar. Suspirou, e disse baixinho:

- Graças a Deus, é Ele que está aqui. É Ele mesmo, Jesus!...

Ao terminar de pronunciar o nome do Cordeiro de Deus, um aroma incomparável invadiu a Casa de Deus, recendendo por sobre todos, o perfume que os companheiros do Mestre identificavam como sendo d'Ele.

O ancião fez esforço para se ajoelhar, mas as pernas não lhe obedeceram; a mente vigorosa fez vários ensaios, no entanto, não adiantou. Musan, trêmulo, falou suavemente para os companheiros doentes:

- Meus filhos, ajoelhem-se, que o Nosso Divino Mestre Se encontra dentro desta casa. Ele atendeu ao nosso chamado, porque Seu coração é de Amor.

Vocês foram agraciados pela luz. Deus ouviu a voz da dor dos corações que sofrem nesta casa. E foi a dor que os reuniu para transformá-los, homens do mundo, em homens renovados, em homens de Deus.

Fez muitos esforços para ajoelhar-se, mas tudo em vão. Permaneceu sentado, pedindo a Jesus perdão, e solicitando do Mestre as Suas bênçãos para todos aqueles que ali se encontravam sofrendo.

O teto da casa desapareceu aos olhos do velho sacerdote Musan e ele viu Jesus descendo das alturas como um Sol, acompanhado de um punhado de estrelas, como chuva de luzes. E o Mestre, de braços abertos como que acolhendo a todos, disse, de modo a todos entenderem, ouvindo pelos canais do espírito, na Sua voz profunda e mansa.

Todo viram o Divino Mestre. Luzes desabrochavam-se em todo o Seu corpo indescritível. A beleza de Seu rosto confundia até os próprios anjos que O acompanhavam. O salão onde os leprosos se reuniam com o sacerdote Musan parecia mais um templo de múmias, pelo estrago que a enfermidade fizera nos corpos dos

enfermos, mas nenhum deles, naquela hora, se lembrava da doença. Estavam ali sustentados pela fé, senão pelo Amor em vivência, e todos dando graças a Deus por estarem ali, e mesmo pelas chagas que os reuniram, sentindo eles que foi pelos canais da enfermidade que Jesus Cristo os visitou a todos. Bendita seja a dor, pensavam muitos, no âmago do coração.

O Mestre incomparável, pairando no ar, tornou a dizer.

- A paz seja convosco!

A minha paz vos dou, porque vos deixo a esperança. Na verdade, vos digo, que foi a dor que me trouxe aqui, porque meu Pai quer que todos os que sofrem sejam consolados, e os que sabem sofrer, bem-aventurados. Todos vós vos encontrais com pesados fardos e jugos tenazes, como cruces em vossos ombros. Necessário se faz que as carregueis com coragem, que não blasfemeis, que não injurieis, que não odieis, que não critiqueis, que não faleis mal de ninguém, nem culpeis aos outros dos vossos males. Deveis todos agradecer a Deus a oportunidade de viverdes juntos, pela força da amizade, para que possais falar como eu falei, que meu fardo é leve e meu jugo suave.

Não estais aqui por simples acaso, que jamais existiu e, sim, por força da lei, que reúne sempre os da mesma espécie de condições morais, para um mesmo objetivo de limpeza espiritual. Eu vos convido para a luz de Deus; eu vos convido para a libertação espiritual; eu vos convido para o conhecimento de vós mesmos, pois quem conhece as suas próprias forças passa a conhecer o que deve fazer em seu próprio benefício.

Não deveis ter apego às coisas transitórias, pois foi a dor que vos libertou dos bens perecíveis, para que pudésseis entender e vos conscientizardes dos tesouros eternos. O corpo de carne, que reconhecemos ser a vestimenta breve da alma, entra em decadência por variados meios que a ciência humana desconhece, e essa alma muda de veste quantas vezes a lei determinar, objetivando a luz do espírito imortal. Vós não desconheceis os trabalhos dos anjos; desde as primeiras histórias do Livro Sagrado, aos dias em que viveis, que encontramos quem nos fala dos aparecimentos deles, no sentido de ajudarem os homens. Todas as religiões fundamentam-se nessas comunicações com os Céus. A sabedoria não pode negar essa realidade, e eu estou provando o que digo, porque estou aqui, depois de ter passado pelo drama do Calvário.

Eu venci a morte, e vós todos podeis fazer o mesmo, desde quando não durmais na ignorância. Venho vos convidar para a Luz, para que não fíqueis na treva; venho vos ensinar a amar, para que não demoreis no ódio; venho vos convidar para a alegria pura, para que não vos demoreis na tristeza, para o entendimento, para que não vos demoreis na incompreensão, para a paz, para que não vos demoreis nas guerras. Eu sou o guia espiritual de todos, de toda a humanidade. Eu sou o pastor de todo o rebanho. Podeis ser, igualmente, meus discípulos, se passardes a conviver fraternalmente uns com os outros, se entenderdes e praticardes a caridade! Deus é Amor! Todos sois conscientes desta verdade. Por que não procurais viver, descobrindo o modo mais completo de amar? O amor é prestativo, é consolador, é operante, é justo, desculpa sempre as ofensas. O amor é semente da alegria, é a flor da beneficência, é o perfume da caridade.

Venho vos convidar para a renovação interior, para que trilheis sendas diferentes daquelas por que antes tendes andado. Venho vos preparar para novas lutas, não aquelas em que se devem andar quilômetros e mais quilômetros para encontrar os inimigos, como os homens do mundo fazem. O campo de batalha está dentro de vós mesmos, e os inimigos que deveis combater são bem piores, porque vêm diversificados, com roupagens diferenciadas: são o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho, o egoísmo, a vaidade, o melindre, a prepotência, a discórdia, a usura, o apego, a covardia, a maledicência, enfim, os maus costumes.

O maior vencedor é aquele que vence as suas próprias deficiências morais. Depois que instalardes dentro da vossa consciência a harmonia espiritual, estareis salvos, e a tranquilidade interior passará a ser uma realidade, em função dos vossos sentimentos; eis o céu em cada criatura.

Eu vim abrir os olhos dos cegos, para que eles vejam o Reino de Deus dentro deles mesmos; eu vim despertar a audição dos surdos, para que eles possam ouvir a voz da consciência e viver felizes; eu vim ensinar aos homens de boa vontade a falar, porque a palavra é semente de Deus na boca da criatura educada. Quem conhece a mim, conhece a meu Pai que me enviou. E se eu e meu Pai somos um, terei unidade também com o meu rebanho, pela força do Amor e da Caridade permanente.

Meus filhos, chegou às portas dos vossos corações o convite, porque tudo na natureza e na vida é convite, para que vós mesmos conquisteis a vossa própria felicidade, para que o paraíso que procurais tanto seja nascido dos próprios esforços de cada di3. Não importa o estado em que estejais; importa, sim, a fé que deveis conquistar e o ânimo na disposição dos vossos trabalhos, pois é pela confiança cedida aos outros, que o Senhor confia em vós.

Abri os braços para os que, por vezes, sofrem mais do que vós; ensinai a eles a caminharem nos trilhos da vida, com a esperança de que agora estais revestidos, e reparti com eles esse alimento que ora comeis, porque eu sou o suprimento divino que farta as vossas mesas, do pão do céu.

Tudo era paz na Casa de Deus. O velho sacerdote estava recompensado, pelos anos a fio de trabalho renovador, quantos, nem sabia mais, pois somente se interessava pela vitória de Jesus Cristo nos corações das criaturas de Deus.

O perfume já estava se impregnando nas paredes de pedra, nos moveis, nas roupas, nos alimentos e na própria água. A palavra do Divino Senhor parecia que continuava a ressoar nos ouvidos dos trinta e dois leprosos, como música celestial e convite para a libertação de quem se encontrava preso.

Jesus firmou a vista nos doentes, como estrelas brilhantes, senão sóis abundantes de vida, e falou com mansuetude digna de um representante de Deus na Terra:

- Amados filhos do coração!... Sei que todos sois perseguidos e injuriados, pelo estado de enfermidade que carregam no corpo. Pelo estado de decadência dos vossos fardos físicos, fostes banidos da sociedade. Os que vos perseguem são vossos inimigos gratuitos, e eu vos digo para amardes os vossos inimigos, porque o Amor é a resposta por excelência, da bondade do coração. Deveis aceitar as afrontas morais, sem que façais o mesmo como revide. Abençoai-os, porque eles não sabem o que fazem. Deveis viver com Deus, pois quem está com o Pai, é feliz na sua consciência.

Eu vos envio aos meus discípulos, para que tenhais conhecimento melhor da Verdade. Eles estão preparados para vos instruírem, indicando os caminhos a trilhar, trabalhando com a palavra e com o exemplo, no sentido de acordarem corações para as bênçãos de Deus, que estão a favor de todas as criaturas.

Sede humildes. Eu sou a resposta de Deus aos vossos corações sofredores. Aproveitai a oportunidade, levantando-vos e seguindo-me do modo que fizeram muitos. Não queremos violentar criaturas; estamos apenas vos convidando para vos instruídes, esperando que aprendais a semear a boa semente, a buscar novas ovelhas.

Não deveis pensar no estado em que vos encontrais, de depressão moral e física, porque Deus é todo poder, e sabe usar Seus filhos quando isso Lhe apraz fazê-lo. Se Ele transforma uma pequena semente em ciclópica árvore, em graciosas flores e em frutos saborosos que alimentam; se Ele fez o céu, o Sol e as estrelas que nos encantam com a beleza do universo; se Ele fez a chuva que nos mata a sede, e o vento que nos sopra a vida; se Ele fez o Amor que nos alimenta as almas, por que não pode modificar as vossas roupagens físicas, para que vos sirvam delas como instrumentos, na disseminação da Verdade? Pode muito, se quiser, porque tem feito muito mais todos os dias...

Eu sou o Seu intermediário, e por mim Ele tem feito grandes coisas, e continua a fazer. Eu sou a vida n'Ele e Ele em mim. Deveis confiar! A confiança já é o que desejamos em caminho. Cada doença é portadora de uma mensagem espiritual para o coração de quem sofre, e essa, a que chamais de lepra, é algo que desce da alma para o corpo, em combate ao orgulho e ao egoísmo, que se transforma em prepotência. Sede humildes, digo-vos novamente, que a humildade é a terapia da vida, e ajusta a consciência para a seqüência da harmonia. A humildade nos traz paz ao coração, e o Amor é o gerador de todas as virtudes que pregamos, e que vivemos na Terra, em prol da humanidade toda. Compadecei-vos de vós mesmos, modificando-vos, porque quem não muda, estaciona no tempo e esquece o espaço onde se passa o progresso.

Tudo tem um objetivo de vida e, se ainda não compreendeis o porquê, sofreis. Assim, procurai saber; se ainda faltar o entendimento, tornai a procurar; se de novo não o perceberdes, batei a outras portas, e se não as abrirem, usai a oração sincera, o trabalho honesto. Tudo isso são modalidades para que entendais a vida e para que a vida possa vos instruir; mas na verdade, vos digo, que eu sou tudo isso. Eu sou as portas, todas as modalidades, todos os caminhos de entendimento, todas as filosofias de compreensão, porque sou a Vida. Eu sou o Mestre dos mestres e a minha escola é o Amor, que antes passou pela sabedoria e se transformou em corpo do qual estou vestido, para que possais me ver e ouvir, entender e praticar o que vos falo. Sinto o que sentis, como restolhos da humanidade, como restos sem valia. Não deveis pensar assim. Para Deus, tudo tem o mesmo valor, pois, como Ele é todo saber, sabe transformar o Mal no Bem, o Ódio no Amor, a Dúvida na Fé, a Covardia em Entendimento, a Perseguição em Perdão, a Ignorância em Compreensão. Ainda mais, a Justiça nunca faltou no centro das Suas leis de vida.

Meditou por instantes, como se estivesse falando com alguém muito distante, e um turbilhão de luzes circulou Seu corpo espiritual. Iluminou o semblante de forma especial e dignou-Se a dizer:

- Meus filhos do coração!... Tende coragem e confiai em Deus, no Deus Único, naquele Sol que nos sustenta a todos com o mesmo Amor, com a mesma Fraternidade!

Antes procuráveis um teto para ficar em paz com as vossas enfermidades. O Senhor vos abençoou, e encontrastes a casa, que transformaram em Casa de Deus. Mas, vos afirmo, a Casa de Deus é o mundo para todos. Não tendes mais lugar certo de pousada, pelos compromissos de semear a Vida, a Esperança e a Alegria. Se quereis trabalhar comigo, o caminho é o Calvário, de quem passareis a ser filhos.

Se a Bondade Divina vos harmonizar os corpos por misericórdia, passareis a sofrer as dores morais, as chagas da covardia humana e o desprezo da mesma sociedade, por causa das minhas idéias, que não são minhas, mas de meu Pai que está nos Céus, e que me enviou à Terra, para a renovação dos velhos costumes.

A emotividade do ambiente era tamanha, que os fluidos que contornavam o Senhor transformaram-se em pétalas de flores raras, com um perfume embriagador. Mãos angélicas acionaram essa transformação espiritual, e Jesus era o centro de todas as atividades. Alguns estendiam as mãos deformadas para apanhá-las, na ânsia de que certamente ficariam curados com aquela bênção dos Céus, despreendendo o hálito do próprio Criador. Mas elas pareciam inteligentes, penetravam em seus corpos, como que sabendo onde deveriam ficar, como reserva do céu nos corações da Terra. E Jesus, sorrindo, disse novamente a todos os Seus filhos em preparo:

- Amados do meu coração em Deus! As famílias vos abandonaram, não procuram saber como estais, nem enviam algum socorro para as vossas angústias. Bem-aventurados sois vós, porque tendes o amparo dos Céus, dentro de maior carinho e maiores cuidados. Aproveitai esta oportunidade de estardes banidos, até dos que muito amais pelo coração, e trabalhai, abraçai a todos como filhos, mulheres e parentes. A nossa família é a humanidade, e a ela estamos ligados por laços eternos, porque também é a família de Deus.

Não queirais mostrar a ninguém os valores que estais conquistando pelo espírito, por vaidade. Quem tem tesouros imperecíveis não precisa de alarde, para que todos reconheçam. Se os pretenderdes mostrar, arriscareis perder o valor da luz que já vos ilumina os corações. Basta que Deus conheça a vós, e eu certifico o que sois. Não vos esqueçais de procurar os meus discípulos, que eles vos instruirão sobre o que deveis fazer em meu nome, e reconhecerão que eu vos envie. As perseguições que deveis sofrer serão as marcas de que sois meus amigos, porque trabalham para a Verdade, porque são semeadores do Amor e da Justiça. Serão ameaçados pelos poderes públicos e analisados como salteadores. Eu também o fui, e ainda mais, crucificado entre dois deles. Não pretendais facilidades para me acompanharem, porque as coisas notadamente fáceis são perigosas, sem o retorno do bem, como difíceis as inspiradas no Amor. Vós fostes agraciados por Deus, pela fraternidade de homens bons e honestos, que trabalham sob meu comando e a vontade de Deus, na luz do Bem que nunca morre...

Um olhar firme e carinhoso do sacerdote Musan aos leprosos fê-los entender, e eles ficaram em filas para receberem as bênçãos do Mestre, que dava mostras de que deveria partir.

Jesus tornou a Se iluminar de forma indescritível. Um círculo de forças vivas de todos os matizes contornavam o Senhor, e Ele foi de mansinho tocando um a um, e

curou a todos como se tivesse uma farmacopéia divina nas mãos. As emoções passaram dos limites. O fenômeno era inacreditável, mesmo sendo constatado e vivenciado por todos. A dúvida pairava no ar, por ser considerado um fato impossível por toda a história da humanidade. Mesmo que se reunissem todos os profetas, todos os místicos e todos os santos da Terra, eles não fariam o que foi feito pela força do Amor de Jesus Cristo.

E o Mestre, sorrindo na emotividade dos anjos que O acompanhavam, parou o olhar magnânimo e generoso nos olhos do ancião Musan, e este, chorando como criança que já conhece a educação dos sentimentos, disse com palavras entrecortadas:

- Senhor!... Nunca vi em minha vida um espetáculo como este, que somente as mãos do Cristo podem operar. Vi a glória de Deus, muito acima do que mereço. Como amais a humanidade! Encontro-me no fim da minha vida, sem direito de assistir e de receber tanta graça de vossa parte, e impossibilitado de andar, como sabeis. Talvez o meu corpo não suporte tanta e tamanha luz! As pernas não me obedecem e a respiração tornou-se difícil; no entanto, sou feliz pelo que sinto e vejo, e pela felicidade destes homens que eram enfermos e foram transformados em criaturas sadias.

Parou, já cansado pelo esforço, os olhos cheios de lágrimas de gratidão, e continuou a falar quase sem poder:

- Concedei, Senhor, que eu vá Convosco agora! Estou preparado, e completarei a minha felicidade, mas faça-se a Vossa vontade e não a minha. Vós bem sabeis o de que mais preciso para a minha própria paz...

Jesus ouviu tudo em silêncio, olhou para todos que temiam a morte do sacerdote. Abrandou as emoções dos filhos do coração, e disse dentro da Sua maior meiguice:

- Venha, Musan, que os anjos te esperam para levar-te ao meu reino, e lá receberás pelo que fizeste na Terra, em benefício dos homens.

O velho sentiu o desequilíbrio orgânico do momento extremo, deu o último suspiro, amparado pelos fiéis, e em momentos viu que se encontrava fora do corpo, ao lado do Mestre.

Jesus abençoou a todos, dizendo:

- A paz seja convosco! A minha paz vos deixo, e a deixo para sempre em vossos corações...

E dois dos ex-doentes viram o ancião Musan entre os anjos, sorrindo e acenando as mãos, com a ternura de sempre, e com a alegria que sempre teve.

Fechou-se a cortina espiritual, e o Véu de Ísis fez desaparecer o mundo espiritual que ali era apresentado, ficando na consciência de cada um tudo o que ouviram do Mestre e, na frente dos pensamentos, os compromissos assumidos pelo coração...

JESUS E FILIPE

Samaria, antiga cidade da Palestina Central, edificada há quase mil anos antes do Cristo, uma das mais importantes da região, era como que uma pequena Babilônia, onde moravam muitos babilônios e outros estrangeiros. Poderíamos chamá-la a cidade da idolatria, pois ali era adorado o deus Baal, com todas as suas extravagâncias, em templo luxuoso, disputando em riqueza com a Casa de Jeová, erigida e sustentada pelos judeus. Ficava no topo de um monte, que, em relação aos outros montes famosos da Palestina, era bem baixo. Porém fornecia uma vista muito linda para todos os lados, principalmente em direção a Cesaréia, cidade no litoral do Mediterrâneo.

Os romanos deixaram marcadas suas presenças, na história da Palestina, com nomes de várias cidades, e mesmo feitos inesquecíveis. E para a renovação que o Cristo trouxe à humanidade, isso foi bom, devido às facilidades que os romanos tinham de transportes em muitos mares. Os que se convertiam ao cristianismo, levavam a notícia do Mestre e da Sua doutrina de Vida e de Esperança, e conduziam muitos cristãos em suas embarcações. O Evangelho estava sendo pregado nas terras e nos mares, e a multiplicação dos convertidos era assustadora. A idéia dos discípulos do Mestre era a de que se levasse a Boa Nova a Roma, pois estariam igualmente, pregando no mundo todo, devido às grandes conquistas do país dos Césares. Deus aproveita os próprios erros dos homens para anunciar o Amor e converter os endurecidos.

Samaria fora advertida, por vários profetas famosos, sobre a sua idolatria. Foram eles o próprio Elias, Eliseu e Oséias, em épocas diferentes, que afirmavam o Deus Único, cultuado pelos judeus e condenavam o forasteiro, os ídolos sem nenhuma expressão no campo da fé. Por ali passaram vários dominadores gregos, romanos e assírios, lutando e matando a esmo, tendo sido verdadeiro campo de destruição e construção. Alexandre, o Grande, Herodes, o Grande e muitos outros grandes, tiveram sua glória de guerra e de perda, e ficaram na história.

A cidade resistia a tudo, reservando no tempo um lugar para os samaritanos renovados no bem, que o apóstolo Filipe haveria de ser o centro das forças renovadoras em Jesus Cristo. O discípulo de Jesus viu, naqueles corações, o ambiente para semear o Evangelho de Nosso Senhor, encontrando agrado e atenção num povo sofrido, que aceitou a caridade como norma de vida mais agradável.

Filipe fundamentou em Samaria um pequeno reino, onde as ovelhas foram muitas e em condições de receber as bênçãos do entendimento da Boa Nova do Reino de Deus. O companheiro de Jesus tornou-se ali um ministro da palavra de Deus. Não o deus da idolatria, mas o Deus verdadeiro - o Supremo Mandatário do Universo - que Moisés apresentara ao povo judeu, diante do que os egípcios se enfureceram. Filipe teve uma conduta muito reta naquela cidade, respeitando as crenças ali estabelecidas; no entanto, exaltava o Deus dos judeus, Jeová, com as prerrogativas que conhecia sobre Ele, como Criador de todas as coisas. E para mostrar que falava a verdade, passou a curar enfermos, expulsar demônios e a tranqüilizar consciências. Começou a ensinar bons caminhos e estimular a caridade de uns para com os outros,

de modo que a vida da velha cidade se modificou, na crença em Jesus e no bem comum.

A notícia correu mundo, e outros discípulos como Pedro, João e Tiago, vieram em seu socorro, para ajudá-lo na grande conquista da Fé. E os milagres multiplicaram-se em Samaria. Filipe regozijava-se, como todo o apostolado de Jesus. Estavam ganhando terreno nos corações. O bem estava vencendo o mal em todas as direções. O templo do deus Baal estava ficando vazio, porque pedia sangue, e o Deus dos judeus dava vida, pedindo bondade e amor de uns para com os outros.

Filipe era natural de Betsaida, cidade à margem do Lago da Galiléia, de onde vinham Pedro e André. Foi ele quem interrogou o Mestre, de como arranjar alimento para a multidão que os acompanhava e Jesus, para mostrar a Filipe o que Ele era, multiplicou os pães de que comeram mais de cinco mil pessoas, sobrando ainda alimento. Foi Filipe quem levou Natanael para conhecer o Mestre, e Este o convidou para Seu apostolado. Foi Filipe quem viu o eunuco lendo as escrituras em caminho, numa carruagem, e foi avisado por um anjo para pegar a carruagem, podendo interpretar as letras sagradas para o eunuco que lia, mostrando que Aquele que havia de vir já tinha vindo e estava na Terra.

Filipe foi destinado a pregar em Samaria, por ser muito cauteloso no pensar e no dizer, e a sua própria vida era uma fonte de segurança. Certa feita, ele pediu a Jesus para ver o Pai, e, então, disse Jesus, com tranquilidade, para o apóstolo: "Quem vê a mim, vê a meu Pai".

O apóstolo era limpo de ilusões, mas não ofendia quem as cultuasse e, a quem o procurasse, intentando ser esclarecido, ele tinha toda a alegria em esclarecer. Ganhava tempo na semeadura em terreno fértil. Foi este Filipe que estagiou em Samaria, como agente de Jesus, para pastorear ovelhas que procuravam o rebanho, com segurança.

Filipe morava em pequeno sítio, ao redor de Samaria, com alguns companheiros que já tinham dado mostra de desprendimento dos bens transitórios, para levar a palavra de Deus sob a influência de Jesus, a qualquer lugar aonde fossem solicitados pelas necessidades.

Em noites memoráveis, Filipe juntava um punhado de servidores da causa do Bem no sítio, onde as idéias estavam todas em uma só unidade de entendimento. O apóstolo do Senhor reunia-se com os companheiros, para estudarem na profundidade dos interesses espirituais, os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Poderemos dizer que era um sermão da Boa Nova, objetivando maiores esclarecimentos, no aprimoramento da conduta humana. A idéia de Filipe, dentro da sua mais alta ponderação, era fazer nascer o homem novo, dentro do homem velho. E para esse mister divino, a primeira etapa era o desprendimento das criaturas. Quem não estivesse na posição espiritual e física de encarar o desapego dos bens terrenos, como iria anunciar a Boa Nova do Reino de Deus? Seu maior empenho era a iluminação interna das criaturas, nas diretrizes de Nosso Senhor, aquelas que Ele ensinou e com quem viveu na maior expressão de Amor, conhecida na Terra.

Com Filipe tinha mais de sessenta homens morando no sítio agreste, e ligadas a esse grupo, havia muitas mulheres honradas, de todas as classes da sociedade, que não moravam no pequeno rancho, pois tinham idéia de, futuramente, se juntarem em uma casa maior. Sempre Filipe falava aos seus companheiros que os Anjos do Senhor

sobrevoavam a cidade de Samaria e, na verdade, falanges de espíritos iluminados visitavam a pequena Babilônia, para transformá-la, na força do Cristo, em uma cidade de entendimento, para que o Sol do Amor pudesse brilhar com mais intensidade naqueles corações sofredores.

O apóstolo da ponderação era um hábil contador de histórias, e os seus seguidores ali reunidos ouviam todos os dias, ao dobrar da madrugada, a palavra do homem de Betsaida, a contar os feitos de Jesus, desde Seu misterioso nascimento, em Belém, até Sua vida tumultuada, como o maior profeta de todos os tempos. Sua morte em uma cruz, no Calvário. E ainda mais, o cumprimento da Sua palavra, de que ressuscitaria no terceiro dia pôde ser constatado por todos, pois apareceu a Maria de Magdala, continuando Seus aparecimentos em vários pontos da Palestina e, principalmente, na Galiléia.

Todos estavam encantados com a fala do discípulo de Senhor, mas o maior interesse deles era mesmo de ver igualmente o Mestre, de ouvir a palavra d'Aquele que era a Luz do Mundo, que levantava caídos, curava cegos, punha em pé os paráliticos, e restabelecia os corpos danificados. Deveria ser um privilégio assistir a tais fenômenos, pensavam os companheiros de Samaria.

Era um sábado, e todos propuseram a se reunir no sítio, tanto os homens como as mulheres, velhos e crianças, e mesmo alguns doentes. O sol, aquele dia, parecia mais lindo; a luz tinha mais encanto, devido ao mundo interior dos companheiros de Filipe, estar cheio de esperança. Uma cobertura de grandes proporções, improvisada nos fundos da casa, abrigava a todos. Toras roliças, encaixadas em cepos da mesma madeira, à guisa de grandes bancos, serviam de assentos. A limpeza era a tônica do ambiente, cheio de alegria e de paz.

O homem de Betsaida, depois de discorrer sobre a missão do Cristo na Terra, falou sobre a união dos trabalhadores e a honestidade de todos, nos serviços do Amor. Vamos registrar aqui pequeno trecho da fala de Filipe aos companheiros:

- Meus companheiros em Jesus Cristo!... Que a paz do Divino Mestre esteja com todos nós! É de nosso maior interesse, senão grande alegria, permanecermos neste sítio para sempre, falando e ouvindo os corações que se entregaram ao amor de Jesus. Para nós, isso representaria o céu; no entanto, meus amigos, o serviço com Deus é ação. Devemos, sim, reunirmo-nos aqui para deliberarmos sobre o que deveremos fazer. Depois de preparados para o trabalho de servir, ajudando as criaturas, não é de molde divino parar para pensar. Jesus Cristo é uma força operante, e Deus nunca pára, porque Ele é Vida, e a Vida é constante movimento.

Esta é uma escola na simplicidade da natureza, pois é nela que estão gravadas as leis da harmonia universal. Observemos os fenômenos e aprendamos as lições em todos os fatos, porque o Pai, que é Deus, é a fonte de todo o saber, e o Mestre é somente Jesus, que veio para nos ensinar o Amor em todas as suas nuances. Vocês, os samaritanos, devem se converter em caridade volante, inspiração do Amor que deve se alastrar no mundo inteiro: o Amor com honestidade, que não violenta consciências, que não julga os erros alheios, que não levanta falsos testemunhos, que não se preocupa com coisas vãs, que não se apega aos valores transitórios, que reconhece um só Deus, Criador de todas as coisas, amando-O sobre todas as coisas, e que se confraterniza com o próximo, tendo-o como verdadeiro irmão em carne e espírito. Tudo isso, copiando o Amor que Jesus nos ensinou, que devo transmitir para

todos os que se encontram trabalhando comigo, para redenção de todas as criaturas de Deus.

Eu sou um servo de Deus e discípulo de Jesus Cristo, a serviço do Bem, mas sou um dos menores dentre todos, que recebi um encargo das mãos do Senhor, por misericórdia, e estarei feliz se continuar sendo honesto ao que me foi confiado. Peço a todos que me ajudem com suas orações, para que eu não perca o caminho mostrado pelo Messias, para que eu possa encontrar a mim mesmo e achar Deus no coração. Sinto muita alegria de aqui nos reunirmos com este ideal de servir, e o contentamento é muito grande, porque a cidade de Samaria está recebendo a mensagem de Jesus com os braços abertos, na luz do sol e nas claridades das estrelas. Devemos orar constantemente pelas autoridades constituídas, pelos sacerdotes organizados e pelos lares, sem nos esquecer dos enfermos de todas as classes, e, principalmente, devemos orar pelos homens, e mulheres renegados da sociedade, cujos corpos a enfermidade já corroeu, e que estão classificados como banidos da família. Jesus é o consolo! Portanto, é de nosso dever consolá-los. Jesus é a esperança! Portanto, devemos levar a eles essa condição de espírito. Jesus é o Amor! Não podemos esquecer de amá-los em todos os seus aspectos, principalmente na fraternidade que já entendemos.

Aqui nos reunimos, para fazer um exame de consciência, anotando o que nos compete modificar em nossa conduta, em nome do Cristo. E se quiserem, poderão falar alto e em bom tom, os defeitos que têm a corrigir; se quiserem ajuda de uns para com os outros, falemos sem constrangimento, com o intuito de aprendermos, porque Jesus é o nosso Mestre. Ele nos inspira onde estivermos, desde quando estivermos com sinceridade no coração e com disposição para renovar os nossos sentimentos.

Os discípulos de Jesus devem nascer de novo, em todas as modalidades. Jesus recebeu o batismo de João, que era feito depois do arrependimento dos que se convertiam ao bem comum. Mas Jesus a ninguém batizou!... O batismo do Mestre era de fogo, eram as mudanças de conduta ante a consciência; era o novo nascer do homem dentre os entulhos do homem velho. Os que acompanham Nosso Senhor Jesus Cristo não podem carregar tristeza nos corações; a alegria pura é o sinal de grandeza espiritual. Todo esforço é válido, na melhora do homem, porque a vida não se acaba no túmulo. Para provar isso, o Mestre ressuscitou, e ainda continua a nos orientar.

Sou o menor servo de todos, e nesta hora, peço a Deus e a Cristo que nos abençoem a todos, para que possamos trabalhar no Bem e servir de instrumento do Cristo, na purificação das almas.

O ambiente estava em plena harmonia espiritual. Filipe sentia saudades do seu Mestre, de forma que somente o coração sabe dizer, com os olhos marejados de lágrimas. As mulheres choravam em silêncio, muitos dos samaritanos também. O sítio tomava seu verdadeiro nome na expressão espiritual: Sítio da Luz! Eram passadas horas a fio, sem que eles percebessem. Não se lembravam nem da comida, pois estavam saciados pelo coração. O apóstolo, emocionado, suspirou profundamente. Nisto, esprou-se um perfume que se mostrava raro, no conhecimento dos que ali se encontravam e que somente ele, Filipe, conhecia. E o perfume tornou a se espriar, recendeu novamente, e embriagou a todos.

O discípulo da ponderação disse, então, com a dignidade d'alma:

- Meus companheiros, é Jesus chegando! Cantemos o hino de saudação ao Senhor!

E todos, baixinho, cantaram e sorriram com a mesma música. E o Mestre dos mestres não se fez esperar mais, dizendo das profundezas do infinito, do desconhecido para os homens:

- A paz seja convosco!... Eu sou Jesus, aquele que vive sempre e que deseja dar mais vida àqueles que se empenham em viver o Amor.

Filipe foi o primeiro a se ajoelhar, dando graças a Deus pela graça de receber o Senhor naquele sítio, onde se preparavam homens e mulheres para o trabalho de renovação dos sentimentos, no sentido de que eles pudessem servir de instrumentos para disseminação da Boa Nova.

Jesus surgiu naquela casa humilde, com todo o Seu esplendor. De todos os lados do Seu esbelto corpo irradiavam luzes das mais belas que se possa imaginar. E a Sua feia foi como um canto de altas esferas, que nada no mundo pode traduzir, sem a perda do melhor.

- Amados filhos do coração!... É com muita alegria que me faço presente diante de todos, como espírito imortal, para vos dizer e mostrar a imortalidade da alma. Estou diante das criaturas que estão nas portas da transformação espiritual, que desejam se iluminarem por dentro, e procuraram caminhos excelentes, como sendo a senda do Amor.

Na verdade, vos digo, que o céu e Deus moram dentro de nós; basta que os encontremos. Na verdade, vos digo, que podeis começar dentro dos próprios lares, onde o exemplo de Amor é mais difícil: convivendo sem hostilidade, com espírito de Justiça e perdoadando ofensas, para que os canais da fé se abram, dando passagem com toda frequência, à luz do Amor.

Eu vim para abençoar os samaritanos e para que eles reconheçam, na urgência das suas necessidades, que o bem que fazemos aos outros, do modo que eu vos ensino, é luz nas mãos de quem o faz, e paz no coração de quem exemplifica a fraternidade. O que falo à humanidade vem de Deus, e deve ser respeitado pelos homens; o que ensino em forma de educação, é reflexo vivo das leis espirituais, em todos os mundos criados pelo Senhor. Quem desejar o contrário, sofrerá as conseqüências da sua própria ignorância, e travará uma guerra desesperada na própria consciência.

Se já experimentastes a alegria, e se o bem-estar do contentamento vos agradou, por que a tristeza? Procurai aprimorar esse dom de satisfação, na escola do Amor e nas luzes do bem comum, que a vida vos recompensará. Se a harmonia em vossa casa vos provou que não existe outra forma de vida melhor, por que o desequilíbrio? Sustentai essa paz, procurando a perfeição deste dom divino, que existe em todos. Se o respeito aos direitos alheios vos deu frutos compensadores, por que mudar? Procurai cada vez mais ajudar a quem está convosco em caminho, que as bênçãos do entendimento crescerão cada vez mais, em vossos próprios passos.

A felicidade é conseqüência de esforços diários. Ela é fruto de Vida e de Amor. E é isso que eu vim trazer para toda a humanidade. A vida da Terra é uma luta, mas não do modo como a entendeis. A luta do céu que meu Pai me dotou de poderes para travar, é aquela em que a Luz domina as trevas, em que o Amor extingue o ódio, em que a Verdade toma o lugar da mentira, em que o Trabalho elevado fez desaparecer a

preguiça, em que a Justiça avança em toda a Terra, dando lugar ao Amor, em que o Perdão faz a humanidade esquecer as ofensas, em que a Bondade limpa a maldade da face do mundo, e em que a Fraternidade fez a condição natural de um povo. Há quantos milênios viveis neste mundo? Deveis mesmo desconhecer, assistindo no palco da natureza, às lutas fratricidas de irmãos contra irmãos, na ganância das coisas perecíveis, sem sentido para a vida espiritual. São vivos-mortos, e eu desejo que acordeis a todos, para viverdes na paz espiritual e na concórdia, como se fósseis uma só família. Deveis vos despojar do egoísmo que petrifica o coração e do orgulho, que cega a vista da alma. É muito difícil lutar e vencer; não obstante, muito mais difícil é lutar e vencer a si mesmo. Os maiores obstáculos se encontram dentro de nós, e não fora de nós; todo impedimento é criado pela incompreensão do próprio homem.

O Mestre deu um intervalo, para que os companheiros pudessem pensar, mesmo no mar de emoções espirituais. Notava-se que haviam chegado de mansinho alguns carneiros e jumentos, ao redor dos samaritanos e Filipe. Eles também perceberam a presença do Divino Senhor.

Um suave vento soprava, brincando com as folhas das árvores, e a fragrância renovava-se sempre e sempre, com a fala do Senhor. Falanges inteiras de espíritos angélicos se movimentavam no sítio, transformando tudo na natureza que devesse ser mudado, à espera de qualquer vontade do Mestre, para que pudessem ser cumpridos os Seus desejos.

Filipe lembrava, com contentamento, o passado na Galiléia, em Betsaida, no lago de Genezaré, em Betânia, em Nazaré e em Jerusalém, e estava engasgado, na expectativa de novas palavras. Os samaritanos somente ouviam.

O Mestre retomou a palavra, no gesto de bondade e na energia peculiar ao Amor, de que Seu coração era fonte inesgotável, continuando com a Sua fala de luz, na dimensão que Lhe é própria:

- Meus amados filhos, por que chorais? Antes deveríeis sorrir! Mas se não podeis modificar vossos sentimentos, eu compreendo o motivo das vossas emoções, e vos afirmo que em breve tereis muitos problemas a resolver, não com lágrimas, mas com coragem, discernimento e serenidade, ponderação e te, porque irão lutar com feras. A ignorância ainda medra em todo o mundo, estragando os sentimentos de milhares e milhares de criaturas, fazendo sofrer os próprios ignorantes, que são cegos que por vezes guiam outros cegos.

Eu venho dar outra visão da vida aos meus. Primeiro os educo, depois os instruo para os trabalhos que desejo que eles façam, em busca da harmonia dos povos e do mundo. Cuidai de aprender a pensar com retidão; cuidar de aprender a falar com decência; cuidai de aprender a viver na inspiração do Amor, porque desta forma, mesmo sofrendo, sentireis a felicidade vos doando alegria nos campos de batalha do Bem contra o Mal.

As coisas indesejadas estão organizadas, e é indispensável organizar a vida, com os destinos da verdadeira fraternidade. Não deveis querer para os outros o que não desejais para vós mesmos. Nas horas de indecisões, que por vezes poderão surgir em vossos caminhos, procurai os exemplos dos meus discípulos, que sempre refletem a vida que levei, e que desejo que vivam. Despertai a fé nos vossos corações, e ajudai os outros a conhecê-la, pois a fé é uma força poderosa, que tudo pode transformar. Ela predispõe até os próprios elementos da vida, para a harmonia que vem de Deus.

Meus filhos!... Não vos apegueis em demasia a Filipe; isso deve ocorrer somente por um pouco, até que vos torneis adultos. Depois, compete a cada um, a tarefa de falar da Boa Nova de Deus e de vivê-la. Para que a luz não seja dependente, é necessário que conheçam a Verdade e se tomem livres, no Bem e no Amor. Eu sou a força que vos ajuda na libertação! Indico-vos os caminhos, porém, que cada um caminhe com os seus próprios pés. Sou o alimento, mas cada companheiro deve, pelos próprios esforços, sorver o repasto que vem do céu. Eu sou a Vida, não obstante, cada criatura deve sustentar a sua existência. Eu sou a Verdade, no entanto, cada ser recebe essa Verdade de acordo com o seu tamanho espiritual.

Não vos esqueçais destas verdades, para que possais viver em paz com a própria consciência. Sem o esforço individual de cada alma, nada essa alma construirá para a sua felicidade. Esta cidade de Samaria é uma grande lavoura. Vós sois os agricultores. Eu vos entrego a semente que deveis semear, mas lembrai que colhereis os frutos da mesma qualidade da sementeira.

Moisés veio trazer a justiça, e não pôde fazer mais, pela dureza dos corações, mas eu sou maior que Moisés, e vos trago o Amor! Os profetas de todos os tempos vos trouxeram as advertências, e não puderam fazer mais, pela incompreensão dos povos. João Batista veio trazer a força ao arrependimento, e não pôde fazer mais, pela ignorância dos poderes constituídos, e por não poder frear um pouco seus impulsos de defesa morai do povo, pois que também estava ligado às ruínas morais. Eu sou maior do que todos juntos, porque a todos enviei e todos são meus discípulos

Eu sou a verdadeira Harmonia, por ser a Luz que nunca se apaga, e tenho a tranqüilidade imperturbável, em qualquer condição de vida, na Terra e nos Céus.

Quero vos dizer que soou a hora de trabalhar, mas deixo a escolha por vossa conta. Se quereis, pegai no arado e segui-me, que tereis o que fazer. Sereis perseguidos, levando o meu nome na cabeça, na língua e na vida, mas se persistirdes até o fim, sereis recompensados na glória de Deus, e ficareis comigo em meu reino, onde existe a verdadeira felicidade de viver, trabalhando com Deus, dentro e fora de nós. Estarei sempre convosco no trabalho da caridade, em todos os seus aspectos de Amor.

Foi abençoando a todos, com um sorriso nos lábios e um olhar tão profundo, que todos compreenderam que Ele estaria sempre presente.

Lágrimas borbulhavam em todos os olhos. Todos, ajoelhados, acompanhavam a subida do Mestre às alturas, com Seu cortejo de anjos. E o sítio ficou com os homens e mulheres sensibilizados e preparados para os compromissos assumidos. Os animais, presentes àquele espetáculo divino, começaram a se levantar, em busca de algo que estava faltando, que logo todos reconheceram.

Filipe, encorajado e feliz, tomou a sua posição como pastor daquelas ovelhas, e disse com firmeza no olhar e no coração:

- Meus filhos!... Este que viram é o nosso Mestre, é para Ele que devemos trabalhar; perder tempo é permanecer nas trevas!

E todos saíram em busca de realizações no Bem, com a mensagem do Cristo na inteligência e no coração...

JESUS E SUA MÃE

Nazaré, cidade linda da Galiléia, era pequena, porém, bem posta para a sua época: construções de pedras bem cuidadas, região de rebanhos de ovelhas e lavoura, onde o trigo se salientava com abundância. Eram cultivados pessegueiros, oliveiras e figueiras. Ficava meio distante do Mar da Galiléia, mas tinha sempre peixes dessa região.

Maria, Mãe de Jesus, viveu em Nazaré, onde sentiu a felicidade de ouvir os Anjos do Senhor sobre o nascimento do maior espírito que já pisou no solo terreno. E ela, como espírito altamente evoluído, também viveu nesta pequena aldeia que consideramos de luz, porque nela recebeu a incumbência de estagiar uma plêiade de espíritos de esferas superiores, para trabalharem e servirem ao Divino Mestre, o Mestre dos mestres!

Maria é uma alma singular. Ela, quando na Terra, carregou em seus ombros a responsabilidade de dar exemplos vivos, para toda a família humana. Porém, muitos desconhecem o esforço gigantesco desse espírito, que desceu de planos elevados, sacrificando aquilo a que tinha direito, no sentido de nos ajudar a conquistar direitos para a nossa paz.

Deus é tão bom, que de vez em quando envia, para viver junto aos homens, seres altamente elevados, de modo a darem exemplos de serenidade, de tolerância, de amor e capacidade de trabalho em benefício coletivo. Devemos dar graças ao Senhor, por tanta ajuda dos Céus. E esses espíritos descem em variados lugares do mundo, e se sacrificam por amor aos seus irmãos menores. Não é preciso mencionar os seus nomes, pois que a própria história universal já os menciona e os aponta como tais. Com Jesus, a posição é diferente, pois Ele é o maior de todos, em se falando do planeta Terra. Ele é quem orientou a vinda de todos, liberando essa falange de luz, para acender nos corações dos homens a esperança, motivando o trabalho para estabelecer a paz.

Tivemos a época dos profetas. Foi uma corrida urgente de espíritos iluminados, anunciando mudanças, e mostrando as leis de Deus como leis naturais, sem o que não poderíamos viver em paz, e nos fugiria a alegria da própria vida.

As lições vêm gradativamente, de acordo com a evolução das criaturas, porque a verdade é sempre relativa, tendo a grande função de educar, senão de instruir os espíritos. E os espíritos, principalmente, estão sendo chamados para compreenderem melhor essas leis naturais. Para esse mister estão sendo despertados os homens de melhor entendimento, de conhecimento de si mesmo, porque é disto que vem a libertação espiritual. O homem de bem é aquele que se esforça para sua melhoria moral, e isso pode ocorrer em qualquer filosofia ou religião, como tem acontecido; no entanto, o espírito não pode ter desculpas, por conhecer a senda da sua própria perfeição. O Evangelho de Jesus, em suas mãos, está apresentado em Espírito e Verdade. O entendimento da Boa Nova, poderíamos dizer, está em cima da mesa, para que todos possam compreender.

Jesus ficou instruindo Seus discípulos por três anos apenas. O Evangelho está seguro dentro das leis naturais da vida e nos possibilita com isso um fácil conhecimento, mas de difícil vivência, posto que precisamos de muitas alterações no

nosso modo de viver. As mudanças são difíceis, principalmente as mudanças morais. O próprio corpo se acomoda com falsas idéias, e rejeita a paz, quando se acostumou à guerra.

Estamos dando graças a Deus, pela facilidade que as idéias do Cristo têm nos proporcionado na Terra, para ficarmos mais presentes junto aos homens. A inspiração do céu, com o ambiente da Boa Nova no coração e na vida das criaturas, traz um melhor desempenho e desperta as alma para vida de melhor aprumo moral e espiritual. Claro que quem se entregar à difusão do Evangelho de Nosso Senhor, encontrará dificuldades inúmeras por onde passar; é o Bem que deve crescer e se organizar; esse mesmo Evangelho, é da lei, que deva se estender no mundo, pelas mãos dos homens.

Nazaré estava em silêncio, as estrelas brilhavam no céu como chuveiro de luzes, convidando os homens à meditação nos segredos da vida. Maria, mãe de Jesus, encontrava-se sem descanso, sem lugar que pudesse lhe dar tranqüilidade, pelos recentes acontecimentos. Como mãe do Divino Mestre, não poderia estar sorrindo ante o drama do Calvário, e as perseguições aos discípulos do seu Amado Filho. Não tinha mais lágrimas, mas também não poderia se entregar ao desânimo, pelo que Jesus tinha ensinado, vivido e profetizado, sobre tudo o que ocorreu na Sua vida de Messias Prometido.

Maria, em estado de depressão, mas sustentada pela luz da fé, no ambiente doméstico, onde as paredes foram testemunhas dos mais altos segredos dos Céus, ajoelhou-se na simples sala onde seu Filho Amado a acariciara muitas vezes, e falou com toda a força d'alma:

- Senhor! Eis aqui a Tua escrava! Faça em mim a Tua vontade e não a minha, pois não devo saber o que pedir. Os acontecimentos correm mundo; os sacerdotes tramam contra as vidas dos que ficaram; não estamos de posse da defesa, dentro dos postulados que ensinaste; faltou-nos tempo para assimilar a Verdade, do modo que entendes as leis da Divindade; temos limitações incontáveis, mas, ao Teu lado, somos fortes e venceremos todos os perseguidores, que por vezes queiram nos atacar.

Sei que estás me ouvindo, pelos poderes que possuis. Não Te peço milagres, não Te peço conforto, não Te peço ouro, não Te peço nada, a não ser coragem para as lutas, pois sei que estão chegando nos nossos caminhos. Eu Te peço serenidade em todos os testemunhos, que, tenho certeza, deverão vir ao nosso encontro. Sinto no meu coração aproximarem-se muitas tristezas; no entanto, confio no Teu poder. Assim como transformaste a água em vinho nas Bodas de Caná, ajuda-me a transformar a minha vida em vinho de esperança para todas as criaturas que possam ter me conhecido, e ouvido falar de mim. O meu destino está entregue em Tuas mãos, e deixa, Jesus, cumprir o que a lei determinar para o bem da humanidade!

Desejo consolar os tristes, vestir os nus e dar pão a quem tem fome como é o Teu desejo. Compreendo que os Teus discípulos estão consolados, mas acho que lhes falta a disposição de entregar as vidas, se forem pedidas, em favor da Tua Doutrina de Amor. Ajunta os Teus filhos do coração e fala a todos eles, pelo modo que já começaste a dizer... Há momentos de felicidade em meu íntimo, pelo que já foi feito pela Tua presença; entretanto, sinto o muito que ainda há por fazer, para se realizar. Espero que a Tua fala continue a ressoar em nossos ouvidos, a nos indicar as diretrizes que deveremos trilhar nos caminhos da Terra.

Sei que fui a Tua mãe, mas não me sinto em condições de Te chamar de Filho. Talvez me sentisse mais à vontade e mais segura, em Te chamar de Pai. Peço-Te para nos abençoar a todos os que Te seguem, porque de ora em diante nos entregamos à luta, com toda a fé na vitória do Bem, que o Amor nos mostrou como sendo o mais acertado para a Vida. Que Tua Paz seja a nossa paz, que o Teu Amor seja o nosso Amor!

Lágrimas molharam as faces da mulher agraciada por Deus para ser a mãe do Príncipe do Amor. Levantou-se daquela posição de respeito e gratidão, sentou-se em um arranjo de madeira, à guisa de cadeira, e sentiu no coração as emoções dos primeiros dias em que teve contato com seu filho.

Maria de Nazaré, em profunda meditação, depois da súplica, regride no tempo, lembrando-se da sua vida, desde pequenina, até o anúncio do Anjo de Deus sobre o nascimento de Jesus. Todos os acontecimentos se passavam na sua tela mental, inclusive o do Calvário. Daí a instantes, recendeu na sala conhecido perfume: Jesus! Maria deixou o coração sentir o ambiente, cerrou os olhos, e as lágrimas escorreram em suas lindas faces, como que brotando diretamente do centro da alma. E ela falou mentalmente:

- Jesus! Estou sentindo a Tua presença. Não demores, que desejo Te ver, mais do que propriamente viver! Sei que vives e que deixaste para nós uma grande esperança, a da Ressurreição, e o que corre pelos ouvidos de todos os Teus discípulos é que já cumpriste a Tua promessa, em vários lugares da Palestina, e esse fato confortou o meu coração, como nunca, em toda a minha vida. Nós temos essa ciência gravada em nossa alma, mas o povo, dificilmente acredita na continuação da vida depois do túmulo, e com a Tua presença em nosso meio, depois do drama do Calvário, confirmar-se-á tudo aquilo que nos disseste sobre a imortalidade do espírito.

As criaturas se encontram no mundo das indecisões, acreditam e desacreditam, crêem e descrêem, alegram-se e se entristecem, perdoam e ofendem, amam e têm ódio... Falta-lhes no coração, algo que harmonize a consciência, como a educação e a disciplina. E a persistência do Bem, em quaisquer circunstâncias, e a Tua volta. Senhor, em Espírito e Verdade, confortar-nos-á divinamente, nos doando todas as modalidades de esperanças, e toda a força da alegria, nos ensinando novamente a amar, na mesma seqüência que amaste.

Como aprendi com o Teu convívio! Como cresceu em meu coração a esperança em Ti! Passei a ver o mundo, as coisas e as pessoas em outra dimensão como se tosem a minha própria continuação. Depois da Tua presença, compreendi Deus de outra maneira, de maneira mais justa, mais digna, mais universal. E Contigo comecei a me lembrar de inúmeras vidas, e as recordações me fizeram educar mais e sentir maior amor pela humanidade.

Tenho saudades de Ti, como das melhores oportunidades que tive de Te ouvir, de ver a Tua figura esbelta e linda, irradiando energia tão sublimada que eu desconhecia, mesmo como mãe. Queria, e a pretensão minha é muito grande, transferir essa saudade para todas as criaturas do mundo - a ventura é sobremodo singular e quem a sente nunca deixa de acreditar na existência do Céu, e na presença de Deus na consciência.

Se posso Te chamar de Filho, meu Filho do coração, desejo mais do que nunca ver-Te agora, a sós, nesta casa que Tu conheces, porque viveste nela!

Que Deus nos abençoe, e que os Céus nos ajudem a guardar as Tuas lições, para sempre.

O ambiente mudou, de modo que a matéria pôde obedecer à mente do Divino Amigo. Parecia que as próprias moléculas de ar irradiavam uma fragrância embriagadora, mostrando somente a luz, e dela despertava a esperança em uma vida de eterna bem-aventurança. E uma voz bem conhecida daquela casa de Deus se fez ouvir desta forma:

- A paz seja contigo!...

Trago a minha paz, e ela te dará a luz do mais puro entendimento. Sei que sofres a minha ausência, por teres te acostumado com a minha presença no mundo, por veres e tocares para creres e te sentires segura. Porém, na verdade te digo, que bem-aventurados os que não vêem e crêem, os que não tocam e acreditam, os que amam sem desejar amor, os que se alegram sem intenção de que alguém faça o mesmo com eles.

Desejo falar-te ao coração, por estares sendo procurada por muitos para falares a meu respeito, e ainda serás procurada até os últimos dias da tua vida na Terra. Para esses ouvidos que vêm em busca do socorro da tua palavra, fala e não te cales, desde que a Verdade seja o assunto, pois que ela te libertará. No entanto, não debes atribuir a ninguém o que ocorreu no Calvário. Era, pois, uma lição que deveria ficar no esquema evolutivo das criaturas. Isso era necessário, como aconteceu. Incriminar as pessoas, quando deve se cumprir uma profecia, é desarticular o Bem que se processa através do próprio escândalo, e quando nos defendemos de um ataque, que a ignorância maneja, regredimos, e passamos a viver com o ignorante, respirando com ele o mesmo clima do ódio, da inveja e do orgulho, é bom que te lembres do que te falei muitas vezes, sobre o perdão das ofensas, do esquecimento das faltas, do amor aos próprios malfeitores. Esse procedimento isola o ofendido do ofensor, e o ajuda a compreender as leis de Deus, que vibram em tudo e orientam a todos.

A justiça é uma realidade, desde que não se processe pelas mãos dos homens. Se Deus a fez, Ele sabe como manejá-la, para nos defender quando estivermos verdadeiramente inocentes. Eu sinto muita alegria em te falar, por ver em teu coração um ideal, cuja grandeza educa e fala na mais alta expressão, a do exemplo. As formas são passageiras, assim como os bens materiais. O espírito é vida e vivifica sempre, e a nossa família é universal, é por isso que temos um só Deus, um só pensamento, um só ideal.

Em todos os mundos, o sentimento de Amor é o mesmo, e ele é força e alimento para todos nós, atingindo todas as frequências que a vida pedir. Por enquanto, as criaturas são cegas e surdas, no que concerne a Verdade, mas o tempo as despertará e elas passarão a ver e a ouvir a verdade, dando início à verdadeira Vida.

Quem te fala é aquele que ajudou o Pai a fazer o mundo em que moras, porque antes que eu fosse, Ele era. E meu Pai que está nos Céus me entregou todo esse rebanho da Terra, para que eu o pastoreasse e o despertasse para a Vida. E é o que estou fazendo. A minha descida ao planeta foi com o objetivo de, com a presença, fazer-me conhecido como aquele que vive por todos, e que nunca deixa suas ovelhas perdidas.

Se sentes desejo de me chamar de Pai, eu te falo como tal. Adianto a ti que tens um fardo leve e um jugo tranqüilo; no entanto, debes cortar o que tens de arestas, livrando-te de vez do que incomoda a alma, para maiores subidas aos planos que te esperam.

Todo orgulho é espinho na carne e no espírito, que impede as grandes realizações. Estás na Terra como uma fonte, onde muitos deverão tomar a água da vida. Quanto mais pura a ofereceres, mais paz receberás na consciência. A tua vida será atribulada, no que se pensa e se fala do mundo; porém, nunca te faltará assistência espiritual, como jamais faltou, desde a tua descida aonde te encontras, para o cumprimento das profecias. Sobre o meu nascimento, velaram por ti quantidades de anjos que fizeram tudo para que a ordem se estabelecesse e não faltasse harmonia em teu coração e em teus caminhos. Até as plantas foram beneficiadas, os animais e as coisas e, certamente, todas as criaturas. Foram acrescentados elementos divinos na composição dos elementos humanos e materiais, no sentido de que a vida crescesse em todas as direções. O que quero e posso te dizer, é que o verdadeiro mundo, que o verdadeiro céu, é aquele que conquistamos dentro de nós. Faze com que, minha filha, não exista o ódio, desconhece o orgulho e o egoísmo, nunca percas a paciência, aumenta a alegria no coração, e nunca reclames de nada. Se conseguires viver no Amor, pensando e sentindo, trabalhando e compreendendo esta virtude, serás livre de todos os ataques, e sempre estarás com Deus no coração e vivendo comigo na consciência.

Eu te afirmo novamente, que sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Quem quiser ir ao Pai, haverá de passar por mim. Não culpes a ninguém pelas agressões, pelos problemas, nem pelas investidas dos lobos na Terra, pois todo contrário é força que desperta em nós a realidade. Ajuda a todos, o tanto que puderes, e nunca esmoreças no bem comum, porque todos são filhos de Deus, com um só mestre verdadeiro para os guiar. Nunca deixarei órfãs as minhas ovelhas, e ainda tenho outras que não são deste aprisco. A verdade somente é conhecida na seqüência do tempo, dentro do trabalho de aperfeiçoamento individual.

Eu cheguei ao mundo no momento exato, porque a terra estava pronta nos corações. Eu vim semear. Eu sou o semeador divino, e tudo que plantei nascerá, pela luz do sol de Deus. A todos os meus discípulos compete cuidar do plantio que fiz, e fazer conhecida a minha palavra, aquela que não se escreveu mas que ainda será escrita e levada por processos modernos, a todas as criaturas, onde quer que seja, para que o céu domine a Terra, e esta se transforme em mundo de verdadeira Fraternidade.

Eu venho te agradecer pela acolhida, pelo que fizeste em meu favor, e pelas lutas que travaste para sustentar uma maternidade valorosa, dando exemplo a todas as mães do mundo.

Ainda tens muito a fazer, e nunca te esqueças de vigiar. O ladrão, como não tem nada que fazer ante as leis do dever, está sempre espreitando a vítima; qualquer descuido e ele se apresentará como conselheiro, sem condições de o ser, e poderá desviar o discípulo do mestre. Entrega a tua vida, cada vez mais, à ordem divina de amar sempre, que pelo Amor descobrirás todos os caminhos estreitos, mas firmes, por onde chegarás ao Senhor.

Fez-se silêncio... A atmosfera parecia viva, e estava. A luz era encantadora, despreendendo perfumes de elevado teor. Maria chorava, mas chorava em outra

instância que os seres terrenos, por vezes, não compreendem. A alegria em seu coração amoroso e sensível tomava todo o seu ser. Os seus cabelos pareciam fios de luz, como antenas por onde se filtravam os segredos da Verdade.

As portas estavam todas fechadas, e ninguém ousava chamá-la naquele momento de conversa do Filho com a Mãe. O vento soprava brandamente, sendo portador de valores espirituais, que a ignorância impede de descobrir e desfrutar.

O Mestre, na eloquência característica do Seu ser, renovou a conversa, buscando na profundidade dos Seus interesses, no que se referia ao procedimento dos Seus discípulos:

- Creio que todos os meus discípulos já conhecem os caminhos que devem trilhar, para que a Boa Nova do Reino de Deus seja conhecida por toda parte. O mundo precisa de homens decididos no cumprimento dos deveres. A honestidade deve ser mostrada, não com argumentos - como faziam a Grécia e Roma, hábeis nessa arte de falar convencendo - mas vivendo, porque aquele que ama como eu vos ensinei a amar, vive, para depois falar. A honestidade na criatura é a presença da confiança no coração.

Compreendo o esforço que cada um tem de fazer, e sei que a aquisição dos valores imortais do espírito é demorado. Para tanto, escolhi criaturas velhas nas diretrizes do Amor. Eu não iria jogar pérolas a ignorantes, que as desconheciam como tesouros. Aquele que já me conhece não deve perder tempo, no próprio tempo que passa. Deve conjugar os esforços todos os dias, na pauta dos empreendimentos, que Deus não Se esquece de mandar Seus anjos para o ajudar nas fronteiras difíceis, onde o Bem tem de se solidificar, dando raízes à Caridade.

Eu desejo traçar os roteiros de uma vida nova para aqueles que me amam, mostrando os meios de cada um conquistar seus próprios valores, educando a si mesmo, e se instruindo com os próprios esforços. Quem deseja crescer, não pode deixar de se esforçar para subir. O Calvário ficou como símbolo de auto-realização. Os caminhos por onde passei foram espinhosos, para mostrar aos que me seguem, que os deles não são diferentes. Mostrarei como todos haverão de sofrer por mim, para entender os valores do espírito. Quem se exercita para melhorar espiritualmente, encontrará coragem em todas as lutas, principalmente nas guerras internas, que são as piores, as mais difíceis, de onde se sai vencedor.

Creio que fiz o que deveria fazer em favor da humanidade; agora ela deve fazer a sua parte, nas bênçãos de Deus. Eu conheço os corações das mulheres renovadas no Bem. Elas podem muito e fazem coisas extraordinárias, quando aprendem a amar. Maria de Magdala é o exemplo vivo do que falo. Ela mudou a feição do Amor que alimentava, e encontrou quem reconheceu seus ingentes esforços. A tua posição é diferente de todas as criaturas que seguem; a tua pureza de sentimentos não dá lugar para dúvidas, e não cede ambiente para incompreensão; a tua fé cresceu de maneira a tomar todo o teu coração, e isso muito me agrada, pela beleza que expressas na consciência. Eu te abençôo, pelas bênçãos do Nosso Pai que está nos Céus.

Tenho muito que falar com todos os que me seguem, e tenho mais a dizer àqueles que irão entregar a vida, com toda a sorte de sacrifícios, por minha causa, que é a mesma causa de Deus. Os judeus esperavam um salvador diferente, que chegasse destruindo os invasores, que chegasse se apoderando dos tronos, que desse força aos sacerdotes para maiores maldições, que enchesse de ouro as urnas já abarrotadas dos

tesouros da Terra, que escravizasse os estrangeiros e que fizesse coisas estranhas, para impressionar todos os povos. Mas como Deus não ouve os homens, por ser maior de que todos os homens, nada disso aconteceu como eles esperavam. E foi por ser ao contrário, que fui expulso desse paraíso que é a Terra em que habitas.

Verdadeiramente fui um rei, e continuo a ser, imperando no mundo e dominando as consciências, para que elas compreendam as leis naturais que as podem fazer felizes. Eu devo dizer que iniciei a destruição, mas, do mal que se encontrava organizado, e recebi a revolta dos malfeitores. Porém, a semente ficou por onde passei, e ela deve germinar, bastando esperar o tempo. Verdadeiramente, apoderei-me dos tronos, mas onde encontrava os sentimentos, e ali deixei o perfume da Verdade recendendo em todo o ambiente dos corações. E dei forças aos espíritos que me compreenderam, sobremodo a iluminar seus próprios caminhos, na própria aquisição da Paz, pela força da Caridade e do Amor.

Facilitei grandes riquezas e ajudei a todos que me ouviram a conquistar tesouros imortais e imperecíveis, formando assim imenso celeiro dentro d'alma, para nunca mais nada faltar nas suas grandes viagens ante a eternidade. Ajudei todos a perdoarem ofensas, quase sem argumentos, pela vida que levei diante de todos que me acompanhavam e viviam comigo. Curei muitos enfermos e pedi que eles fossem e não pecassem mais.

Matei a fome do corpo, sem me esquecer do alimento da alma Vesti nus e dei roupas para o espírito. Visitei os encarcerados e os ajudei a se livrarem dos cárceres. Conversei com os espíritos imundos e os entreguei aos anjos da natureza, para prepará-los, a fim de viverem melhor Não me esqueci de consolar os tristes e de tranquilizar os desesperados E desejo que façam o mesmo, porque a vida melhor pertence àqueles que melhor compreendem, que melhor ajudam, que melhor amam.

Luzes riscavam todo o ambiente da casinha simples de Nazaré Maria se encontrava sentada, na postura de Rainha dos Anjos e sentindo-se como criança diante do seu Filho do coração. As suas mãos demonstravam o valor do trabalho. Alguns fios de cabelos brancos denunciavam as experiências firmadas na consciência. A sua firmeza de ânimo ultrapassou o tempo, que não contava mais e eternizava seus sentimentos nas fibras mais íntimas do sentir espiritual. E o seu Filho Amado parecia vivo em seu mundo interno, a lhe falar constantemente. Queria muito vê-Lo, depois do drama do Calvário, somente por saudades, não para confirmar a fé, que nunca foi abalada pelos acontecimentos. Sentia na profundidade da consciência a certeza de que Ele vivia, e que a alma nunca morre. Jamais duvidara da palavra de Jesus. Sempre que podia, O acompanhava nas Suas andanças, e obedecia às diretrizes traçadas pelo Divino Mestre, compreendendo que era a vontade de Deus.

Maria fixou o olhar em Nosso Senhor. Quis ajoelhar-se por gratidão a Deus, de estar junto a Ele em espírito, naquela casa, onde fora visitada pelos Anjos de Deus. Ele não permitiu, renovando a Sua conversa cheia de esperança, em um tom paternal, dizendo:

- Conheço as minhas ovelhas já despertas, por muito se amarem. O Amor é o sinal divino nos caminhos da Caridade. Eu vim atear fogo no joio que já cresceu e pode perturbar o trigo que cresce igualmente. Espero de todos que me acompanham, a fidelidade no trabalho a realizar. Não podemos nos furtar à justiça, que dá nascimento à harmonia e seleciona os merecimentos; não obstante, a misericórdia é

uma verdade que sempre chega aos sofredores, para que o ânimo se levante e a alma caminhe, sentindo a presença da Esperança. Espero que todos tenham Fé, porque se conhecerem a Fé, essa chama divina que pode morar no coração, farão grandes coisas, pois ela lembra o Amor em atividade no coração da vida.

Ainda tenho muito a lhes falar. Porém, não é tempo de dizer muitas coisas; a verdade fora de hora pode desequilibrar os sentimentos. De vez em quando Deus enviará Seus Anjos para os guiar ante a sabedoria, na gradação do porte espiritual de cada um. As criaturas que vivem na Terra não suportariam, por enquanto, viver somente num dia, a luz da vida; por isso é que existem dias e noites. O descanso para os homens é necessário, na fermentação das experiências e na solidificação da Verdade.

A humanidade já esteve mais longe da libertação. Cada pessoa é uma árvore no jardim de Deus. Eu sou o jardineiro que cuida delas, e não me esqueço de tocá-las no momento certo, para que elas frutifiquem. Compreendo todas as necessidades humanas, e sou a fonte de todas as aspirações do Bem na Terra. Eu sou o tronco, meus discípulos os galhos e Deus, a vida. Eles não podem viver sem mim. Eu os tenho todos no coração, e nós vivemos em Deus. A vida é um manancial de Amor, e quem vive na eternidade esquece todas as apreensões e nunca se perturba com simples arranhões, nem blasfema. Quando visitado pelo infortúnio, ele é figuração das marcas do aprendizado.

Deves adorar a Deus em Espírito e Verdade, e quem adora a Deus da maneira que ensino, não mata, não deseja o que não lhe pertence, não blasfema, não injuria, mas respeita os direitos dos outros; alimenta-se com o suor do rosto, não ofende e não calunia, não critica os atos alheios, perdoa sempre, ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, sem interferir de modo direto nos erros dos outros. É neste sentido que convido a todos para pregarem a Boa Nova de Deus pelo exemplo, e somente usarem a palavra quando o fruto estiver maduro, na árvore do coração.

Eu e meu Pai, que Se encontra em toda a criação, amamos a todos na mesma dinâmica que o Amor se expressa, mas cada criatura sente e vive esse Amor de acordo com o seu gabarito espiritual. Desejamos a mudança de comportamento dos povos, salientando todos os esforços todos os dias, no aprimoramento próprio, porque, sem conhecer a si mesmo, a criatura não alcançará a libertação espiritual.

Eu compreendo as dificuldades de todas as pessoas e reafirmo que ninguém sobe sem esforço, pois a vida feliz pede sacrifícios e a dor é, pois, o seu produto. Quem me acompanha deve perder o hábito de ferir, de criticar e de perder tempo com atos incômodos, criando ambiente para alegrias constantes, juntamente com o Bem que sempre vive. Eu te falo como espírito sem raça e sem pátria, porque a minha raça é a humanidade e a minha pátria, o mundo, senão humanidades e mundos.

Eu uso as forças ambientes para acelerar as forças espirituais; uso dos argumentos dos homens, para educar os homens; e uso da oportunidade que a Terra oferece, para transformar a própria Terra. A ignorância da maioria dos homens não me atinge, por ser eu a sabedoria; a tristeza do mundo não tolhe a minha alegria, porque sou limpo de coração; as trevas das criaturas que me perseguem não me atingem, porque sou a luz do mundo; desconheço o ódio, porque sou o Amor. Aquele que começar a me conhecer, na pauta dos meus valores, conserva a serenidade no coração e tem paz na consciência. Não deves procurar o céu fora da consciência e

Deus no exterior; a senda divina se estende nos corredores dos sentimentos e o conforto de fora somente se apresenta, se ele existir por dentro da própria vida.

Somente falo nesta profundidade, para os que estão se despertando para a vida espiritual e já sentem Deus em todos os seus passos, comungando comigo e vivendo com Ele. Podes e tens consciência disto; és a Mãe do mundo, exemplo de Amor para todas as mães da Terra' como serás guia das mães dos planos espirituais da casa terrena Brilha a tua luz e deve brilhar mais, quando sentires todos como teus filhos do coração. Esquece o egoísmo e lembra-te de que a tua família está onde o teu amor atinge e teus olhos alcançam. Quanto mais cresceres espiritual mente, mais a tua família crescerá, na amplitude da vida. Quando sentires que estás dentro da eternidade, no seio do nosso Pai que está nos Céus a felicidade brotará em todo o teu destino.

Não desprezes os meus perseguidores; ama-os como filhos, porque eles não souberam o que fizeram comigo. Eles desconheciam a quem estavam maltratando. Expulsavam da Terra quem representava o Caminho, a Verdade e a Vida, quem era a paz para todos. Estavam querendo apagar o sol que lhe dava a vida e sustentava as suas próprias consciências.

Devo te chamar de mãe, por reconhecer o que fizeste por mim, renunciando à própria vida, para que eu vivesse e cumprisse a minha missão. Não alardeaste a tarefa que o Céu te deu; suprimiste a vaidade, por teres sido escolhida dentre as mulheres, e afastaste do teu coração generoso o apego - clima permanente das mães - por saberes que teu filho, antes, era filho de Deus, a Quem obedecia na totalidade das Suas determinações. Abençôo o teu coração, e te digo como guia e como mestre: não percas tempo no tempo que passa. Os minutos na ociosidade dos anos, é reprovado pela consciência, e o prazer da alma elevada é o exercício permanente no Amor que se transforma em Caridade e que compreende sem exigência.

Maria deu um profundo suspiro, colhendo energias novas no ambiente. Sentiu uma renovação nas suas forças. Quis agradecer em voz alta, mas a voz não saiu. Quis chorar, mas as lágrimas não lhe obedeceram; somente o pensamento era livre, e dele fez uso na dignidade de seu Amor, dizendo:

- Jesus!... No princípio da Tua vida na Terra, eu conhecia a Tua grandeza, pelo anúncio dos Anjos do Senhor; mas, verdadeiramente Te digo, que não conhecia tudo quanto és, como agora sinto e vejo o que representas para a humanidade. Se tivesses falado comigo que eras o Deus Todo Poderoso, acreditaria, tanto quanto pelo que fizeste na Terra, como pelo que vejo no Teu esplendor; a Tua grandeza confunde os meus sentimentos...

Não sei o nome que Te posso dar, reconhecendo o que és e analisando o que falas. Sei que existe o Deus verdadeiro, mas para mim o Filho Se confunde com o Pai. A gratidão que tenho por Ti, o que falo não pode expressar, por faltarem argumentos à linguagem que uso; contudo poderás entendê-la, pelo amor que sinto por Ti, na profundidade da alma. Faze de mim a Tua escrava, que serei feliz por toda a eternidade.

A Mãe de Jesus, quando sentiu o Amor mais intenso por Ele, que Se encontrava diante dela, com um brando sorriso, iluminou-se toda. A luz saía de dentro do seu coração, que se tornou um sol dentro do seu peito de paz. Sentiu em seu ser uma emoção diferente, que somente os anjos conhecem e vivem, sentimento que Maria

nunca pôde explicar, por lhe faltarem palavras que retratassem esse estado d'alma pura, na pureza da sua própria vida.

Jesus, no alcance que Lhe é próprio, consubstanciando todos os valores das leis espirituais que nos comandam a todos, disse com propriedade:

- Desejo que anuncies a todos que te podem ouvir, que não vim à Terra destruir a lei, nem alterar os princípios dos sentimentos elevados, que não desejo violentar a quem quer que seja, porque sou a Paz. Mas vim dar cumprimento a tudo que meu Pai mandou anunciar, pela boca dos profetas. Ele sabe o que fazer de mim, e eu sei compreendê-Lo nas Suas aspirações de Amor por toda a humanidade.

Isto, que sentiste neste momento, é fruto da tua condição espiritual, que conquistaste passo a passo, em variadas casas de Deus. A luz que desprendes é tua, é tua vida, teu alimento, sai da fonte do teu Amor. Sei que sentes vontade urgente de vir para o meu reino, por achares que já cumpriste o teu dever, mas, na verdade te digo, que deveras esperar mais um pouco, que virei te buscar no momento exato. Não te aflijas em deixar a Terra, que muitos precisam de ti, no convívio de cada dia. Quem já' conquistou o céu no coração, vive nele em qualquer lugar.

Eu nunca abandonarei as minhas ovelhas, sejam quais forem as circunstâncias. Eu sou eu na vida de todos, como um sol a clarear todos os caminhos dos que me seguem e ouvem. Muitos e muitos virão à tua procura, para saber algo de minha vida, até mesmo os meus discípulos. O teu dever é falar a verdade com eles, para que tenham mais ânimo nas lutas, pela implantação do Evangelho em todas as criaturas e em toda a parte. Eles deverão atravessar os mares, buscando outras pátrias, conversando com estrangeiros e compreendendo suas necessidades, para mostrar a todos que existe a esperança sem restrições, que todos têm direito à luz e à felicidade, desde que aprendam a conquistá-la, pela vida que podem, levando, ajudando, servindo, amando, perdoando, trabalhando e entendendo. Se queres saber mais ainda de mim, eu sou o amor de Deus, em forma de Cristo. Abençôo-te hoje, e pela eternidade afora.

Foi desaparecendo, na seqüência em que a luz se foi apagando, mas o perfume recendeu com mais intensidade, e a casa toda ficou imantada com o Seu aroma divino, por muito tempo.

Maria de Nazaré teve forças para chorar e chorou intensamente, de saudades e de alegria, chorou de vida em abundância, chorou de gratidão a Deus. Dois Anjos que a assistiam desde o seu nascimento, lado a lado, sustentando a sua missão como mãe do Mestre, choraram também.

OS SETENTA E DOIS CEGOS

Jericó, na época de Jesus, já era uma cidade maravilhosa, muito procurada pelos seus valores, situando-se como uma das mais velhas do mundo. Chamada Cidade das Palmeiras, pela abundância destas árvores, era também conhecida como Cidade das Flores, por ali se encontrarem as rosas mais belas e perfumadas da região. O nome Jericó significa lugar dos perfumes. Ficava ao lado da Judéia e se situa a quase trezentos metros abaixo do nível do Mediterrâneo. Era atração irresistível para os guerreiros, pelo bem-estar que encontravam e muitos reis do passado interessavam-se, sobremaneira, pelo domínio daquelas terras. Até mesmo alguns profetas usaram seus dons espirituais para intervir e mesmo dominar as consciências, como no caso de Josué, que amaldiçoou quem levantasse os muros da cidade. Por ali passaram dois profetas famosos, abençoando o povo: Elias e Eliseu, dois homens de Deus que viveram muito tempo nas margens do rio Jordão, em cujo vale imenso, próximo ao Mar Morto, a cidade era situada. Havia na região uma comunidade de profetas e um santuário dos essênios.

Foi em Jericó que Zaqueu, procurando ver Jesus, subiu em um sicômoro, devido à sua baixa estatura, que o impedia de vê-Lo no meio da multidão. E Jesus lhe pediu que descesse, indo cear em sua casa, fato que provocou a radical mudança na vida do cobrador de impostos que, a partir desse dia, passou a cobrar, severamente, de si mesmo. Distribuindo o que possuía com os pobres, transformou a sua vida de usurário em doador comum, tendo os sofredores como seus próprios filhos do coração.

Próximo ao Poço de Siloé, nas adjacências de Jericó, ocorreu o notável quadro da cura dos dois cegos, quando Jesus, após questioná-los quanto à sua crença de que Ele poderia curá-los, e diante da resposta positiva, lançou saliva na terra e preparou a lama impregnada da força divina que, espalhada sobre os olhos mortos e sem luz, curou-os. E os dois cegos, ao se sentirem curados, pulavam e gritavam, dando vivas ao Senhor. E a notícia espalhou-se.

Josias-bar-Timeu, um dos dois cegos curados por Jesus, transformou-se, a pouco e pouco - como muitos que por Ele foram curados - era Seu seguidor e divulgador da Boa Nova do Reino. Não raro era visto em dignificantes atividades junto aos sofredores, consolando-os e plantando em seus corações as esperanças do Reino de Deus.

Consta que, na trajetória de Jesus na Terra, foram setenta e dois os cegos que por Ele foram curados. E Bar-Timeu deles tomou conhecimento em suas andanças, seguindo os passos do Cristo, conhecendo vários deles pessoalmente.

Após ter o Mestre regressado ao Pai, através do supremo sacrifício do Calvário, Bar-Timeu continuou fiel aos Seus ensinamentos e, vez por outra, entrava em êxtase, vendo Jesus com Sua presença afável e Seu porte majestoso, curando corpos e dando alento aos espíritos decaídos. Por onde passava, ficavam saudades inesquecíveis da Sua personalidade incomparável. D'Ele emanava um perfume que despertava a alegria, como também se traduzia em esperança para os sofredores.

Passava-se o tempo e Josias-bar-Timeu sentia imensa e profunda saudade do Mestre. Apesar de sentir, nos momentos de meditação, a Sua força divina dentro do

peito, sabia que necessitava de algo mais, para preparar-se para as batalhas que deveria travar para dar o testemunho que havia proposto para si próprio. Temia falir no empreendimento e precisava haurir energias que somente Ele lhe poderia ofertar. E uma voz, no seu íntimo, parecia lhe dizer: Estarei contigo novamente!

Bar-Timeu não vacilou. Como que inspirado pela mesma força divina, idealizou reunir os setenta e dois que foram curados da cegueira por Jesus e, aos poucos, a idéia foi tomando corpo e em breve estava planejada.

Ajudado pelo mesmo companheiro que fora curado com ele no Poço de Siloé, trabalhou intensamente, convocando e convidando todos aqueles que foram curados pelo Mestre do Amor, para se reunirem em Jericó, em gratidão aos Céus, para louvar Aquele que, por Amor e Misericórdia, lhes devolveu ou concedeu a visão.

Como que movidos por irresistível chamado, todos atenderam à convocação de Bar-timeu. E assim, no sítio de um dos curados, nos arredores de Jericó, ocorreu um dos mais lindos fatos, difícil de ser reproduzido, pela magnitude em que se evidenciou.

Era de expectativa o ambiente reinante naquele sítio que denotava sublime encantamento; ali estavam homens e mulheres que receberam a luz da visão, pela palavra e pela presença de Nosso Senhor. Uns de pergaminho na mão, liam, e outros escreviam os conceitos colocados por Jesus nos vários lugares por onde passou. Outros, à sombra das árvores conversavam longamente sobre a personalidade do Mestre, revivendo a grandiosidade do que Ele fez e disse. Um deles dizia:

- Nós recebemos a visão pela graça de Deus; agora precisamos acender a luz dentro de nós, conhecendo a Boa Nova do Senhor e passando a vivê-la como a viveu Jesus e como a vivem aqueles que O seguem. Sabemos existirem duas cegueiras: a do corpo e a da alma. A primeira foi superada pelo Amor do Mestre. A outra, sabemos, é mais difícil, mas vamos conseguir!

A fraternidade era marcante, pela permuta de Amor de coração a coração. Setenta e duas pessoas, ex-cegas, enxergando perfeitamente pelo domínio da ciência de curar, pelo poder da palavra, do olhar e do toque de mãos, mediunidade divina exercida pelo Cristo de Deus!

O sol já se despedia no horizonte. As primeiras estrelas começavam a surgir lentamente em um fundo de azul deslumbrante e o ar circulava livremente, oferecendo suave refrigério àquelas setenta e duas criaturas reunidas naquele ambiente de natureza plena.

Bar-Timeu, apossado de um entusiasmo quase que sem qualificação expressiva, disse a todos com contentamento, percebendo-se no tom de suas palavras, a gratidão a Deus e à própria vida:

- Meus amigos, desejo a todos que aqui se encontram o mesmo que desejava Jesus, quando encontrava Seus discípulos amados: a paz seja convosco! Este dia ficará marcado em meu coração, como dia de ouro em minha vida, por conseguirmos reunir todos os que o Mestre curou da cegueira dos olhos, nas Suas andanças pela Palestina, expressando o Amor de Deus no nosso meio. Este era o meu grande desejo, que hoje está se cumprindo, graças a Deus.

Não sei se tenho a fé, como Jesus disse, que poderia transportar montanhas de um lado para o outro, mas noto em mim uma transformação de sentimentos muito grande, uma mudança de hábitos perniciosos para uma vida mais reta, buscando a

mesma retidão dos conceitos do Senhor. E quando Ele dizia que o céu estava dentro de nós, eu me perturbava em ouvir aquelas palavras, mas agora compreendo a sua extensão, analisando-as em espírito e verdade.

Quando ele dizia que Deus estava dentro das nossas consciências, operando em nosso favor, eu perdia neste argumento o meu raciocínio; não tinha condições de me favorecer a realidade. E quando eu perguntava a alguém da minha convivência sobre o assunto, era pior; não alcançávamos o que eu desejava sobre o tema, porque o Mestre falava sobre as leis que regulam a vida espiritual, manifestando nisto a vontade do Pai, que é o próprio Criador. Mas, com algum tempo de meditação, de súplicas a Deus para me dar entendimento, e com alguma ajuda dos essênios que fiquei conhecendo aqui em Jericó, sinto-me feliz por compreender a verdade como a dizia Jesus. E depois que compreendi, tive o impulso irresistível de reunir todos vocês nesta Cidade das Flores, para manifestarmos a gratidão Aquele que criou a vida, Aquele que nos sustenta e nos dirige a todos, dizendo, com todas as nossas forças: Obrigado, Senhor!...

Sei que aqui há homens e mulheres de muitas seitas, até mesmo há os que não acreditavam em nada além da morte. Isso não importa, para expressar a nossa gratidão e o nosso amor a esse Ser Inconfundível que nos curou da cegueira dos olhos! Estamos assistindo ao espetáculo da natureza, um céu manchado de estrelas brilhantes, a nos mostrar que existe a vida nessa amplidão infinita e, talvez, com mais intensidade que na Terra. Porém, eu lhes afirmo que se alguém viesse aqui neste momento e quisesse trocar comigo todo esse universo que podemos contemplar em troca do bem-estar que estou sentindo por ser grato a Jesus, eu, Josias-bar-Timeu, não quereria, porque entendi, como o Mestre ensinou, que a felicidade mora na consciência, quando ela respeita as leis de Deus e cumpre seus deveres assumidos diante do Pai que está nos Céus.

Sou feliz, e se essa cegueira voltar hoje a meus olhos, eu continuarei a sê-lo, por entender seus objetivos na minha própria paz. Passamos momentos na Terra que, em comparação com a vida eterna, quase não existem, e tudo que se passa conosco de problemas, de infortúnios e de dor, são momentos breves, deixando em nossos corações as marcas de experiências sobremodo instrutivas. É um amparo que não nos deixa cair em novas tentações.

Antes estávamos inválidos; hoje, já não mais. Por que então não nos dedicarmos a anunciar o Cristo onde a vida nos chamar, para sermos a Sua voz, a Sua presença, o Seu testemunho? Este convite é feito à luz das estrelas, sob o soprar do vento e na presença da natureza mas, para aceitá-lo, nos convém preparar os corações, para sofrermos todos os modos de perseguições, porque se Ele, sendo o maior de todos, teve de subir o Calvário, com a Sua própria cruz, quanto mais nós, seres imperfeitos que somos!?

A glória, entretanto, está na resistência, na perseverança até o fim, na garantia do Bem, daquele Bem que Ele nos ensinou a todos com palavras e vivência. Desejaria que todos decidissem, agora, a nos acompanhar nesta vida, mas sem alarde, sem vaidade e sem orgulho; sem desejar nada em troca, porque já recebemos o que não merecíamos. Somos devedores da graça de Deus e de Cristo.

Posso dar a minha vida a quem a pedir, desde quando seja de utilidade, desde que seja para manifestar o Cristo no que deve ser provado. Eu já não me pertenco e,

sim, ao Cristo que me domina, e nisto tenho a maior alegria, alegria de viver em Cristo!

Todos levantaram as mãos, em compromisso com Bar-Timeu solidários aos seus ideais de levar a Boa Nova do Mestre a toda parte e a todas as criaturas.

A coberta improvisada era visitada por anjos que fortificavam e limpavam o ambiente para o acontecimento que aquelas pessoas iriam presenciar.

Bar-Timeu calara-se, mas seu coração falava na dimensão dos corações!...

Naquela noite cheia de estrelas faiscantes, ocorreria a presença do próprio Cristo, visitando e abençoando aqueles que haviam sido cegos e foram curados pelo Seu Amor e Misericórdia, ali reunidos para agradecer e louvar.

O perfume do Meigo Nazareno já se fazia sentir na atmosfera e todos sentiram indizível esperança nos corações, pois já era de seu conhecimento a ressurreição. Uns estavam sentados, outros ajoelhados, todos na expectativa de ver o Divino Senhor. A fragrância se tornava cada vez mais forte, recendendo por todo o ambiente. Em dado momento, no entrelaçar das emoções superiores, a voz do Mestre ecoou em tom de suavidade e amor:

- A paz seja convosco!...

O Meigo Rabi, pisando o chão batido como os demais, dava glória a Deus por Se encontrar junto dos amigos que saíam a pregar a Boa Nova do Reino onde quer que fossem, todos empenhados em levar a palavra de Deus, como esperança e educação, como consolo e fé, para os que sofressem e se encontrassem desesperados. E falou com brandura aos corações aflitos por ouvi-Lo:

- Meus filhos! É justo que eu volte quantas vezes Deus queira, para fortalecer vossos ânimos, conduzir os vossos passos e dar diretrizes aos vossos sentimentos. Convém a mim, levar-vos e conduzir-vos para muitos testemunhos, porque é neles que as portas se abrem, por onde o Senhor vos assiste, doando a todos o pão do céu, e ofertando a água da vida.

Espero que todos saiais daqui preparados para as lutas que não são poucas, semeando o Bem em todas as direções, e me fazendo conhecido em toda parte, como também vestindo os nus, visitando os encarcerados e dando água a quem tem sede de justiça; amparando os idosos e as crianças, consolando os tristes e perdoados os ofensores; ajudando os que estiverem em dificuldades e instruindo os ignorantes; abençoando e servindo a quem quer que seja, porque é neste trabalho da caridade que estou operando. Estarei presente dentro do Amor que se divide em todas as feições do bem comum.

Eu Sou a Luz que Deus enviou a todos; sou a Esperança para todas as criaturas da Terra; sou a Saúde, e todos que aqui se encontram são testemunhas disto, porque a todos curei da cegueira. Não tínheis a luz nos olhos e vos fiz voltar a luz da visão; mas, na verdade vos digo, que foi Deus quem operou em mim, para que eu fizesse tudo o que fiz. Anuncio novamente que deveis perdoar, não somente pelos lábios, o que não deixa de ser algo que vos fará lembrar de esquecer as ofensas. A vida consiste em Amor e aquele que alegra e que trabalha, que serve e que anima, que ajuda que esquece o bem que faz e que desculpa, é feliz em tudo e em toda a vontade de Deus. O Amor é a castidade no momento exato e o uso da reprodução quando a vida vos chamar para o crescimento da prole. O Amor é a paz com atividade, é a luz com o empenho de crescimento de todas as atividades da benevolência.

Se estais dispostos a trabalhar em meu nome, isso muito me agrada mas em verdade, vos falo que quem segue os meus passos fica sujeito às investidas das trevas, mas se permanecer no Bem até o fim, será conduzido para a glória da Vida Maior. O primeiro sinal dos meus discípulos é o desapego aos bens perecíveis, para aumentar os tesouros imortais no próprio coração. Quem estiver ligado ao ouro do mundo, a ele ficará ligado depois do túmulo, e sofrerá as conseqüências da usura e do egoísmo.

Não desejo violentar corações; não desejo agredir sentimentos; não quero forçar entendimentos. Estou apenas expondo condições, no sentido de que cada criatura pegue o seu próprio arado e trabalhe na lavoura da sua própria consciência, pegando as sementes que estou escolhendo para serem semeadas e as semeie em si mesmo, cuidando delas como filhos dos seus próprios esforços. Eis aí a vida! Eis aí a senda do progresso de todos os seres. Muitos se enganam dizendo que sou eu quem salva as criaturas. Não se iludam. Eu trago as modalidades mais aprimoradas; mostro os caminhos mais acertados; indico os preceitos mais convenientes. Sintetizei as leis do universo e falei aos meus discípulos, e falo a todos que me possam ouvir, mas a salvação depende de cada um, na pauta do auto--aprimoramento. Eu mostro o caminho por onde deveis andar. Eu dou a água; vós é que deveis bebê-la. Eu faço a planta do edifício onde deveis morar, mas que deveis também construir. Eu falo do Amor e vivo nele. Deveis fazer o mesmo.

Cada criatura é, pois, um mundo, onde deve fazer o seu próprio reino de felicidade. Eu sou o pastor; no entanto, as ovelhas devem se esforçar para colher aqui e ali seu próprio alimento. Estou certamente vos convidando para o grande empenho de levar a palavra de Deus a muitos lugares do mundo; porém, cada um é que deve decidir se aceita ou não o ministério que vos indico. No entanto, quem aceitar a parte que toca a cada ser, ele próprio haverá de fazer, e deve fazê-la com alegria; a conquista é luz que permanecerá com o conquistador para sempre.

Confio em todos vós, que deveis confiar em mim, e eu em Deus, para que o nosso trabalho cresça, no crescimento do Amor. Deveis viver em paz e fugir das intrigas; deveis viver na verdade e desconhecer a mentira; deveis viver no perdão e fazer-vos surdos das vinganças; deveis compreender aos que não vos compreendem; deveis amar sempre, sem requerer amor, que a vida, sem que saibais, vos responderá com o que derdes aos outros, pelos fios dos sentimentos. Ninguém anda sozinho, nem está separado de Deus. Parece que eu surgi só no mundo, mas assim não foi. Legiões de anjos me acompanham, aonde eu desejo estar e me ajudam no que quero realizar. O Pai me dá a liberdade de fazer o que desejo que seja feito. Eu tenho os poderes que desejo ter, mas conheço as leis que a tudo governam. A vida é cheia de encantos para quem tem a consciência tranqüila como eu, e desejo que todos descarreguem seus fardos e aliviem seus jugos, para entrarem pelas portas que vos levarão à felicidade.

Espero que Deus vos abençoe, em todas as vossas andanças no Bem, em todas as vossas aspirações de caridade, em todos os vossos motivos de Amor, salientando a esperança nas falas e nas vidas, para que a confiança não desfaleça nos corações dos sofredores, e eles reconheçam Deus, amando-O sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos.

O Mestre, em todo o Seu esplendor, diante de todos os companheiros em preparo para o apostolado, senão para o ministério divino, silenciou-Se. Luzes, tanto visíveis quanto invisíveis, intercruzaram-se no espaço que eles ocupavam,

estarecidos ante tanta sabedoria, que por vezes não compreendiam, em toda a profundidade. Uns cerravam os olhos marejados de lágrimas e outros curvavam a cabeça, sem saber o que fazer. Porém, Josias-bar-Timeu regozijava-se de alegria e bebia a água do céu que vinha por intermédio do Mestre, na quantidade que o seu coração sedento exigia.

Quem estivesse, porventura, chegando àquela hora no sítio, diria que alguém destampara uma ânfora de perfumes de nardo, dos mais caros, porque tudo falava aos sentidos mais sutis da alma.

O Cristo estava como um deles, na formosura que Lhe cabia expressar. Muitos pensaram em tocar as Suas vestes de luz, mas o respeito fê-los esquecer a intenção, apurando os ouvidos para escutarem a Boa Nova do céu. O Mestre lia os pensamentos de todos os Seus filhos espirituais, como se estivesse diante de pergaminhos. Não eram segredos para Ele os pensamentos das criaturas, porquanto conhecia até os sentimentos dos anjos que O acompanhavam. O futuro mostrará essa verdade, que para muitos parece ilusão. O silêncio era prova de que os ouvintes buscavam ouvir a palavra do Senhor e Este não Se fez de rogado, dizendo, na brandura que Lhe era peculiar:

- Meus amados filhos! É de se notar a ansiedade de quase todos os que aqui se encontram, em me sentir, em buscar mais provas de que sou eu mesmo, o Messias Prometido por Deus à humanidade. Essas provas já foram dadas e a minha própria presença, como Espírito e Verdade, não apresenta discussões; não obstante, a dúvida empana a fé e o esquecimento corrompe a esperança. Se quereis reconhecer-me como estive na cruz, vede...

E mostra as mãos, assinalando os cravos. Surge com a coroa de espinhos e os pés sangrando. Muitos choraram de arrependimento, expurgando a dúvida de seus corações. E Jesus acrescentou com serenidade:

- Quantas vezes já vistes em vossas vidas estes fatos que agora ocorrem? Setenta e duas pessoas curadas da cegueira, em nome de Deus! Paralíticos de toda ordem passaram a andar, muitos julgados mortos voltaram a viver, assinalando um deles na pessoa de Lázaro, que já cheirava mal. Males, á distância, foram curados por uma simples palavra; andei sobre as águas e subi ao espaço quantas vezes foram necessárias; leprosos foram curados e a água transformada em vinho, como bem sabeis. Que quereis mais?

Falo a todos na linguagem que usava antes; foram cumpridas todas as promessas minhas e dos profetas; foram dados todos os testemunhos do que previram os homens de Deus. Que mais quereis? Espero que reconsideréis e trabalheis; que luteis e que espereis; que confieis e que cumprais os vossos deveres, porque Deus já fez a Sua parte com toda a perfeição, por ser Perfeito.

E disse com amabilidade, virando-Se para Bar-Timeu:

- Bar-Timeu! Guia o povo de Deus para a sementeira da Verdade, embora, certamente, nem todos obedecerão ao pastor. Alguns sairão em busca de outros alimentos, por não estarem preparados para o banquete de Luz que vos preparo. Renunciar aos bens materiais é bem mais fácil para o discípulo do que entregar a vida para que o meu nome cresça e o Bem se instale nos corações que precisam destes fatos. Na hora dos difíceis testemunhos, muitos irão negar-me.

Sendo o agente de Deus na Terra, sempre cumpro a Sua vontade. Conheço a meu Pai e Ele me conhece. Eu estou n'Ele e Ele está em mim. Desejo que todos vós estejais comigo todos os dias, nas alegrias e nos momentos de aflição, na paz e na guerra, nas derrotas e nas vitórias, porque aquele que persistir sempre no Bem, estará permanentemente amando, e quem ama como eu vos amei e vos amo, está com o Senhor no coração.

Quero que todos procurem os meus discípulos, pois eles estão de posse dos meus ensinamentos mais profundos, estão preparados para semear em qualquer circunstância, e para entender em qualquer ambiente. Ninguém deve lutar sem preparo, nem educar sem o celeiro de virtudes no coração.

Falai, meus filhos, e fazei o Bem; pensai no Amor e amai; intentai perdoar e perdoai; mostrai-vos dispostos a compreender e compreendei; discorrei sobre o trabalho e não deixeis as mãos vazias; falai sobre a fome dos necessitados e levai o pão para eles; ensinai-os a ganhá-lo com o suor do rosto e fazei o mesmo. O meu ministério é grande, porém, a vinha é bem maior. Os obreiros são poucos e esperamos mais, mas de boa vontade, decididos, preparados, de sorte que as suas línguas percam o poder de reclamar; que desconheçam a preguiça e que não sejam indiferentes ao mal. Eu voltei à pátria verdadeira, cheio de glória, e permaneço nela Tenho uma consciência imperturbável e permaneço com ela tranqüila Conheço os efeitos do Amor e amo a todos sem distinção. Mas nem todos correspondem ao que vos ofereço de paz e de felicidade.

Ajudai-vos a vós mesmos e os Céus vos ajudarão. Entretanto, sem esforço, permaneceréis no lugar em que estais. Cada criatura tem a sua parte a fazer. Fazei-a, que somente vós mesmos sereis agraciados pela luz do vosso esforço próprio. A confiança de que tanto falamos é uma defesa espiritual para quem confia; no entanto, ela tem grande valor, se é depositada no Bem que anda lado a lado com as leis naturais, criadas por Deus. Quem confia no Mal está com ele entronizado na vida.

Cada minuto que Jesus falava àquelas criaturas - aos setenta e dois - parecia um século de aprendizado na escola do mundo. O Mestre falava em uma dimensão diferente e, quando o fazia, criava imagens referentes ao assunto, de modo a ficar bem gravado na profundidade dos seres dos ex-cegos da Palestina. As condições de assimilação não eram boas, como se esperava, dos ensinamentos do Divino Mestre, mas Ele os ajudava nos guardados da consciência.

Bar-Timeu tinha ímpetos, de vez em quando, de se aproximar do Mestre e de beijar longamente as Suas vestes, as Suas delicadas mãos, e mesmo os Seus pés; entrementes, pensava que todos poderiam copiar o seu gesto e perturbar o ambiente. Controlava suas emoções, e o fazia mentalmente, com lágrimas nos olhos.

Jesus, percebendo, disse a Bar-Timeu, amorosamente:

- Filho, a mente, quando educada, serve de boca, de mãos e mesmo de escrita. Que Deus abençoe teu gesto e te dê paz no coração.

O filho de Jericó não se assustou, por conhecer o poderes do Mestre. Os outros entreolharam-se, para depois perguntarem a Bar-Timeu o sucedido.

Jesus, mansamente, renovou Sua fala, na tranqüilidade que Lhe é conhecida, e disse, com benevolência:

- Amados filhos! Nunca deveis pensar que a minha mensagem na Terra foi destruída ou alterada, porque a palavra de Deus tem o poder de permanecer em todas

as dimensões que se possa assimilar. Quando falo, faço-o para muitas compreensões. Os estudiosos haverão de notar mais tarde, pelos escritos dos meus discípulos, que o que falei para todos eles, cada um escreveu e entendeu de modo diferente. E o que dizer dos povos que irão me conhecer depois de séculos? As traduções deverão alterar a minha palavra, ou diminuí-la, mas sem perda, no que tange ao ensinamento da Verdade. Deus não é Deus de enganos; é Luz que nunca se apaga, é consciência do que pensa e do que manda fazer. Deus é inalterável nas Suas leis. Elas são permanentes no que irradiam e expressam como Caminho, Verdade e Vida.

Eu vos convido a todos, mesmo que alguns estejam no sono, para ingressardes em meu rebanho ativo, para que o Evangelho seja conhecido pela palavra e pelo exemplo, pelo amor e pelo perdão, pela paz e pela verdade, pela alegria, pelo bem e pela caridade. Quem já conhece a luz não pode andar em trevas.

Na verdade vos digo que as doenças dos corpos são marcas de enfermidades da alma que, por vezes, ficam sutis nas dobras da consciência, gerando impulsos malfazejos, enraizando-se, dia a dia, na expressão do orgulho e do egoísmo, da vaidade e do ciúme, da maledicência e da vingança, da prepotência e da covardia, do apego e da ansiedade, pelos poderes do mundo. É necessário que traveis um combate cerrado com esses inimigos do coração, conhecendo a Verdade, que essa Verdade vos libertará. Começando, não deveis parar, porque o fracasso corresponde a novo começo, com maiores dificuldades.

Não deveis vos esquecer da oração todos os dias, porque a prece, pelo exemplo, deve ser permanente, pois ela assegura a paz nos caminhos por onde percorrerdes. Quem ora está ligado à usina maior, está inspirado no Grande Suprimento da Vida, e pode viver nele pela eternidade afora.

Existem grandes almas no mundo da carne, que eu enviei ao mundo em nações diferentes, mas que estão ligadas umas às outras pelo ideal, pelo Amor que ensinam e vivem. Eu as conheço por serem minhas discípulas e elas me conhecem por não perderem o seu Mestre de vista. Estou vos falando para que sejais também minhas ovelhas conscientes dos deveres e corajosas, para levardes a verdade onde esta verdade for útil para a paz das criaturas.

Não percais a oportunidade, pois fostes escolhidos para tal mister e a vida vos chama para a luz do saber e para o saber do Amor.

Não deveis ignorar o momento de viver mais. Andando comigo tereis muita paz, porque eu sou a paz; tereis luz, porque eu sou a luz do mundo e da humanidade. Tenho o poder de despertar os corações e eles de conquistarem as suas próprias instâncias de felicidade nos céus do próprio ser. Estou falando não somente para os que vivem na carne, como também a legiões de espíritos famintos pela luz do entendimento, e peço a Deus que todos me compreendam e passem a ajudar aos que os perseguirem, para poderem entender os perseguidores e passarem a perdoar a quem os feriu.

Eu falo aos dois mundos, porque percebo todos na mesma seqüência do aprendizado. Guio a todos sem pretensão e os amo sem exigência. A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou, e ficarei muito feliz se me ouvirdes e muito mais se fizerdes o que vos mando, copiando o que fiz. Abençôo a todos com o mesmo amor, e peço a Deus que nos una ainda mais.

Olhou firme para todos os companheiros, demorou uns segundos e disse paternalmente, outra vez:

- Ide procurar os meus discípulos, que eles vos falarão o que eu não posso vos dizer; segui as diretrizes estabelecidas pela Boa Nova de que fui portador, que encontrareis a luz que procurais e o amor por que ansiais, dentro do próprio coração.

Assim falando, a esplendorosa figura do Mestre começou a Se desfazer suavemente. Sua imagem foi Se apagando e Ele, com o gesto característico, abençoava a todos, sorrindo, até desaparecer de todo Todos choravam... Pétalas fluídicas desciam no ambiente, buscando os que ali se encontravam, refartando seus corações de energias. Bar-Timeu como que despertando, exclamava:

- Aleluia! Aleluia!

Sentiu-se compensado para o resto de sua vida. Acontecera melhor do que ele esperava: a fala do Divino Mestre, como Guia, não de cegos mas de homens que já enxergavam a Luz!

Passou-se o tempo e alguns daqueles cegos curados por Jesus e que assistiram à Sua aparição em Jericó, negaram o Mestre, temerosos da tenaz perseguição a Seus seguidores. Outros foram levados ao sacrifício, cantando e entregando a vida na sustentação do nome e do amor do Cristo!

Bar-Timeu continuou, por algum tempo, no seu apostolado, pregando e vivendo os preceitos de Nosso Senhor Jesus Cristo, tendo percorrido vários países. Voltando à Palestina, continuou na tarefa de anunciar o Mestre. Foi preso em Jerusalém pelos donos do Sinédrio, que o fizeram condenar à morte na fogueira.

Numa tarde nublada, foi executada a sinistra sentença. As achas de lenha foram colocadas sobre seu corpo. Alguém derramava óleo inflamável sobre a pira, blasfemando. Um halo de luz circundava os olhos do ex-cego de Jericó e ele, mesmo deitado sob a lenha já inflamada, pôde vislumbrar o sacerdote que ateou o fogo. Era seu próprio irmão consangüíneo, para quem seus últimos sentimentos foram de perdão.

Poderia sair, em espírito, do corpo, para não sentir a dor lancinante, mas assim não quis. Experimentou os últimos instantes de consciência, para testar suas próprias forças e sua fé na ajuda do Alto, a qual não lhe faltou.

Após o hediondo crime, alguns dos seus seguidores conseguiram dos sacerdotes autorização para recolher as cinzas de seu líder.

- Que levem para bem longe o lixo desse herege, disseram eles.

E quando aqueles fiéis amigos recolhiam, cuidadosamente as cinzas, encontraram no meio delas, intactos e imaculados, os olhos de Bar-Timeu, perfeitos como ficaram após a cura pelo contato das mãos de Jesus. E, emocionados, beijaram-nos com ternura, chorando de gratidão a Deus.

Até as próprias chamas respeitaram aqueles olhos, que a vontade do Senhor recompôs e Seus dedos tocaram...

JESUS EM CESARÉIA DE FILIPE

Cesaréia de Filipe, cidade que fica na Palestina, foi agraciada com a visita de Jesus, acompanhado por alguns dos Seus discípulos. Esta cidade está situada ao Norte, perto do Monte Hermon, na Síria, onde nasce o famoso Rio Jordão. Foi em Cesaréia de Filipe que se deu a famosa conversa de Jesus com Simão Pedro, assinalada por Mateus no capítulo dezesseis, versículos de treze a vinte, mostrando a mediunidade do Apóstolo da Fé.

Os gananciosos romanos dominavam os maiores centros, e na cidade de que falamos, o imperador Tito fez belas construções para seu conforto pessoal e para aqueles que o acompanhavam. Herdou de seu pai, Vespasiano, muitas habilidades de guerra, tendo como astúcia a sua própria descoberta, e nela vivia e se regalava. Construiu anfiteatros em Cesaréia, e uma pequena arena, onde entregava às feras os judeus e, principalmente, cristãos que, destemidos, entravam no circo cantando e dando graças a Deus, pela sorte de morrer em nome de Jesus, e fazer conhecida a Boa Nova do Reino.

O ser humano é muito interessante em variados aspectos, analisados seus comportamentos, que se modificam de zero ao infinito. Dá para se notar o porquê das coisas e dos acontecimentos, como as agressões que uma nação faz à outra. A ignorância atrai modalidades de disciplina, compatíveis com as necessidades: a Palestina foi agredida pela força romana, por um simples comentário - foi uma agressão injusta; no entanto, indo no mais profundo, buscando os sentimentos dos agredidos, acabamos crendo que foi um bem para o próprio povo, sujeito a erros de difíceis reparos. E a dor que os palestinos sentiram fez com que esquecessem maldades escondidas, despertando-se neles sentimentos de fraternidade

O Cristo escolheu lugar certo para nascer: como judeu porque era ali que se precisava de Sua palavra; era, em primeiro lugar, aquele povo que tinha sede de justiça e precisava aprender a amar.

Temerosos da agressividade dos romanos, os palestinos aliviavam as perseguições que o seu sistema drástico de adorar a Deus inspirava e os romanos, dados à justiça, não interviam tanto no que dizia respeito aos sentimentos religiosos. E o Evangelho sobreviveu ali, graças aos romanos.

O Evangelho fora disseminado em muitos países, com facilidade pelo comércio que os romanos tinham em muitos lugares da Terra. O mundo espiritual usou deste meio para que a luz crescesse em favor dos próprios homens. Cada cristão que morria nos dentes afiados dos leões, por instigação de judeus, para matarem os próprios irmãos de sangue, era luz que se espargia no mundo todo; a Verdade é como o Sol, que ninguém tem o poder de apagar.

As perseguições aos cristãos de todo o mundo foi o que mais difundiu as idéias do Cristo, e o que mais deu aos corações a certeza do valor do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Se os judeus fossem livres, se não sofressem opressão, se formassem uma família unida como pretendiam, eleita por Deus, vivendo na interpretação que se fazia das velhas profecias, e se o Evangelho não fosse pregado ali como foi, ele não seria conhecido hoje. Tudo que aconteceu foi necessário, por

causa da ignorância das criaturas. Conforme o dito popular: Deus escreve certo por vias curvas.

Em Cesaréia de Filipe havia reuniões periódicas dos essênios, por vezes em vários santuários, sendo um deles o do Monte Hermon. Eles disfarçavam-se de sacerdotes, até como pedintes, mas ensinavam no silêncio das noites, nos casebres mais pobres da região, a palavra sadia e correta que conheciam dos profetas antigos, dos preceitos de Jesus, e até mesmo de João Batista.

Naquela cidade adorava-se um deus sanguinário, que nem se podia chamar de deus, que trucidava os cristãos como se isso fosse um esporte, para alegrar a massa humana inconsciente. Nos festejos e feriados, tinha sempre alguém para morrer diante dos animais ferozes, ou pendurados em postes. O tribunal dos sacerdotes não deixava escapar os seguidores do Nazareno, e estes davam testemunhos com a própria vida.

Os essênios reuniam-se em muitas casas nos arredores da cidade, pela madrugada afora, discutindo meios e procurando métodos mais corretos para a educação e o conhecimento das criaturas. Não perdiam tempo, estando sempre ao lado do sofredor, do triste e do desesperado. Assistiam as viúvas, e não se esqueciam dos velhos. A Fraternidade Essênica unia-se em um só ideal, na conjunção de idéias novas, para melhor servir às pessoas; desconheciam o Mal, porque somente faziam o Bem; compreendiam a ignorância dos que se compraziam na maldade, e oravam por eles. Não reuniam muitas pessoas numa só residência, para não despertar suspeitas nos próprios vizinhos, que não alcançavam os altos objetivos da comunidade. E o que fosse decidido para o melhor andamento da organização era imediatamente transmitido para todos os demais, que tinham liberdade de aceitar ou de recusar o que não achassem conveniente; tudo na verdadeira paz.

Na residência de um carpinteiro se encontravam sete essênios, em franca conversação acerca dos problemas reinantes, e mesmo do estado em que se encontravam os cristãos, na falta do Mestre. Eles eram conscientes dos poderes de Jesus, e O tinham como guia. Sabiam da ressurreição e se alegravam nas orientações dadas por Jesus quando Ele aparecia aos Seus seguidores. Tinham em mãos alguns pergaminhos daquilo que o Senhor ensinava, e respeitavam as qualidades dos argumentos. Sempre que se reuniam, eram lidos os dez mandamentos, escritos por Moisés, e este era respeitado por todos eles. Tinham na oração uma força viva, e ela fazia parte da sua vida diária. Sabiam de inúmeras histórias de antigos anciãos e as contavam sempre, de modo a melhorar o ambiente, e entrar em sintonia com os grandes mestres da Fraternidade.

Um dos essênios, de nome Ananias, sempre entregue à oração, disse com propriedade:

- Companheiros, não será bom alegrar o ambiente com uma suplica a Deus, por estarmos juntos, com idéias idênticas?

Todos anuíram ao convite, e o velho Ananias orou assim:

- Senhor! Como é boa a vida que se leva, marcando o dia e o ano sob a influência do Amor! Aqui estamos sentindo este modo de ser. Pedimos a Ti para nos ajudar a compreender melhor o Amor do Cristo para com a humanidade, para que nós possamos compreender a caridade de Jesus para com os nossos erros. Pedimos a Ti que abras a nossa inteligência, de modo a compreendermos os ensinamentos do Mestre.

Quando Ele falava, ficávamos presos à Sua palavra, que encantava e elevava. Surgia em nós o milagre do deslumbramento, mas pouco assimilávamos do que Ele dizia e, quando entendíamos alguma coisa, era difícil de adaptar a nossa vida como Ele vivia. Agora tudo passou, Ele já Se foi para a eternidade, para Teu lado, no reino da pureza. E nós, Suas ovelhas, estamos aqui. Que será de nós outros, diante das feras que nos espreitam? Que será de nós, diante da maldade humana? Sentimos o cheiro das feras nos circos romanos. Bastará uma ordem deles, e lá estaremos servindo de alimento para os leões famintos.

Pedimos a Ti, tempo para pregar o Evangelho, que sabemos ser a força que pode despertar as criaturas para uma vida melhor. Ele, o Evangelho, é o caminho para a felicidade, mas como encontrá-la se não tivermos tempo para tal empreendimento? Ouve, Senhor, a nossa súplica! Escuta-nos, Senhor, o pedido. Sabemos que ainda não temos preparo para tão grande mister, porém, junto ao Teu coração, quem sabe poderemos ser úteis?

Sou cheio de fraquezas, como bem sabes. Entretanto, sinto em mim a boa vontade para aprender, e quero me instruir Contigo. Mudar a minha vida para a vida que nos ensinaste. Sei que não posso ser um Teu discípulo, mas quero ser Teu servo, e me esforçar para viver alguns dos Teus preceitos sem alarde, com alegria de ser alguém ao Teu lado, dando glória a Ti sobre todas as coisas e a Jesus como nosso guia espiritual, para sempre.

Esta casa é a Tua casa; esta família é a Tua família, Senhor! Faça de nós o que quiseres. Fala e realizaremos; mostra-nos os caminhos e andaremos; ensina-nos novamente, que passaremos a viver, porque o Senhor em nós é, pois, motivo de glória, para sempre...

Ananias estava tomado de emoções inexplicáveis. Muitos dos seus companheiros choravam. O ambiente estava sereno, como sói acontecer entre os anjos.

Fora da casa a emoção era muito maior. Parecia que uma constelação de estrelas descia sobre aquele sítio, com um Sol ao centro: era Jesus, em nome de Deus, atendendo ao chamado de Ananias, com a multidão de anjos, que sempre O cercava. Era o céu descendo à Terra, por misericórdia de Deus. As luzes emitidas por eles eram muito mais agradáveis do que as dos próprios astros em noite límpida, que norteiam os homens para maior esperança nos corações. Era a resposta à prece do servo de Jesus!

A pequena comunidade de pessoas se encontrava estática, como tomada de um encanto maior. De repente, um hálito divino saturou o ambiente, e Ananias, ativando sua atenção e apurando seus ouvidos, disse com alegria:

- O Mestre está entre nós. Graças a Deus!...

E no mesmo instante, uma voz suave e ponderada ressoou dentre todos, em tom que todos compreenderam, não se sabendo se ouvida na cabeça ou no coração:

- A paz seja convosco! A minha paz vos dou!...

Agradável emanação recendeu no recinto, e a emotividade deu asas à alegria. Aquele punhado de almas que ali se encontravam, vivendo um céu de esperanças compensadoras, na pequena acomodação, esperava alguma coisa sobrenatural.

Um relâmpago iluminou o ambiente é o Mestre incomparável surgiu em meio à luz, como eflúvios sem registro na linguagem humana, dizendo na Sua agradável fala:

- A minha paz vos dou, não como o mundo a dá! Meus filhos, venho, atendendo a uma súplica, para vos dizer que sempre estarei ao lado dos que sofrem, dos estropiados, dos encarcerados, dos injustiçados, dos nus, dos órfãos, e que sempre ando à frente dos que renunciam até à própria vida, para anunciar a mim.

Não deveis temer os poderes de César, ante as necessidades de se fazer conhecida a Boa Nova do Reino de Deus. Eu sou a Vida, e para tanto devo ofertar-vos vida; eu sou o Caminho, e para tanto vos convido a andar; eu sou a Verdade e, para tanto, vos ajudo a vos libertar. Deveis confiar mais em Deus, pelos caminhos da própria confiança. A felicidade é conquistada, passo a passo, conferida pelas experiências, mas é bom que compreendais que, de todos os valores armazenados nos corações, pelos esforços, a maior parte é dada por Deus, que está sempre presente em nossos corações, morando igualmente em nossas consciências. Ajudai-vos a vós mesmos, que jamais ficareis esquecidos pelos Céus. Conhecei a vós mesmos, que ficareis livres de todas as ofensas. Amai sem escolha, que o Amor em vossos caminhos se tornará em luzes que alegam em todas as diretrizes. Procurai construir a alegria no ambiente alheio, que as vossas feições desconhecerao a tristeza. Eu sou a ponte que liga o Céu à Terra, e vós deveis passar por mim, se quiserdes encontrar Deus em vós.

Deu uma pequena pausa, e continuou com soberania, entre os dois mundos. O aroma aumentava como se tivesse vida própria, a procurar a sensibilidade dos ouvintes, que respiravam em longos haustos, por saberem que aquele perfume era oriundo do Cristo. E o Mestre falou com profundidade e sabedoria:

- Não vim ao mundo para julgar os homens; não descii à Terra para violentá-los. A minha presença junto aos homens, por um pouco de tempo, foi para cumprir a promessa de meu Pai, Senhor de todos nós, tendo piedade de todos os sofredores, tendo misericórdia dos que padeciam nas casas de servidão. Foi para dar alento aos escravizados, para dar alimento aos famintos; para dar esperança aos escorraçados e dar vida aos mortos de entendimento e para que as minhas ovelhas me reconhecessem pelo que fiz, que levantei mortos, dei vista a cegos e fiz paralíticos andarem. Limpei leprosos e curei todo tipo de enfermidades dadas como incuráveis. E ainda mais, a minha palavra é de vida, porque sou a Vida.

Eis que estais me ouvindo, não por acaso, fato que não existe na escrita de Deus, mas como preparo para que luteis de agora em diante, ajudando aos que estão esperando o toque de alerta para abrirem os olhos dos sentimentos, e entreguem as mãos ao arado do Bem e da Verdade, do Amor e da Caridade. Deveis confiar nas vossas atitudes, desde que elas não saiam das linhas da fraternidade, porque um coração iluminado pela conduta reta, está livre dos distúrbios que causam o egoísmo e o orgulho.

Meus amados filhos, mesmo no Bem, não queirais violentar as consciências, como já fizeram muitos dos que me acompanharam e não estavam preparados para tal mister. A marcha do Sol, aos olhos humanos, é lenta, mas constante; a chuva tem a sua harmonia, se dividindo em gotas d'água para melhor servir; os ventos saudáveis são os que sopram brandos e permanentes. A melhora da alma não deve acontecer em

um único salto. Deve obedecer às mesmas leis, cuja seqüência é a meta, na brandura copiada da natureza divina. Deus não é Deus de desespero. Tudo que se vê, que se sente na vida, está envolvido na Harmonia, e ela é responsável pela paz do universo, porque Deus é Amor.

Eu vos falo numa freqüência tal, que podeis guardar o que digo para a eternidade, porque aproveito a oportunidade em que manifestais a vontade de aprender, de melhorar e de se educar. Sei respeitar os direitos de todos, e sei amar a todos, como o Sol a dividir seus raios, servindo às criaturas e beneficiando a criação, com a mesma justiça.

Eu sou a Ressurreição e a Vida. Indo para meu Pai, enviarei falanges e mais falanges de anjos em meu nome, para ajudar e instruir os homens, para melhorar as condições de vida de todas as criaturas, como bênçãos do Criador. Meu Pai é bom, e eu sou bom com Ele; Ele é a justiça, e eu sou justo com Ele; meu Pai é Amor, e eu e Ele somos um, na unidade deste mesmo Amor. Quem sofrer por mim, no trabalho a que vos envio, receberá o galardão nos Céus, e a paz na consciência.

O Mestre estava rodeado de luzes de todos os cambiantes. Os anjos transitavam no ambiente, em operações altamente elevadas, que os participantes da reunião desconheciam. Os conceitos ali distribuídos sintetizavam muitas leis, na mais pura fraternidade.

Jesus gostava, em muitos casos, do silêncio, através de que, muitas vezes, os ouvintes compreendiam melhor as lições ministradas; era o tempo para o fermento da palavra. A mente humana, mesmo a mais lúcida, precisa de espaço para entender com a profundidade que a sabedoria pede.

Ninguém ousava perguntar nada. Desejavam todos aproveitar os momentos com o Mestre, pois Ele significava a mensagem de Deus para os homens, e quem O ouvisse estaria sendo agraciado, chamado e escolhido para trabalho de alta importância. Todos esperavam o retorno de Jesus, a palavra sadia, cheia de encantos e de sabedoria, verbo inesquecível...

O Nazareno irradiava do rosto encantador uma serenidade indescritível. Um vento brando soprava Seus lindos cabelos, e o nardo sem comparação viajava na atmosfera em direção às sensibilidades olfativas das criaturas. Como descrever essa cena? Não encontramos recursos nos meios humanos. Deixamos a descrição incompleta, para que cada um possa entender melhor, bem melhor do que poderíamos escrever...

O Cristo incomparável falou com mansuetude:

- Meus filhos! Sei que procurais algo que vos possa satisfazer os corações; sei que a humanidade geme ao peso de muitos infortúnios; sei que o fausto de alguns constituiu um peso descomunal para outros. Já estais vivendo em uma época do ranger de dentes. O inferno, muito falado nas escrituras de todos os povos, não se encontra distante dos homens, pois reside dentro dos corações dos que não respeitam as leis de Deus.

Eu vim para guiar as minhas ovelhas e lhes dar alento, usando os meus recursos espirituais. Para atender as criaturas que se encontravam aqui ansiosas pela semente de Deus, que é a minha palavra, se movimentam centenas de anjos do Senhor, e eles trabalham com alegria e Amor, para que se solidifique em todos os corações, a luz do Bem.

Notamos que vos empenhais em escolher uma religião, e em escolher certo, mas, na verdade vos digo, que a religião de Deus é o Amor, aquele que ama como eu vos amo e escolhe por sintonia os melhores conceitos de vida que todas as filosofias ensinam, mesmo sem conhecê-las. A melhor religião, na Terra, é a bondade com discernimento, é o desprendimento no momento exato, o perdão contínuo; é a caridade sem especulação o entendimento sem alarde; é a humildade sem afetação e a fraternidade sem exigências. Essa modalidade de vida é a religião do espírito imortal sem se ligar a seitas dos homens, que sempre travam estatutos com os seus próprios sentimentos, que se lembram de Deus nos momentos difíceis somente para pedir, ao passo que os meus discípulos verdadeiros, estão sempre com o Senhor no coração, agradecendo o que recebem, permanentemente, do coração da Vida Maior.

Repetimos e falamos o que já dissemos muitas vezes, porque a repetição no Bem assinala certeza na vivência e aceita compromissos de mudança de vida. Deveis transformar-vos todos os dias. A vida se fundamenta em pleno movimento, e cresce em todas as direções, de sorte a clarear cada vez mais, em função da libertação da consciência e da tranqüilidade do coração. A criatura foi feita para a felicidade, e não vejo outra coisa em seus caminhos. Se são dadas algumas curvas, pelo modo que pensais, Deus sabe o porquê. Ele é onisciente, e não podia ser de outra forma.

Que o Senhor nos abençoe, para entendermos com Ele todas as nuances das leis que pulsam em todo o universo, eternizando a lei de Amor.

Muitos acham que eu estou invisível, por ter mudado de condição de vida. Como se enganam... Eu estou visível para todos que queiram me ver, em tudo que virem, que tocarem, que sentirem. Estou presente, guiando-vos e instruindo-vos, amando e despertando-vos para a luz de Deus. O meu descanso é a mudança de operação; o meu trabalho é permanente e o meu Pai que está nos Céus nunca deixa o Seu labor.

Convido a vós que me ouvís, para as lutas, mas que estas sejam, primeiramente, com vós mesmos. Deveis abater os inimigos internos, aqueles que vos fazem sofrer, e que, mesmo sendo um, se divide para enganar. Sede fortes e observai a vós mesmos, cortando todas as arestas compatíveis com a decência. Estruturai os vossos corações, nas linhas do mais elevado entendimento e esquecei o orgulho e o egoísmo, acreditando somente no Amor e na fraternidade, na humildade e no trabalho que não esquece a honestidade.

Não violenteis ninguém nos seus direitos; a palavra sem educação agride, é bem melhor pregar as virtudes que eu vos ensinei, vivendo-as porque o exemplo tem a força de Deus na sua estrutura intrínseca, e convida ao amor sem irritação e sem julgamento. Estou com todos vós no bem que deveis fazer, e que os vossos corações possam bater no mesmo ritmo do meu, para que possais todos entrar na Harmonia de Deus. É meu desejo que todos vós conheçais, antes das lutas que deveis travar, que as rejeições são fatos já confirmados, fora e dentro das criaturas que desejam modificar as suas vidas. E vos digo que todos aqueles que pretendem me seguir, se encontram sempre com lobos vorazes, com perseguições sem conta, e com infortúnios inumeráveis. Mas se persistirem até o fim, serão coroados pela paz de consciência e pela esperança nos corações.

Noto que estais buscando o que precisais buscar, pois eu sou o doador, ligado ao Suprimento Maior. Não vos deixarei sem tutela, vos dando ânimo. Esforçai-vos para

passar o que deveis passar como experiências necessárias, para que desperte em vossos corações a própria luz, luz que deve nascer do esforço individual, passo a passo, ano a ano, até a consumação da própria liberdade, à luz do Sol do Criador.

Meus filhos!... Deveis crer que a oração feita pelos corações humildes atravessa todos os impedimentos que possam existir, e chega à presença de Deus, e que os anjos cuidam da resposta, pelos meios de que dispõem e que são hábeis em manejá-los. Aquele que ora com prazer no coração, sabe do valor da súplica na sua vida. Quem despreza a prece esquece o melhor e não entende bem as diretrizes do Verdadeiro Amor.

Cuidai de vós mesmos, facilitando em vossos pensamentos, o pensamento de Deus, facilitando em vossas conversações, a palavra do Senhor, porque a confiança nas forças da Divindade é acerto para os caminhos e segurança para as atitudes nobres do coração.

Eu sou aquele que ajuda e que passa; eu sou aquele que serve e que anda, sem exigir dos beneficiados que passem comigo e sigam meus passos. Deixo a todos a liberdade de escolher o que pretenderem realizar. Posso e devo afirmar que sou a Luz do Amor. Vim para servir e não para ser servido; vim para amar e não para ser amado. Compreendo o estado em que se encontra a humanidade, e sei que o progresso é gradativo em todas as praias do mundo e das humanidades. Se quereis ser felizes, ninguém vos impedirá dessa conquista. Podeis começar, mas é justo que entendais que a libertação não principia de fora da criatura; é produto de dentro do coração, iluminado pela consciência.

Se alguém tiver mau procedimento, não queirais consertá-lo pela imposição de argumentos, porque as vezes estes serão portadores de erros maiores. Se a intenção é mesmo de ajudar, procurai viver o que pregais de bom, que algum dia aqueles que vos observam passarão a viver convosco a mesma felicidade de que desfrutais. Tende paciência com os desesperados, que a serenidade convoca os corações aflitos, para viverem convosco esse céu já conquistado.

Eu sou a luz e vivo nela, e espero que reconheçais e façais o mesmo, e, nesta vida, peço ao nosso Pai que nos ajude a todos, a servirmos de instrumento para que Ele fale por nós, na intimidade das nossas vidas. Eu sou a paz e vos deixo esta paz para sempre!...

Via-se sair de Sua boca um facho de luzes, como que vivas, endereçadas aos que ali estavam ouvindo e como chuva invisível invadia os seres ansiosos por beberem a água da vida. O círculo luminoso ia se desfazendo aos poucos, e o Mestre, ao centro, ia desaparecendo também, sorrindo e abençoando os que ficaram. Os anjos deram-se as mãos, cantando um hino de gratidão ao Criador, e as criaturas choravam de emoção, porque as lágrimas desfaziam-se de contentamento, nos arfantes peitos dos novos discípulos de Jesus.

A ressurreição do Cristo sucedia, afirmando o que falara e confirmando o que dissera de si, o profeta de todos os tempos porque verdadeiramente Ele era e é o Guia e a Luz de toda a humanidade!

João Evangelista foi um dos discípulos do Cristo, que mais sentiu o Seu amor no coração e compreendeu profundamente Seu ministério diante da raça humana. Ele foi o último apóstolo a partir da Terra. Assistiu às Bodas de Caná, onde Jesus transformou a água em vinho; era dotado de altos conhecimentos espirituais, já com certa maturidade; falava várias línguas e dialetos: assistiu ao fenômeno da ressurreição da filha de Jairo; foi um dos presentes, no Monte Tabor, onde presenciou, na mais elevada mediunidade do Cristo, a transfiguração, onde Jesus falara com Moisés e Elias, dois grandes profetas já desencarnados. Também estava presente no drama do Getsêmani, e acompanhou o Mestre do Jardim até o Calvário; assistiu à última ceia do Senhor. Ouviu a voz do Mestre já estendido na cruz, apontando Maria para que ele a chamasse de mãe e cuidasse dela, dizendo a ela: Eis aí seu filho. O grande Mestre, naquele momento de despedida, ante a Sua mãe, aos pés do madeiro, deu provas de desprendimento e de desapego até dos laços mais nobres entre Ele e Sua genitora, passando a maternidade de Maria para João, o que é um convite a todas as mães do mundo, para fazerem o mesmo, vendo em todas as crianças, seus filhos, amando a todos com igual carinho. Não esqueceu Jesus, um segundo sequer, de deixar lições que nos fazem libertar do egoísmo, gerador de tantas incompreensões e de tanto desespero.

João passou a chamar Maria de mãe, depois do Calvário, e Salomé compreendeu isso, por se tratar de uma necessidade de Maria de Nazaré, e também por ser um pedido de Jesus nas últimas horas; a compreensão estende a fraternidade aos confins do infinito. Salomé e Zebedeu eram almas altamente elevadas, que vieram para participar do grande ministério de Amor na Palestina.

João Evangelista, certo dia, meio triste, buscou a Fonte da Virgem, em Nazaré. Ali conversou com alguns amigos acerca dos últimos acontecimentos. Falou sobre as necessidades de se cuidar da modificação do homem, no que se referia às idéias de Jesus. Disse que naquela hora entendia mais o valor do Mestre na Terra, e a profundidade da Sua missão divina no meio humano. Algumas lágrimas correram em seu lindo rosto. Sorveu muitos goles de água, que o seio da terra oferecia como dadivosa mãe, e suspirou profundamente, lembrando-se de Jesus.

Voltou ao casebre onde se encontrava a mãe do Mestre, e esta se ocupava em tecer um manto para seu filho gerado no Calvário, e João, diante dela, sentindo as mais puras emoções provindas das saudades do Nazareno, disse:

- Mãe, estou sentindo grandes saudades de Jesus, de maneira insuportável. Vejo-O permanentemente na tela mental, a andar comigo e a dialogar entremeio às minhas idéias. Não sei como está a minha cabeça; só sei que tenho saudades insuportáveis. O que devo fazer? A senhora é a mãe, o que pode fazer para me consolar? O que deseja que eu faça?

A mãe do Mestre, com aquele perfil de serenidade, cabeça aureolada nos mais profundos entendimentos, já com alguns fios de cabelos brancos e um coração que batia no ritmo de renúncias sem conta - Anjo que se dispusera a enfrentar as mais duras experiências em favor da humanidade - respondeu a João com ternura:

- Vai, meu filho, ao Mar da Galiléia. Contempla suas águas, que essas tuas lembranças se desfarão, dando-te ânimo para as lutas que devem começar. Ainda tens muitos anos pela frente, e deverás sentir a felicidade de ser um dos renovadores, ou instrumento de tais mudanças, dos seres humanos, porque todos os valores espirituais devem ser investidos a favor das criaturas, porque mudando-se os homens, a Terra obedecerá a todas as mudanças, e será um paraíso que, por enquanto, está perdido nos desertos da ignorância.

Não penses muito para fazer o que já debes realizar. A tua consciência está pronta e pede à inteligência e ao coração, para que se tornem em três poderes de libertação de ti mesmo. Confere as tuas forças e avança.

Eu sou a tua mãe aqui e na eternidade, e as distâncias não têm poderes para nos separar, porque os laços que nos prendem são laços de amor, daquele Amor que o nosso Jesus viveu e ensinou como deveríamos amar. Estamos todos um pouco abalados pelos recentes acontecimentos; não obstante, a nossa alegria é muito grande em saber que Ele ressurgiu dentre os mortos. A morte desapareceu com a presença do Messias enviado por Deus ao mundo, por misericórdia à humanidade. Ele continua a guiar o Seu rebanho, e com mais segurança: a segurança de Deus

Confia esperando no trabalho; e não deixes que o tempo passe em vão. Temos responsabilidades diante do Senhor e da nossa consciência de servidores. Por onde passares, meu filho, passa ajudando sem pretensão, e não te esqueças de abençoar os que te provocarem, dizendo palavras que não deveriam dizer. Se te chamarem de derrotado, ora por eles, porque não sabem o que fazem; se porventura nos pedirem as vidas como testemunho do nosso Guia, doemo-las, porque sabemos que ninguém morre, e que Deus, o maior de todos, está sempre ao lado, mais presente naqueles que vivem no Bem, seja onde for. Fomos chamados, e devemos atender ao convite dos Céus.

Eu te falo com segurança no coração e nas palavras, porque sei quem é Jesus, e já te falei o modo pelo qual Ele chegou até nós, pelas mãos dos anjos de Deus e voltou cortejado pela legião dos mesmos, ocupando o lugar que merece, ao lado do Senhor.

Vai, meu filho, aonde te indico para ir. Quem sabe encontrarás a resposta para tuas saudades; ouvirás a voz de comando do teu coração aflito. Tem paciência e não esmoreças com fracas ventanias e pobres tempestades que o mal possa destilar. Se já aprendeste a amar com Ele, não debes fazer outra coisa, porque o Amor transforma tudo em céu dentro de nós. Experimenta e verás.

Desejo que Ele te abençoe para sempre.

João abaixou a cabeça e começou a chorar, dada à sua alta sensibilidade espiritual. Beijou as mãos de sua nova mãe e partiu como Maria o tinha aconselhado. De Nazaré alcançou Tiberíades, e de Tiberíades, Magdala. De Magdala foi beirando o lago de Genezaré, para chegar a Cafarnaum, onde sentiu vontade de ficar. Lembrou-se das noites que teve com o Mestre na casa de Simão-Bar-Jonas, do que Ele ensinava, da multidão que O cercava e dos prodígios surgidos pelas Suas mãos e pela Sua palavra. Lembrou-se também do grande encontro que não saía dos seus pensamentos, na Igreja dos Pescadores em Betsaida, porfiadas noites onde todos os discípulos se reuniam com Ele, bebendo a água viva do céu. Lembrou-se das perguntas e das respostas do Senhor; lembrou-se do ambiente de luz que era criado

pela presença do Cristo de Deus. Lembrou-se de várias curas feitas por Jesus, nas praias do Mar da Galiléia, da Sua caminhada por sobre o lençol de águas, e falou com ternura, como se o lago tivesse entendimento:

- Bem aventurado és tu, que tiveste a felicidade de sentir os pés do Divino Mestre sobre tuas águas!...

- Bem aventurado és tu, que ouviste muitos discursos do Grande Filho de Deus!...

Teve uma lembrança que muito lhe agradou: de vez em quando deparava com o filho de Maria contemplando o nascer e o pôr do sol. Por várias vezes, viu de pertinho, lágrimas molharem Suas faces de luz. E pensava sozinho: "O que será que se passa pela mente do Mestre?"

Um vento suave soprava na praia de Cafarnaum. Começavam a luzir na profundidade do azul do céu algumas estrelas, e os olhos de João buscaram-nas com ansiedade, querendo alguma coisa que viesse do Messias. E dialogava consigo mesmo, no silêncio da noite:

- Em qual delas mora o Divino Senhor?

- Não sabemos, não sabemos...

Os seus olhos perpassaram o infinito, como que buscando a morada de Jesus, e as lágrimas escorreram na sua tostada pele, de saudades. Deu mais uns passos, margeando o lago, e o seu grande amor pelo Mestre lhe deu inspiração para orar, orar por gratidão, por ter conhecido a Verdade que dentro de si estava se transmutando em libertação espiritual. Endereça, então, esta súplica ao Senhor, onde Ele estivesse:

- Senhor!... Tenho saudades, Senhor. Tenho saudades!... Não sei o que fazer neste estado d'alma. Desejo partir para muitas realizações; no entanto, parece que me falta algo de Ti. Queria Te ouvir, se pudesse ser. Novamente contemplar a Tua face, porque tal visão para mim, seria de grande valia, na consubstanciação de valores, e queria novamente ouvir-Te. A minha fé se enraíza na inteligência, e ficarei preparado para as grandes lutas que sei serem sobremaneira difíceis, em todas as direções que andar. Conheço o terreno onde deverei pisar, e a minha consciência me diz ser cheio de espinhos, mas deverei plantar a semente que nos entregaste, com o objetivo de fazer crescer o Amor em todos os corações.

Estou cuidando da Tua mãe, o que foi um prêmio que me deste, sem esquecer igualmente da minha, que muito amo nas profundezas do ser; elas são duas mulheres que me sustentam na minha jornada. Do ministério a mim entregue, sem elas, talvez eu não suportasse os embates, as perseguições e as emboscadas. Mas elas me sustentam, com as energias e luzes que os anjos sempre possuem, graças a Deus. Entretanto, Senhor, eu Te busco como o carneirinho que procura a mãe, como o filhote de pássaro deseja estar perto dos que o geraram, como as crianças se ligam aos seus genitores. E ainda mais, porque não posso viver sem Ti, em todas as idades... Eu Te amo Senhor, Tu bem o sabes!...

Pelo nosso entender, o maior milagre que já ocorreu na Terra, foi a Tua presença entre os homens, presença essa tão discutida e incompreendida, quer passarão gerações e mais gerações, sem que os homens entendam o objetivo da Tua descida neste orbe, como nós, os Teus discípulos, entendemos, compreendemos e damos a própria vida para fazer lembrar o que nos falaste; as Tuas palavras são de

vida. Confiamos nelas, mas Te pedimos para nos sustentar, nos acompanhar em nossas jornadas, na difusão do Evangelho, por toda a parte, como nos incumbiste.

Sabemos das reações contrárias aos planos de levar a luz em meio às trevas, mas isso não importa; importa, sim, que a levemos glorificando a Deus, e fazendo conhecida a Tua presença na vida humana.

Como é bom viver Contigo! Como é bom ser guiado pelo Teu Amor! Como é bom ser uma das Tuas ovelhas ouvindo a Tua voz! Nós somos muitos, Tu bem o sabes, e queremos ser mais, e se esse desejo não for agora, não esmoreceremos; ser-nos-á satisfeito esse desejo no porvir.

Estamos dispostos a trabalhar o quanto for necessário; o espaço de tempo não importa! Pelo modo que nos mostraste a vida, a Terra é um paraíso e a mente das criaturas ignorantes é que emprestam uma visão inferior à face dessa casa de Deus onde moramos. No entanto, o que nos ensinaste serve-nos para começar as mudanças, e a Boa Nova renova as criaturas, e estas, renovadas, farão o céu descer à Terra, e seremos todos felizes, na felicidade de Deus. Seremos Teus instrumentos; faze em nós a Tua vontade para sempre!

Estou contemplando o Mar da Galiléia, onde gostavas de assistir, tanto o nascer do sol como seu ocaso, quando os seus últimos raios deixavam esperanças em nossos corações, de que o outro dia nasceria novamente com o mesmo esplendor de vida. Pedimos Senhor, para que mores em nós, dando-nos essas esperanças, iluminando nosso mundo interior, para que possamos viver em Ti!...

A emoção invadiu seu peito de forma inexplicável. As ondas subiam como que em preces também, com as mesmas saudades do Divino Amigo. Já era noite. Os peixes eram vistos pelo clarão da lua e o calor os fazia brincar à flor das águas do Jordão. A saudade crescia, sem que o apóstolo pudesse saber se era mesmo saudade ou outro sentimento. Seu coração já não tinha mais vínculo com a Terra; não possuía nada do que se refere aos bens materiais; não constituía família, porque a sua família era a humanidade, e o seu ministério era servir aos homens, pelo que Jesus entendia por servir. Tinha mãe e a amava, como a Maria, mas essas duas mulheres o ajudavam, como colunas, a sustentar seu amável coração. Os amigos que fazia, que eram muitos, significavam luzes acesas em seu caminho, norteando a sua vida com mais segurança. Amava todos os profetas como mestres, mas colocava Jesus como o Mestre dos mestres, como Guia de toda a humanidade, pelo que Ele falava e pelo que fez em pouco tempo, na Palestina.

João Evangelista ficou de frente para o Mar da Galiléia, e quando olhou rente às águas, viu no horizonte um grande relâmpago rasgar o véu que separa os dois mundos: o espiritual e o da Terra e, ao meio da claridade ele, João, viu Jesus em toda a Sua glória, andando sobre as águas, e um cortejo de anjos O acompanhando, em uma cadência que deslumbraria até os mais altos dignatários da natureza. E mais afastadas, falanges e mais falanges de espíritos que dirigem os fenômenos da natureza, em ritmo indescritível, como gratidão Àquele que sempre foi a força que sustenta a Terra. O cortejo era encantador.

João ajoelhou-se na praia do lago, como se estivesse pairando nos ares, de emotividade, e Jesus desceu na praia, como se estivesse em um carro de luz, falando ao Seu discípulo amado:

- A paz seja contigo!...

João, dotado de várias faculdades espirituais, podia observar o cortejo de anjos que O cercava, e de outras entidades do ambiente terreno, que mostravam suas presenças.

O Mestre estava todo iluminado, de uma luz desconhecida pelos homens. O discípulo avançou, pegou as Suas mãos aveludadas e beijou-as com ternura, ouvindo em silêncio, o Verbo que algum dia fez surgir em torno do astro-rei, outra nova morada, que chamam de Terra. E Jesus, na imponência que o Amor Lhe conferiu, disse com brandura:

- Meu filho, a tua saudade já era aviso de que eu estava a caminho para te ver. Sei e conheço a tua necessidade; compreendo o que precisas para uma gradativa ascensão, libertando-te espiritualmente; entretanto, para que isso aconteça, é necessário que prepares o coração para grandes lutas, não somente exteriores, mas para as batalhas internas, onde a fé não pode faltar e a confiança dever ser constante; onde o trabalho no bem não pode ser esquecido e o amor esteja dominando todo o ambiente por onde te propuseres a andar.

Não desejo e não posso ficar desligado da humanidade, pois ela é o fator da minha vida, que meu Pai me entregou como um rebanho, que devo amar e instruir. Quero que compreendas que estou lado a lado com os que me seguem, para transmitir aos que me desconhecem, a mensagem de esperança e de vida. Queiramos ou não. Deus é o nosso Deus de bondade, que nunca muda Seu modo de ser, por ignorarmos a Sua magnânima presença.

Amado filho, importa que fiques na Terra, saindo e voltando a ela, quantas vezes forem necessárias, até que os povos se unam para a felicidade de todos. Trabalha amando e serve amando; compreende amando e perdoa amando; ensina e aprende amando, porque é pelo Amor puro como ensinei, do amor que aprendi com meu Pai, que as criaturas se salvam e se erguem em direção a Deus, fora e dentro de si. A vida nos dá aquilo que doamos, nos oferece aquilo que oferecemos, nos pede o que pedimos. Não debes temer os obstáculos, pois eles geram forças para a vitória.

Se queres crescer, faze força para subir. A Terra está passando por crises enormes, e elas irão crescer mais. Como as ondas aumentam com outras ondas, o raciocínio aumenta, a inteligência devassa muitos segredos e os homens esquecem o Amor, que sabe temperar o saber. Estão sofrendo as conseqüências, e deverão sofrer mais, até compreenderem a missão da paz, reconhecerem a minha missão e aceitarem o que ensino. Não preciso de nada do mundo; quero apenas propagar o Amor, instruindo e ensinando a humanidade como proceder. Eu sou a semente de luz, vinda de Deus para a Terra, e desejo que ela nasça e cresça em todos os corações.

Confio em meus discípulos, e confio naqueles que crêem em mim.

A Boa Nova de Deus, da qual fui portador, vai ser vista e conhecida em todo o mundo e pela humanidade - com os homens, sem os homens ou contra os homens - porque a palavra de Deus não precisa de defesa, por ser a Verdade, e por ser ordem do Todo Soberano. Eu te peço humildade, do modo como ensinei e exemplifiquei, mas, uma humildade ativa e cheia de esperança; uma humildade envolvida na certeza e nas linhas da honestidade; uma humildade que sabe o que fazer da própria vida.

Eu sou o filho do Senhor da Vinha, que mandou o Seu próprio filho plantar a semente no solo dos sentimentos, sem adubos humanos, na pureza que saiu de onde foi gerada. Eu a entreguei aos corações famintos de paz e preparados para essa paz de

consciência. Que o nosso Pai nos abençoe para sempre, em todas as jornadas dos entendimentos. Sei e entendo que buscas algo a mais, que os outros desconhecem. Pois, em verdade te digo, fica no plantio do Amor, que assim estarás escolhendo a melhor parte da vida, porque Deus, verdadeiramente, é Amor. Afirmo-te, João, que as lutas simplesmente começaram. Elas deverão continuar por séculos e mais séculos, na sábia caminhada do tempo; e Deus nos criou em seqüências, como criou as leis que nos sustentam a todos. Não devemos ter pressa; não obstante, não podemos parar com desculpas de que Deus tudo faz. Ele nunca Se esquece de fazer a Sua parte e a faz com perfeição absoluta; porém, a nossa, é a nossa parte.

Eu vim ao mundo para ensinar a humanidade a cumprir o seu dever ante Deus e ante a sua consciência. Não debes esmorecer e, para isso, te ensinei a coragem, vivendo esta coragem até o Calvário, onde os homens maus serviram de instrumentos para se cumprirem as profecias. Nunca desejei mal algum para os que me ofenderam e disseram mal de mim; eu os amo e disso dei testemunhos todos os dias, e ainda dou. Curei, pelo poder do Pai em mim, muitos que se declararam meus inimigos e que perseguiram meus discípulos, e o fiz com todo amor, desejando-lhes todo o bem. Os que reconheceram são felizes, os que ainda dormem são pobres de espírito, que o tempo vai ensinar como se deve viver bem.

Meu filho! Se quer me seguir como eu desejo que sigas, vê se podes, em primeiro lugar, livrar-te do apego. Não somente dos bens materiais, mas de tudo o que possa te travar a liberdade e empanar o Amor verdadeiro. Desconhece a inimizade, e faz da tua vida um perdão ambulante, que os Céus sempre registram por onde andas e como vives.

A palavra é uma semente, e a qualidade dela depende da educação. O que deres aos outros, receberás novamente; vê o que ofertas, para que não caias em tentações piores. Eu sou a Vida e quem segue comigo nunca morrerá; eu sou a Verdade e quem acompanhar os meus passos, estará sempre liberto das inconveniências do mal; eu sou o Caminho, e quem procurar minhas diretrizes jamais errará o roteiro do céu. As minhas lutas maiores não ocorreram no pequeno espaço de tempo que estagiei na Terra; isso não foi nada se comparado com o tempo da descida, e o de descida não significa nada, ante o tempo que vai se passar e as lutas, na estabilização do Amor e da educação de todas as criaturas, que é a nossa meta, que haveremos de alcançar.

Saí da Terra para muitos e, principalmente para os sacerdotes judeus e reis do mundo, como um vencido, mas isso não importa. Importa que venci com Deus no coração, e que a semente da Verdade nunca morrerá e não será deturpada por ninguém, pois ela existe dentro dos corações, e, com o amadurecimento do homem, passará a se renovar, cada uma por conta própria. Eis aí a minha vitória, que todos deverão reconhecer como a vitória de Deus. Os meus discípulos já me conhecem, e eu os reconheço a todos por muito se amarem, com a amplitude desse Amor no coração, em que não cabem exigências.

Cada vez que Jesus falava, o Amor acendia luzes inexplicáveis em todas as direções. João chorava de alegria, de prazer, de amor pelo Mestre. Ele mesmo não compreendia as suas próprias emoções.

O mar da Galiléia agitava suas águas, dando a aparência de luz líquida; e a natureza toda cheia de encantos, conversava com o infinito, em gratidão a Deus. Tudo no mundo nos fala, dependendo de conhecermos a sua linguagem e entrarmos

nas dimensões do desconhecido, para acreditarmos no poder sem limites do Todo Poderoso.

João andava com o Cristo na praia, sob o clarão das estrelas, e a lua vertia a iluminação do Sol para a Terra, na brandura que lhe é característica, em ambiente de um silêncio encantador. Cardumes e mais cardumes sulcavam as águas, buscando a margem do lago, como acompanhantes do Divino Personagem. E a fala prosseguiu, para a orientação do Apóstolo do Amor:

- Deves te lembrar, João, das Bodas de Caná, quando transformei a água em vinho de Amor, onde todos tiveram a oportunidade de me conhecer como o enviado de Deus, aquele de que falaram quase todos os profetas desta Terra. As Bodas de Caná simbolizaram as Bodas do mundo todo; eu vim para abençoar o casamento do Amor com a Sabedoria, e transformar a Terra em um verdadeiro paraíso, visualizado por Moisés, confirmado pelos profetas e reafirmado por mim, como sendo o Reino de Deus. Mas, para tanto, temos de trabalhar incessantemente, modificando a mente dos homens. Quem não muda, não avança; os pés foram feitos para andar, as mãos para trabalhar e a cabeça para dirigir todos os movimentos do corpo. Nada pára no universo, tudo se move; e é do movimento que nasce a vida, na graça de Deus todo poderoso.

Nas Bodas de Caná lancei uma esperança para a humanidade toda. Aqueles que entenderam, ganharam tempo e me procuraram, procurando aprender mais comigo. E eu, como não sou filho da opressão, sempre espero o que se dispõe a me seguir, ou atende ao meu chamado. Desejo que todos se unam pela força da fraternidade, porque dentro dela corre a seiva do amor de Deus. Deus está presente em tudo; o que falo neste momento ficará gravado no solo onde pisamos, registrado nas águas que nos assistem, no ar que nos sopra e na seiva da vida que se expressa em toda parte. É Deus que está nos ouvindo e nos inspirando; basta abriremos os corações para Ele, porque Ele já nos ajuda desde o princípio. Ainda existem muitos segredos que podes descobrir com o passar dos tempos e com o esforço próprio.

Meu filho, onde estivermos andando ou falando, podemos purificar o ambiente ou empestá-lo de pensamentos inferiores, dependendo da qualidade dos nossos impulsos. A minha missão na Terra é ativar o fermento da Verdade para levedar a massa toda; é cooperar no amadurecimento das criaturas, sem intervir na parte que toca a cada uma. É a misericórdia de Deus ajudando a todos na expressão divina do Amor.

Sei que me escutas com o coração, e que entregas a vida para a vontade de Deus; no entanto, isso só não basta. Precisas conhecer o terreno em que vais pisar, e estar preparado para todas as investidas dos lobos devoradores. Eu reconheço os discípulos que tenho, mas devo prevenir a todos da necessidade da fé. Em todas as vicissitudes, todos deverão sair como cordeiros e permanecer como tais, no exemplo da tranqüilidade, na confiança do pastor e na mansidão incomparável.

Eu vim de cima; portanto, trago coisas de Deus para a renovação dos homens. Os que são da Terra, por vezes não aceitam minhas palavras, por falta de preparo para vivê-las; no entanto, todos que me acompanham são da Terra, mas estão ligados aos Céus, e têm o poder de guiar os que sofrem da dúvida até a certeza; da mentira, até a verdade; e do ódio até o amor. A pureza divina não se macula com a inferioridade terrena, mas a inferioridade do mundo eleva-se com as belezas dos Céus.

Meu filho, se queres adorar a Deus, na profundidade desse sentimento, procura aperfeiçoar-te intimamente, elevando o teu modo de ser, iluminando os teus sentimentos, aprimorando a tua fala e exemplificando o amor. Procura saber da vida dos grandes seres que passaram pela Terra, retirando deles o melhor, para construíres a própria vida na vida de Deus. Adorar a Deus do modo que a Ele alegra, é cumprir as Suas leis, é viver bem com os outros, é respeitar os que convivem conosco, é trabalhar com honestidade em qualquer lugar em que porventura estivermos, é não fazer aos outros o que não desejamos para nós mesmos. Tudo o que fizermos serão sementes que nós mesmos depois colheremos, e que jamais erram o nosso endereço; esta é a lei de Justiça e de Amor.

A Terra é uma lavoura imensa, e meu Pai que está nos Céus tem muito empenho que ela frutifique, que ascenda na escala dos mundos bem-aventurados, como eu também tudo farei para que a humanidade cresça no crescimento da fraternidade. E é de nosso empenho que o homem se transforme cada vez mais, em plena consciência de seus deveres, assinalados na consciência universal, e escritos nos arquivos da alma. Não vejo maldade nos homens, mas, sim, ignorância. Eles haverão de mudar. Necessário se faz que persistamos na ajuda que pudermos dar aos seus caminhos, ensiná-los mais pelo exemplo que irradia e sustenta os bons princípios.

João, meu filho, se alguém te ferir, não o firas; se apedrejado, não apedrejes; se falseado, não falseies; se caluniado, não faças o mesmo; se sacrificado, não sacrifiques; se preso, não julgues os teus adversários, porque quem ama, a tudo suporta, a tudo cede, a tudo compreende, a tudo perdoa, a tudo confia, a tudo entende, a tudo serve, a tudo e em tudo se alegra. A nossa conduta, quando estivermos em plena caridade, passa a ser a conduta de Deus, em pleno domínio de todas as nossas atividades. O Pai em nós é motivo de glória, e eu em todos, sou o despertar da esperança.

Não vim para julgar a ninguém, porque sou a Misericórdia; não vim para fazer justiça, porque sou a Brandura; não vim para violentar as consciências, porque sou o Respeito. A sabedoria vem de Deus, e a educação de todos os nossos sentimentos é filha de Seu coração. Tenho motivos para te dizer o que falo, por saber de onde vieste e para onde vais. Confio na tua disposição, que haverá de mostrar aos homens, pelo exemplo, o que o mundo pode ser, e o verdadeiro caminho dos Céus.

Meu filho, eu sou o multiplicador da vida, porque o Pai está em mim com mais evidência, e eu estou n'Ele na totalidade dos meus sentimentos. É de meu ideal e de meu Pai, que meus discípulos avancem em todas as direções, ensinando e aprendendo, amando e trabalhando, ampliando e dando vazão ao que assimilaram de mim, em uma seqüência que nunca pára. Se queres libertar-te do que achas desencontro, eu te ensino um meio mais saudável e um caminho excelente, que é o de não viver no passado, nem no futuro, nem no presente; viver, sim, no eterno, onde não encontras normas para qualificação do que deves fazer. É pois, também, viver no Amor. Volto a dizer-te, João: verifica a vida dos grandes seres que enviei à Terra para abrir as veredas, para formar o ambiente onde eu pudesse trabalhar com maior proveito! Eles muito serviram para meu desempenho.

João, passo a passo na areia macia, ao lado do Mestre, não tinha tempo para contemplar as estrelas, nem as lindas águas do Mar da Galiléia, por estar com o Céu ao seu lado, e ouvindo a voz encantadora do Mestre dos mestres. Olhou para trás e

estavam cortejados por uma multidão de anjos, com luzes em estado de policromia - eram os festejos dos Céus. Quis gritar de alegria, mas a educação fê-lo calar, implodindo no peito emoções inexplicáveis, mas cheias de contentamento, cheias de felicidade.

O Cristo, esbelto e formoso, andava em passos harmoniosos ao lado do Seu Discípulo de Amor e, mesmo em silêncio, ensinava, pela Sua postura de divindade. O filho de Salomé pensava em sua mãe, em como narrar para ela todo o acontecido, e falar igualmente para Maria, mãe do

Mestre, e também para os outros discípulos do Senhor. Os dois, calados andavam no tapete fresco de areia. João monologando e o Cristo ouvindo seus pensamentos, numa dimensão bem melhor do que a própria palavra. E passou a dizer na suavidade inerente ao Filho da Luz:

- Meu filho amado, comumente usas a boca para falar, por não saberes conversar com a mente, força poderosa dentro do poder de Deus. O que pensas, para mim não é segredo, porque ouço os Teus pensamentos melhor do que as Tuas palavras, e o futuro dar-te-á condições para fazer o mesmo. Tudo depende da ascensão, tudo depende dos poderes que existem dentro da criatura, que deverão ser despertados pela força do Amor.

Eu não sou somente o pão que desceu do céu, mas sou a sabedoria, que, de Deus, passa por mim com maior facilidade; eu sou o entendimento que verte do Senhor, por meu intermédio; eu sou a alegria, porque Deus é a Alegria Universal; eu sou a Água Pura, porque o Supremo Senhor é a fonte que atende os Seus filhos, em seqüências variadas. Ninguém se perde. Perder onde, se tudo que existe é a casa do Senhor? A tudo Ele olha; a tudo Ele doa; a tudo Ele transmite a vida, porque Ele é a vida em todas as dimensões existentes.

Não debes impressionar-te com os desencontros dos perseguidores e com o palavreado dos fariseus, que estudam em escolas próprias para ferir, e ferir de morte, aos seus supostos adversários. Arma-te com as armas que eu trouxe da parte de Deus, que somente o Senhor ficará de pé em todas as lutas do homem. Infelizes as criaturas que vão contra os poderes dos Céus. As leis naturais não podem ser contrariadas. Quem as contrariar sofrerá as conseqüências, para que aprenda a ter o devido respeito.

Sei que muitos dos que me acompanhavam, diante dos acontecimentos inesperados, esfriaram na fê e perderam a coragem para as provações que deverão sofrer e passaram a negar a verdade do espírito, para apoiarem as ilusões do mundo, criadas pelos homens. Mas nos, filhos conscientes da Verdade, continuaremos com a mesma alegria, com o mesmo entusiasmo de levar a palavra de nosso Pai Celestial aos famintos desta verdade. Devemos confiar na proteção do Todo Poderoso em nossos caminhos porque a dúvida nos desvia das diretrizes que a Divindade nos traçou. Eu fiquei algum tempo na Terra, juntamente com todos os meus discípulos e com o povo em geral; passei por duros golpes por perseguições inúmeras, fui preso, esbofetado e cuspidos; o escárnio foi o meu prêmio entre eles; fui levado ao sacrifício como um animal, e crucificado entre dois, considerados malfeitores. Poderia, se quisesse, clamar por legiões de anjo, que meu Pai as enviaria, e não o fiz. por ter consciência de que deveria dar o testemunho, como te peço para dar, nos momentos cruciantes pois debes escrever com a própria vida, o ministério de um ideal maior.

O testemunho sublimado é individual; ele nos da maiores condições de resistência para a continuação das lutas, na aquisição dos valores imortais. Já te comprometeste com a luz. Como, depois desse fato, esmorecer e compactuar com as trevas? A tua consciência te dirá o que fazer na hora das dificuldades, e os que te acompanharem, que deverão ser muitos, encontrarão na Tua decisão, forças para prosseguir, porque quem orienta deve dar exemplos de maior confiança em Deus e em si mesmo.

Jesus, na Sua profunda serenidade, ao lado do Seu discípulo, pela força do Amor, não Se esqueceu de falar a João, da força que sustenta o universo, neste tom compassivo e verdadeiro:

- João, que Deus abençoe teu coração generoso. A maior força do universo, depois de Deus, é o Amor. Se nunca poderás ser Deus, nem imitá-Lo na Sua onipotência, procura o Amor, envolve-te nele, e passa a falar e vivê-lo como te ensinei, porque ele estabiliza a alma no aprumo para a libertação espiritual.

Quem desconhece o Amor, sobrevive sem viver e caminha sem encontrar o próprio destino; por vezes fala das bem-aventuranças sem senti-las, não compreende as manifestações de Deus dentro da criação, nem entende os direitos dos seus próprios companheiros, vivendo em conjunto com os seus afins, sem desfrutar das bênçãos do entendimento. Quem pensa sem amor, altera os dons de ouro que o Senhor lhe entregou; quem fala sem amor, as suas palavras são vazias e voltarão para a consciência que a gerou, sem nenhuma expressão de cordialidade e de paz; quem serve sem amor, não passa de um doador de coisas imprestáveis; quem anda sem amor, não sabe por onde e para onde vai; quem perdoa sem amor, não entendeu o valor da fraternidade no coração da vida; quem trabalha sem amor, faz um simples exercício que se desfigura por falta de substância de Deus. A amizade sem amor é breve, e pode, a qualquer hora, transformar-se em inimizade, por faltar-lhe a segurança que se empenha no bem-estar. Se os anjos dos Céus descerem à Terra para ajudar aos homens e abençoar todos os reinos, sem amor, eles farão o papel de simples luzes que não salvam, e que não têm vida permanente. Se eu, que ora ando contigo, servindo-me destas bênçãos da natureza, não tiver amor no que te falo, na minha presença, no meu modo de ser, nos meus gestos, nada estarei fazendo na lavoura de meu Pai que está nos Céus, nem tão pouco a Sua vontade, que é santa e sábia, porque o Amor é a maior expressão de Deus na Terra e no Céu. Somente Deus é maior que o Amor, por ser Ele o Seu criador. O Amor é a dignidade da vida, no coração da natureza.

João abaixou a cabeça, ouvidos atentos à palavra do Mestre, chorando sem interrupção, porque Jesus tocara em assunto que muito o interessava, desde a sua juventude.

O Cristo estava iluminado em todos os Seus contornos. Luzes riscavam todo o ambiente do lago de Genezaré. Os anjos criaram um Lótus de Luz em quase toda a extensão do Mar da Galiléia, uma flor gigante, com expressão de vida e cores em todas as suas pétalas. Jesus foi saudando a João e desejando-lhe muita paz e realizações, e este pediu licença ao Senhor para beijar Seus pés, molhando-os de lágrimas que o verdadeiro Amor fez descer do coração. O Mestre embarcou na flor, sobremaneira divina, e esta levando também os anjos, ascendeu ao infinito, em direção ao desconhecido. E o discípulo, configurado como o do Amor, contemplou o

maior espetáculo a que já assistira em sua vida. Por fim, tirou a vista dos Céus e beijou a terra, com a mesma ternura, em gratidão a Deus.

JESUS E SAULO DE TARSO

Tarso era uma grande cidade da Síria, onde havia famosas escolas, e onde a cultura se espalhara por muitas pessoas. Ela foi dominada pelos romanos, que dela se apossaram, para desfrutar de seus direitos de guerra.

A família de Saulo estava radicada nesta cidade, com muitas propriedades, e se mostrava fiel às linhas sacerdotal e política de Jerusalém, por estarem em paz essas duas raças, judeus e sírios. Saulo fez curso de alta graduação em Jerusalém, e ali criou raízes profundas no tocante à seita dos judeus. Apaixonou-se pelas escrituras e tornou-se doutor da lei.

O seu mestre foi o mais famoso da região, tanto no saber sobre as leis sacerdotais, como sobre a filosofia e mesmo a ciência. Além de mestre consumado, era respeitado pela sua ponderação em tudo o que falava e fazia. A sua opinião era acatada, devido ao seu alto conceito em todas as classes. Ele se chamava Gamaliel.

Saulo, que se transformara no comandante da perseguição aos que participavam da seita do Carpinteiro de Nazaré, já de posse da carta do príncipe dos sacerdotes para agir em Damasco, por ser o rei da Síria pertencente à comunidade judaica, sentiu no coração vontade de aconselhar-se com Gamaliel, sobre o grave assunto da eliminação dos cristãos em toda parte. E admirou-se da posição de seu velho mestre que, depois de ouvido, respondeu simplesmente:

- Se esta seita vem de Deus, ninguém conseguirá detê-la, mas se vem dos homens, o tempo se encarregará de destruí-la, sem a nossa participação. Façamos coisas melhores do que servir de instrumentos de justiça, que somente pertence ao Criador.

Saulo ouviu seu mestre com respeito, mas partiu para Damasco enfurecido com os cristãos.

Damasco era a capital da Síria e, pelo que se nota, uma das mais velhas cidades do mundo, cujos restos, segundo as pesquisas, falam mais alto que os argumentos. Ali morava o velho Ananias, cristão honesto e observador das leis espirituais. Pregava a Boa Nova do Reino a todas as criaturas sequiosas de luz, no entendimento da Verdade. Ananias era médium, e sempre que estava em aflição, o Senhor falava com ele, indicando o caminho mais acertado.

Saulo era espírito impulsivo nas suas reações. Perseguindo os cristãos, achava que estava prestando um grande serviço de utilidade aos judeus e ao mundo. Entendia que era mais uma seita perniciosa. A sua mente estava condicionada ao endurecimento dos corações dos sacerdotes judeus, enraizados em princípios antigos da velha lei, sem compreender a própria lei coordenada por Moisés, que estabelecia o não matarás. Mas ele, cego pelos sentimentos, avançava, movido pelo instinto de destruição, animado pelo ódio, e na intenção de defender a verdade estabelecida pelos velhos doutores da lei antiga.

Saulo de Tarso, instrumento escolhido, não sabia o caminho que tomara; de posse da ilusão, querendo defender as coisas de Deus, sem condição de compreender esse mesmo Deus de Justiça e de Amor, Onisciente na Sua majestade infinita, no Seu estado de unicidade da vida.

Saulo ajuntou alguns homens fanáticos, pela sua índole de prepotência, e partiu do Norte para o Sul da Palestina, em direção a Damasco, cego pelo ódio, em busca dos homens simples que seguiam a doutrina de luz de um singelo carpinteiro, que, na escala das luzes espirituais, é o Pastor de toda a humanidade, em nome do Criador.

Os cavalos romperam o deserto. O sol ardia em todas as direções, como sói acontecer nos lugares onde escasseia a vegetação. Mas, com a fúria de que era tomado, ele pouco sentia o ambiente de inquietação. Estava hipnotizado pelas sombras, com intenção de interromper a maior luz que se conhecera na Terra: a luz do Amor, transformada em palavras, em vida, em ambiente da mais pura fraternidade.

Não seria, porém a cabeça de um homem envenenado pelos costumes carcomidos de uma raça, que iria acabar com os conceitos de pureza, de caridade e de amor, que o Senhor de todos os filósofos da Terra semeou no solo dos corações, convocando outros seareiros para continuarem a Sua obra divina, na divina postura do bem comum. Entretanto como Deus todo poderoso é o grande transformador das inconveniências para a luz de todos os entendimentos, as forças da Luz Maior estavam esperando Saulo, para transformá-lo em agente das forças que ele mesmo perseguia.

O sol brandia em ondas por todo o deserto. A luz do astro-rei vi brava nas invisíveis e super-vibrações do éter, buscando alguém para converter. Deus sabe o que faz, espera e sabe esperar, como Pai de Amor e de Bondade. Os cristãos, como ovelhas desgarradas do pastor estavam começando a se dividir, para a unidade das idéias do Divino Mestre fazendo-O conhecido por toda a Terra. E era isso que o farisaísmo não desejava, buscando na cidade de Tarso, na Sílicia, o instrumento para interromper a expansão da luz de Deus, pelos canais de luz do Cristo

Jerusalém estava na expectativa. Os príncipes dos sacerdotes montados no corcel da prepotência, desejavam esmagar tudo que nascesse em forma de doutrina, que contrariasse seus princípios de opressão aos pobres de todas as ordens, aos encarcerados de todos os tipos, aos nus de todas as modalidades. E a filosofia do carpinteiro era diferente, por ser a misericórdia, por substituir o amor interesseiro pelo amor puro, na sua pureza de nada exigir, de tudo dar pela vida e pelo coração.

Os cavalos avançavam no deserto. As patas afundavam na areia em busca de segurança. O suor escorria como se fosse gotas de água do mar. Tudo era silêncio; Saulo somente pensava em como destruir os que acompanhavam o carpinteiro, e sentia nas suas deduções humanas, que tudo será fácil. Assim como fizera com Estêvão, também podia fazer com os outros que eram de menor importância. E, de vez em quando, chicoteava o corcel, na ânsia de chegar mais depressa e destruir aquele que foi motivo de sua conversação.

O sol estava a pino. As sombras dos cavaleiros não passavam da área do seu volume. O peito de Saulo, doutor da lei, era como que uma fogueira, onde o vulcão e ódio explodira. A sede de matar crescera. Tinha da lei, era cidadão romano e tinha carta dos príncipes dos sacerdotes. Estava com tudo em suas mãos e pensava com certa ironia:

"Quem são esses pobres e miseráveis acompanhantes deste Jesus? Farei com que desapareçam em poucos dias, e eu, Saulo de Tarso serei recompensado por todos os ilustres sacerdotes, por salvar a pátria abençoada dos profetas."

Naquele instante, Saulo suspendeu a vista buscando o Sol a fim de marcar as horas, mas viu uma luz mais brilhante que o próprio, Sol sair dele com o fulgor de uma estrela de primeira grandeza, e que em frações de segundos, estava diante dele. E ele, não suportando aquela luz caiu do animal que o conduzia. A luz entorpeceu todos os seus sentidos Voltando a sua razão, notou que uma voz lhe falava em língua hebráica:

- Saulo, Saulo! Por que me persegues? Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões. (Atos: 9-4 e 5).

Ele, debruçado na escaldante areia do deserto, ofegante e alterado em seus sentidos, mas com lucidez invejável, esforçou-se para escutar as palavras que o fascinavam pelo modo como eram ditas, e naquele transe divino e humano, registrou a suavidade da palavra de quem lhe falava nestes termos:

- Não debes nunca te esquecer da palavra sábia de Gamaliel da sua advertência, onde a ponderação mostra como proceder Lembra te que a violência tumultua o coração do violento, deixando sua consciência em desespero. E de justiça e de dever das criaturas, observar as leis de Deus em todas as suas diretrizes, de modo a compreender a harmonia de tudo que Ele, o Senhor, fez.

A tua prepotência destrói as tuas oportunidades de ser útil, e a vaidade te aumenta os sofrimentos. Queres hastear uma bandeira de ilusões em área que não te compete trabalhar. Deixa, Saulo, os mortos de entendimento sufocarem as aspirações que o progresso começa a despertar em seus corações. Quanto a ti, abre os olhos e vê a vida na plenitude do Amor. Eu te chamo para a vida, e deve escutar-me na graciosidade da alegria, da tolerância, do perdão e da fraternidade... Ser-te-ão dados todos os meios de libertação. Andas preso às modalidades terrenas, aos preceitos de homens que ainda dormem em relação à Verdade, que invocam Moisés nos seus festejos, nas suas orações, nos seus mandatos de sacerdotes; que erigem estátuas de pedra em seu louvor, mas nunca procuram compreender a missão de legislador hebreu e nunca quiseram observar com profundidade os mandamentos que foram ditados por ele, porque tais mandamentos são incômodos aos seus modos de proceder.

Estavas andando com cegos, e te pareces um deles, ages como eles, e desta forma haverás de sofrer as conseqüências dos teus atos, para que a vida te possa mostrar outros caminhos excelentes.

Não percas tempo, no tempo que passa, esquecendo o Bem, porque uma fração deste tempo, na altura que já conquistaste, representa milênios de angústias nas sombras que a invigilância te legará. Vieste à Terra não para seres comandado pelas idéias humanas, mas pela força divina. Em teu coração existem valores imortais, granjeados em outras épocas, e a tua consciência guarda tesouros incalculáveis, dependendo do rumo que tomares no encontro que ora se realiza.

Eu sou a luz do mundo; eu sou o guia da humanidade; eu sou o pastor e as criaturas, as ovelhas; nenhuma delas se perderá, porque saberei conduzi-las para a paz, na paz de Deus. Uso de todos os meios que me são dados para acordar aqueles que deverão abrir os olhos para a luz do entendimento. Estás ansioso pela claridade; entretanto, trilhas por caminhos errados, e cada vez mais te empenhas com as trevas. As escrituras são portadoras de conceitos elevados, dependendo de quem as interprete sem idéias pré-concebidas. Estás influenciado pelo poder, pelo ganho, pela admiração

dos outros. Queres ser alguém diante dos judeus, mostrando-te igualmente um bom romano.

Estou te seguindo desde o princípio, deixando que a massa fermente na urdidura da tua inteligência. Nunca queiras, meu filho, colocar as idéias humanas, de interesse transitório, no lugar dos valores espirituais, que mostram a universalidade das leis que regem e mantêm as criaturas iguais perante a Divindade. Todos somos filhos de Deus e irmãos uns dos outros, com os mesmos direitos e deveres. Deves te lembrar, novamente, de que se as coisas vêm de Deus, e que os homens não poderão modificá-las. Não podes apagar o Sol que, mantendo-se aceso, sustenta a vida, e é da vontade do Senhor que ele brilhe no céu. As tuas mãos são frágeis para interromper a vontade d'Aquele que é luz eterna, amor permanente e vida que gera vidas, é bom que me escutes, pois, somente escutando quem tem autoridade de falar e sabe guiar-te para o verdadeiro caminho da salvação, deixarás de perseguir homens que estão a serviço do Bem, em ministério de Amor.

A tua cegueira te fará sofrer, e por isso mostrar-te-ei o que deves passar por mim, para que prepares o coração, despertando o entendimento. Os que chamas de ignorantes e simples homens da pesca, que me seguem e que dão a vida por mim, são estrelas acesas que vieram do céu e brilham na Terra. Deves procurá-los, para que possas aprender os melhores conceitos de amor, de honestidade e de fraternidade pura. Eles renunciaram à própria vida em favor dos que sofrem e choram, pelas maldades dos homens; eles entregaram tudo que possuíam, para libertarem os corações do apego e se tornarem livres das agressões da consciência.

O que procuras, Saulo, nunca encontrarás fora de ti. A felicidade é senda de dentro do coração, e a chave do começo é a prece, do modo que ensinei aos meus discípulos; depois, vem a decisão do bem, sem especular os que sofrem nos caminhos, adquirindo experiências. O que te posso falar, deves ouvir com toda a tua capacidade de raciocínio. Não deves perder uma só das minhas palavras, pois elas são vida, vindas do nosso Pai Celestial. Desejo te dar a minha paz, mas desejo que a mereças pelo suor e pelo esforço. Se queres saber, o roteiro da paz é o Calvário, que deves subir com a própria cruz nos ombros.

Saulo de Tarso, a princípio, viu a luz que o cegara, mas, caído na areia, tinha a impressão de que escutava o Mestre falando de dentro da Terra, como se o planeta falasse aos seus ouvidos atordoados. Não se sentira assando pelo calor da areia fervente, sob as tempestades ondula-tórias da luz do sol, por estar totalmente entregue ao comando da voz de Jesus Cristo. Seus companheiros caíram também, viram a luz na sua intensidade, mas não escutavam o que Saulo ouvia com nitidez. Alguns dos cavalos igualmente caíram, pela vibração da luz que provinha de outra dimensão e que, no impacto com as trevas fez estremecer até o mar de areia, em ondulações intermináveis, na alongada distância do deserto.

Saulo, continuando deitado, sem força para levantar-se, esquecia o seu corpo másculo; somente seus ouvidos subiam na dimensão da fala do Cristo, e não desejavam perder uma só das palavras do Mestre, e essas, ora brandas, ora enérgicas, continuavam, respondendo-lhe ao pensamento:

- Quem és tu, Senhor?

Ao que o Senhor respondeu:

- Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Quais são as tuas forças, que podem impedir as forças de Deus? Seguir-me-ás pelos mesmos caminhos que eu posso passar? A tua ignorância te deprime, sufocando o que tens de bom; a tua oportunidade de crescer é agora; aproveita e acompanha-me, porque sei te mostrar os caminhos que deves trilhar. Esquece o teu passado e constrói o presente, mesmo que seja sangrando os pés nos caminhos da perseguição, na fome e na dor, nas prisões e nas talas dos que ignoram a Verdade. A tua vida, de agora em diante, será de sofrimentos, até o último dia da tua existência, onde provavelmente separar-te-ão a cabeça do corpo, para que os teus adversários fiquem livres das tuas idéias, que converterão e que prepararão quem irá te ouvir, para um mundo novo, sob a minha proteção.

Renova teus ideais. A tua conduta deve ser mudada, pelo convite da Luz que te chama para Deus. És o vaso escolhido para a glória do Senhor, e me seguindo, muitas gerações seguir-te-ão, agradecendo-te pelo que fizer para a paz de todas elas.

A minha voz é tua conhecida há muito tempo e por isso iras ouvir o que te falo; a tua vida será outra de agora em diante, e os sofrimentos marcar-te-ão os passos, como sendo o apóstolo da coragem em mim. Deverás conhecer a ti mesmo por meu intermédio, porque quando cresço no coração dos que me acompanham, eles se libertam de todos os males que porventura temem. Eu sou a Vida e quem me segue nunca morrerá; eu sou a Luz, e quem me segue não andará em trevas; eu sou a Paz e quem me segue desconhece guerras fratricidas e será sempre vitorioso, pelo Amor que a tudo domina e a tudo serve, que tudo faz para o bem-estar de todos.

Certamente escutaste grandes lições vestido com a linhagem dos doutores da lei de pé e assentado no conforto que te competia, como escolhido e chamado pelo colégio dos rabinos. No entanto, a mais profunda das lições eu estou te dando no desconforto do corpo, para que possas desligar-te do mesmo e estar diante de mim em espírito e verdade. Mais uma vez te digo: guarda o que ouves no mais profundo da alma, por serem valores eternos, sementes de Deus semeadas em teu mundo interno que os frutos mais tarde matar-te-ão a fome, quando precisares de comer. A tua missão é grandiosa. Terás que andar muito. A tua boca não se pode fechar, porque a Boa Nova deverá fluir por ela, mesmo quando estiver sangrando, sob o impacto das taladas e das pedradas daqueles que desconhecem a Verdade. Não te deves esmorecer com os obstáculos, porque também criaste obstáculos para os que já me seguem; o que plantamos, colhemos. Deves confiar em Deus sobre todas as coisas, em mim e no próximo e, depois, nas tuas próprias forças, diuturnamente, porque se muito recebes, muito terás de dar. Se saíres daqui convertido, terás de provar essa conversão na própria vivência, porque os que nos ouvem somente acreditam em nós, quando falamos e damos o exemplo daquilo que pregamos; teoria e prática são duas forças que devem andar juntas.

Saulo! Deixa que o homem novo nasça dentro do homem velho; constrói outro corpo para que a tua mente encontre outro campo de trabalho, na renovação dos teus costumes, dos teus pensamentos e da tua palavra. Sem confiar, como poderás prosseguir naquilo que ouves de mim? Espero que as minhas palavras não fiquem em vão e sejam, em teu coração, rumo para os teus pés e sugestões para a tua vida. É bom que te lembres de que eu sou a Vida, o Caminho e a Verdade. Quem me segue nunca perde a rota em direção a Deus. Eu sou aquele de que muito falaram os

profetas; que os bons sacerdotes anunciaram; de que as escrituras disseram. Eu sou o filho de Deus em quem Ele confiou; eu sou a Misericórdia e vim abrandar a Justiça, representar o Amor de Deus, como Pai Amoroso; eu sou a expressão maior da Fraternidade, por isso eu sou o Perdão. Sei que os homens não são maus; eles apenas ignoram a Verdade e, por vezes, se colocam como perseguidores do meu rebanho.

Darei aos que me seguem o poder de suportar as ofensas, sem ofender; o poder de amar, amando os que os odeiam; o poder de trabalhar todos os momentos, em favor dos que sofrem, dos idosos e das crianças, das viúvas, dos encarcerados, e mesmo dos que sofrem da doença da preguiça. Eu nunca me esqueci de ensinar aos meus discípulos, como de ensinar aos homens, a se libertarem de todos os entraves que possam ter, para que eles libertem a si mesmos, pelo trabalho que pode crescer em todas as direções, onde nascem todas as virtudes que geram a felicidade da alma. Somente tu, filho, deve acender a tua própria luz, pelo próprio esforço, sem esqueceres que tudo isso vem de Deus, passando por mim.

Saulo sentia, naquele momento, uma transformação interna, e ele mesmo desconhecia os processos pelos quais eram movidas as energias divina e humana.

Um vento brando soprava os grãos de areia aquecidos pela temperatura elevada do deserto. Os cavalos estavam inquietos. Os companheiros de Saulo já se encontravam de pé, procurando ajuntar os animais, mas sem coragem de chamar o doutor da lei, que ainda se encontrava sobre o leito arenoso da Síria. Jesus, olhando para Saulo sobre o lençol de areia, falou-lhe brandamente na acústica da alma:

- Levanta-te e firma-te sobre os teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas que viste, como daquelas que ainda verás.

Mando que te levantes, pelo bem de tua própria vida. Os meus discípulos são filhos da ação e não perdem tempo em dúvidas, por saberem o que fazer com as suas próprias vidas. De agora em diante serás outro homem. Deves tirar essas vestes de doutor da lei, de nobreza; debes despir-te do orgulho de raça e de casta, livrar-te do egoísmo que te cegou ante as leis de Deus e comungar a simplicidade. Sê filho do amor mais puro, do modo que eu ensinei aos meus discípulos; não te embriagues com o vinho da prepotência; aprende a ser tolerante, sem conivência com o mal; aprende a perdoar, sem exigir perdão e a amar sem pedir amor; aprende a trabalhar para o teu próprio sustento, sem criticar aqueles que vivem explorando os outros. Não debes te descuidar de exigir de ti mesmo, de educar teus próprios impulsos de inferioridade, tendo a oração como força a sustentar teus ideais nobres.

Devo te constituir ministro, procurando disseminar a mensagem de que fui portador, e debes trabalhar com todos os teus esforços, para que ela seja clara como o sol mais puro, brilhante como as estrelas, que seja água viva para os espíritos, e vestes para as almas. Faze da humanidade a tua família, mesmo que o coração dê sinal de desobediência neste sentido. Esquece tuas necessidades do amor egoísta e ama a todos com a mesma intensidade. Muitos te amam no plano do espírito, e te seguem com profundo carinho, sem que percebas.

Aquele que perseguiste até a morte do corpo será teu guia em todas as tuas lutas de redenção, te dará a mão por amor, para que tenhas fé e não percas a coragem de passar pelo fio da espada, marcando a vida, como vida fecunda no exemplo de Amor.

E o desrespeito das leis que forjaste, liquidar-te-ão nesta mesma existência, chegando aqui, como filho que ouviu o pai, preparado para dar sustentação àqueles que ficaram.

Eu te aparecerei muitas outras vezes, quantas forem necessárias, para que não esmoreças nas trilhas que ora te indico, como sendo a Verdade para o teu coração. Deitaste como carrasco nesta areia do deserto, e irás levantar como homem que deseja renovar-se e sofrer pelo que fizeste sofrer. Quantas famílias desertaram, por temor à tua fúria, e que ainda sofrem separadas dos seus, pela tua ignorância de defender leis criadas pelos homens, que esqueceram o Amor e a Caridade?

Desejo te falar com as forças que podes suportar, para que não caias em novas tentações. Decide-te a cumprir o teu dever, no que tange ao dever de um homem reto, na retidão que a fraternidade te mostra, pelos caminhos do bem. Não julgues a ninguém, pela fraca razão que possuis. Quando intentas disciplinar alguém, quando apedrejas um companheiro ou dá ordens para tal, não reparas que as pedradas seriam bem mais justas em ti mesmo; quando apontas um simples cisco no olho do teu irmão e te esqueces de tirar a trave de tua visão, quando andas em belos cavalos, que a boa nutrição fez fortes, e chicoteias os prisioneiros descalços e atados em caudas de animais inquietos, esqueces a tua disciplina.

Eu te mostrarei o quanto haverás de sofrer pelo meu nome, e somente desta forma aprenderás a respeitar os direitos do próximo, convertendo os teus impulsos inferiores em valores espirituais, para sustentar a tua fé. Nunca percas a paciência de ensinar. A tua língua deve perder o poder de ferir; a tua vida deve ser um livro sagrado, de exemplos enriquecidos no Amor, na alegria pura e na tranqüilidade, diante de todas as tempestades; os teus caminhos serão cheios de espinhos, e esses espinhos passarão para a tua própria carne. E, o certo é que não reclames, nem jogues a culpa nos outros pelos teus sofrimentos. Os teus pés irão provar o que os pés dos outros passaram, pela tua incompreensão...

Se desejas crescer, haverás de subir, e toda subida requer esforço próprio, onde o suor é fato natural e o sangue é necessário para o alívio das agressões. O mundo precisa de testemunhos e todos os meus discípulos deverão sofrer; essa é, pois, condição indispensável ao padrão evolutivo das criaturas, e essa necessidade avança nos milênios, é fato que existe o paraíso; não obstante, ele ainda está distante. Somente aparecerá quando as minhas palavras forem vividas por todas as criaturas da Terra, e mesmo dos Céus, confundindo os ideais de Amor e de Sabedoria, quando a maldade desaparecer de todos os corações, quando o amor for o clima de todos os povos, quando a fraternidade for o alimento de todos os homens. Eis porque devemos trabalhar para essa modificação.

O maior objetivo da nossa doutrina é a transformação, fazendo nascer o homem novo dentro do homem velho. Esta repetição é necessária, para que não te esqueças deste esforço que deves fazer, para que eu fique dentro de ti para sempre, e aí possas me ouvir constantemente.

Levanta-te e firma-te em teus pés, para que me ouças, frente a frente, e possas avaliar melhor o que te falo! Levanta-te e anda na direção que eu te indicar. Se desejas ser feliz, procura meios de os outros se esforçarem também para adquirir felicidade, porque o egoísmo te impedirá de conquistar a tua própria paz. Desperta do sono, porque a morte te responderá, se tampares os ouvidos ao que te falo. Eu sou a Vida, torno a dizer, e quem andar comigo nunca morrerá.

Paulo recuperou o seu ânimo. Sacudiu a cabeça ainda pesada ao impacto da areia, e começou a se levantar, mas temia olhar para cima. Não quis abrir os olhos, temendo a luz que vira antes.

A descida do Cristo no deserto de Damasco foi um quadro de espetacular beleza espiritual. O céu azul, o clarão do sol na areia límpida, e a majestade do Nazareno em pleno ar, iluminado como nunca, formavam uma tela jamais vista pelos humanos. Formava assim, uma grandeza divina, a ordenar a Saulo o que ele deveria fazer, transmitindo as lições imortais para o mundo inteiro. Uma legião de anjos cercava o Senhor, em funções difíceis, que as criaturas da Terra não poderão entender, e a voz soava da boca do Senhor, como um canal de Deus, para os ouvidos de Saulo de Tarso:

- Não queiras livrar-te do meu povo e dos gentios, para os quais eu te envie, para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles, remissão de pecados e herança, entre os que são santificados pela fé em mim.

E a voz meiga e serena continuou como educador celestial, na profundidade dos seus ensinamentos:

- Saulo, meu filho, eu te envio em todas as direções mas ser-te-ão dados todos os recursos, para falares em meu nome, acordando os que dormem e dando luz aos que se encontravam em trevas. Deves dar o toque de luz nas criaturas que sentirem sede de Justiça e maturidade para o Amor, mas somente poderás ser instrumento da reforma do homem, se te reformares; somente poderás ensinar às criaturas o amor, se amares, como eu amei e amo a todos.

É de regra divina que apontes os caminhos do perdão; no entanto perdoa primeiro aos que te ofenderem e, por vezes te caluniarem. Se desejas que todos entendam o desprendimento dos bens terrenos, em favor dos que sofrem a falta de teto e a fome, a enfermidade e a perseguição faça o mesmo, porque somente o exemplo vivo em teus passos confirmará o que pregares aos outros.

A tua consciência é um mundo em que vigoram todas as leis de Deus, como se estivessem escritas em um livro, em que as páginas se sucedem ao infinito, pelo crescimento da tua personalidade. A vida se move em mistérios que o véu empana a visão dos homens, e vai se desfazendo com o perpassar do tempo. Eu estou te mostrando a senda da perfeição onde deves receber o teu próprio esforço, para que ele se converta em luzes, nas bênçãos de Deus.

Eu sou aquele que acompanha todo o seu rebanho desde o princípio, e ficarei junto a ele até a consumação dos séculos; eu desejo que a paz, a minha paz, aquela que nunca esquece o trabalho ativo e nobre, te acompanhe; eu desejo que te renoves em todas as tuas atitudes, e que o sol de Deus comece a nascer em teu coração, iluminando a tua consciência, hoje e na eternidade afora. Se leste nos velhos pergaminhos que o homem deve viver pelo suor do rosto, eu te afirmo que as tuas mãos devem laborar para alimentar o próprio corpo, induzindo os outros a fazerem o mesmo. O trabalho honesto vem de Deus e é equilíbrio da alma em todos os planos da vida.

Não deves pedir; deves dar, fornecendo o exemplo de independência, sem vaidade e sem egoísmo. O amor é gerador de todas as qualidades do Bem, quando a intenção for amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

O que falei ao mundo, as instruções que dei aos meus discípulos são suficientes para educar a humanidade e tornar a Terra um paraíso, onde todos possam se entender e viver em plena felicidade. Mas eu ainda voltarei quantas vezes forem necessárias, reforçando o que fiz e dei testemunho. Tenho variados meios de voltar à Terra e de fazer sentir aos homens que estou presente em suas vidas. E isso eu farei com alegria.

Saulo, quando abrires os olhos, verás que estás cego, mas a cegueira será somente das coisas materiais, para que possas pensar e viver um pouco de tempo dentro de ti mesmo, meditando sobre o que deves fazer da tua própria vida. Eu te guiarei por todos os caminhos, desde que aceites os compromissos e te lembres deles para o que vieste fazer. Saíste para Damasco, com a intenção de matar, mas o destino mudou as tuas intenções, e deves dar vida, começando mesmo em Damasco, onde és conhecido.

Ali, a tua prepotência, a tua vaidade e o teu egoísmo devem acabar. Deves despir-te da nobreza terrena, e tomar a túnica da humildade, pela direção do Amor verdadeiro, arrebanhando almas para o nosso redil. Os homens sofrem ignorância; entretanto, a Bondade Divina me enviou como sendo o Caminho da humanidade, e os meus discípulos são os meus agentes, para que as criaturas possam conhecer a Verdade e a Vida. Quem não passar por mim perderá a direção de Deus.

Busquei-te envolvido no ódio e na vingança, para te mostrar a fraternidade e viver nela, repartindo os valores do coração com os famintos deste manjar espiritual. És o escolhido e o chamado para o Reino de Deus. Decide-te e segue-me, que a liberdade formará o céu na tua consciência, onde encontrarás Deus, eu e os anjos, a te mostrarmos a eternidade. Os homens foram feitos iguais, com liberdade, com poderes para interferir em seus destinos até certo ponto, e tudo o que fazem é transformado por Deus em lições de grandeza espiritual. O bem com o Senhor é lei divina na divina jornada de todos os seres.

Eu te envio aos reis para dares testemunho de mim; eu te envio aos sacerdotes, para mostrares a eles os verdadeiros ensinamentos dos profetas; eu te envio aos doutos, porque junto a eles poderás falar-lhes com sabedoria, por seres um deles. Porém nunca te esqueças da humildade, do carinho, da benevolência, da alegria e do perdão, porque por esses processos ganharás a todos para o nosso rebanho. Quem ama, Saulo, vence todas as batalhas a que se propõe. Educa a ti mesmo, para que tenhas forças de ajudar os outros a investirem esforços na renovação dos seus instintos, acendendo luzes na escuridão interna.

Saulo, de sentimentos duros, homem que nunca chorara diante dos maiores conflitos, se desfazia em pranto, pela agitação interna. O suor escorria como se estivesse tomando chuva. Estava transfigurado. Firmara os pés na areia, e as suas delicadas sandálias estavam alagadas. O próprio corpo rejeitava as vibrações inferiores que a maldade acumulara na consciência, pelos tempos de ignorância. O Cristo, verdadeiramente, era o Salvador, por mostrar-lhe caminhos excelentes, onde a paz interna seria erguida até o coração.

Com dificuldade, Saulo permanecia de pé. Os seus companheiros quiseram ajudá-lo, mas ele rejeitou, entendendo as palavras de Jesus, que desde os primeiros passos para ser um homem novo, dentro do homem velho, deveria ser independente

até onde pudesse alcançar. Esforçou-se para abrir os olhos, e sentiu um tremor no corpo todo: verdadeiramente estava cego.

Teve o ímpeto de gritar por Jesus, mas abafou o impulso e tornou a chorar. Cerrou as pálpebras e saiu cambaleando, sem rumo, na certeza de que os Céus lhe indicavam o caminho. Nisto, sentiu uma felicidade indisível no coração e mesmo cego, viu Jesus em sua frente, vestido de luz, a encantar seus sentidos. Se pudesse dizer, naquele momento expressão mesmo sendo doutor da lei, para descrever o Cristo de Deus, o anunciado Messias dos grandes profetas da terra santa. Somente aquela visão já compensava o que passara. Sentiu uma coragem indizível a animar seu ser, em busca de outros caminhos. Notava, pela visão interna que Jesus pisava na areia como ele, e deixava marcas de luz nela como que dizendo: Segue os meus passos."

O Mestre, diminuindo Seu andar, ficou ao seu lado Abraçou-o como o pai faz com o filho doente, e lhe falou mansamente aos ouvidos com uma voz que reanimava todo o seu ser:

- Meu filho amado!... Estarei contigo para sempre, mas não posso tirar a cruz que começaste a carregar no deserto da Terra até o deserto de ti mesmo. O teu Calvário vai ser longo e não podes desfalecer, porque o mestre ensina, porém, não pode assimilar as lições para o discípulo. A mãe oferta o seio para a criança, mas ela deve sugar o leite para o seu sustento. Deus nos dá o ar para respirarmos quando estamos na Terra, entretanto, nós temos de respirar se quisermos sustentar a vida do corpo. O esforço próprio é imprescindível, é a conquista que Deus deseja, é a nossa parte, e temos de fazê-la sob o sol escaldante da vida, em duros testemunhos, de maneira a mostrarmos aos outros a nossa firmeza no bem, a nossa honestidade para com aqueles que nos guiam.

Alimenta a coragem em todas as tuas andanças, porque a tua vida na Terra, de agora em diante, vai ser sofrer, para viver bem na eternidade. Vai a Damasco, que bem sabes onde fica. Lá encontrarás o meu servo Ananias, que te imporá as mãos, devolvendo-te a visão, mas, usa dela para o bem comum da humanidade, porque até agora ela só viu o mal que não deveria ver. Mas, depois deste fato no deserto, a tua vista deverá se modificar: enxergarás todos os homens como irmãos, com os mesmos direitos e deveres ante a Paternidade Universal.

Não debes seguir idéias de homens que ignoram a verdade. Busca, Saulo, nos momentos de silêncio, e mesmo nas tribulações, a Deus, pelos canais da oração. Aprende a orar, que estarei sempre conversando contigo. Chora quando o choro te ambientar com o Amor, e torna a chorar quando esse sentimento tiver a capacidade de despertar os outros para o Bem.

Meu filho! Estás com a roupa suja, e debes lavá-la na água do tempo, com o sabão do esforço próprio, porque só entramos no Reino de

Deus pelos canais da consciência, no asseio mostrado pelas luzes das estrelas.

Segue e confia! Até breve!

Saulo viu Jesus ascendendo aos espaços, entremeio aos anjos que cantavam, e ele, não suportando essa visão celestial, caiu de novo, de joelhos pelo impulso das emoções que fazem fugir o raciocínio. O doutor da lei chorou de saudades do Divino Mestre, e chorou novamente, na ansiedade de começar a procura do Cristo em seu coração!...

